

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Estágio Profissional I e II

# **Relatório de Estágio Profissional**

**Ana Sofia Lopes Feliciano**

Lisboa, julho de 2013





# Escola Superior de Educação João de Deus

## Parecer do(a) Orientador(a)

Nome do(a) orientador(a)..... Teresa de Silveira Botelho.....

tendo presente o Relatório da Prática de Ensino Supervisionada (Estágio Profissional) desenvolvido pelo(a) licenciado(a)..... Ana Sofia Lopes Feliciano.....

realizado no âmbito do Mestrado – 2º Ciclo de Estudos (Formação de Docentes)..... em Educação.....  
Pré-Escolar.....

considero que se trata de um trabalho que reúne as condições necessárias para ser defendido e apresentado.

Nestes termos, solicito à Comissão de Mestrado do Conselho Técnico-Científico desta Escola a nomeação de um Júri para apreciação do respetivo Relatório apresentado pelo(a) candidato(a).

Lisboa, 26 de julho de 20 13

O(A) Orientador(a)

Teresa de Silveira Botelho



Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Estágio Profissional I e II

# **Relatório de Estágio Profissional**

**Ana Sofia Lopes Feliciano**

**Relatório apresentado para a obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, sob a Orientação da Professora Doutora Teresa da Silveira-Botelho**

Lisboa, julho de 2013



## **Agradecimentos**

O final de mais uma etapa da minha vida chega ao fim, muitos foram os que contribuíram para que a concluísse. Foi um longo percurso e quero agradecer o apoio de todos.

Começo por agradecer ao diretor da Escola Superior de Educação João de Deus, Professor Doutor António Ponces de Carvalho, pela oportunidade de poder estagiar nos Jardins-Escolas João de Deus, foi uma experiência importante na minha formação.

À minha orientadora, a Professora Doutora Teresa da Silveira-Botelho, por me ter incentivado e apoiado nesta fase de realização do Relatório Profissional.

A todos os professores da ESE pelos ensinamentos que me transmitiram ao longo de todo o percurso e apoio prestado.

Às minhas companheiras, amigas, colegas, Dulce, Andreia e Tânia, obrigado por tudo, pelos bons e maus momentos. Convivemos e aprendemos umas com as outras, lembrar-me-ei sempre de vocês. Na verdadeira amizade, luta-se sempre juntas.

À Sofia, à Joana e à Liliana que foram e são muito importantes para mim, que diretamente e indiretamente sempre me apoiaram, ajudaram e, sempre, acreditaram no que sou capaz de fazer.

À Mariana, obrigado por todos os momentos, pelo apoio e pela amizade.

À minha família, especialmente à minha mãe e ao meu pai, por todo o esforço, dedicação, companheirismo e por acreditarem em mim. Sem vocês não teria sido possível, são essenciais na minha vida. À minha irmã pelo apoio que dedicou quando precisei e por também acreditar no que sou capaz, obrigado. À restante família que também sempre me apoiou.

Em especial, agradeço ao meu avô, o meu educador, o modelo que quero seguir. És e serás sempre especial, pelos teus ensinamentos, pela tua coragem, por não me fazeres desistir e lutar por aquilo que quero, por me teres feito crescer. És um exemplo e sempre serás, sei que estarás sempre comigo.



# Relatório de Estágio Profissional

---

## Índice Geral

<b>Índice de Quadros</b>	<b>XI</b>
<b>Índice de Figuras</b>	<b>XII</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
1. Identificação do local de estágio	1
2. Descrição da estrutura do Relatório de Estágio Profissional	1
3. Importância da elaboração do Relatório de Estágio Profissional	2
4. Identificação do grupo de Estágio	2
5. Metodologia utilizada	3
6. Pertinência do Estágio Profissional	4
7. Cronograma	6
<b>CAPÍTULO 1 – Relatos Diários</b>	<b>7</b>
<b>1. 1.ª Secção – Cinco Anos</b>	<b>9</b>
1.1. Caracterização da turma	9
1.2. Caracterização do espaço	9
1.3. Rotina	11
1.4. Horário	11
1.5. Relatos Diários, Inferências e Fundamentação Teórica	12
<b>2. 2.ª Secção – Três anos</b>	<b>41</b>
2.1. Caracterização da turma	41
2.2. Caracterização do espaço	41
2.3. Rotina	42
2.4. Horário	43
2.5. Relatos Diários, Inferências e Fundamentação Teórica	44
<b>3. 3.ª Secção – Estágio Intensivo</b>	<b>70</b>
<b>4. 4.ª Secção – Quatro anos</b>	<b>72</b>
4.1. Caracterização da turma	72
4.2. Caracterização do espaço	72
4.3. Rotina	73

## Relatório de Estágio Profissional

---

4.4. Horário	74
4.5. Relatos Diários, Inferências e Fundamentação Teórica	75
<b>CAPÍTULO 2 – Planificações</b>	<b>107</b>
<b>CAPÍTULO 3 – Dispositivos de avaliação</b>	<b>123</b>
<b>Reflexão Final</b>	<b>145</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>151</b>
Referências Bibliográficas	153
Referências Eletrônicas	160
Legislação	161
<b>Anexos</b>	<b>163</b>

## Relatório de Estágio Profissional

---

### Índice de Quadros

Quadro 1 - Distribuição dos três momentos de estágio	6
Quadro 2 - Horário Semanal sala dos cinco anos	11
Quadro 3 - Horário Semanal sala dos três anos	43
Quadro 4 - Horário Semanal sala dos quatro anos	74
Quadro 5 – Exemplo de planificação baseada no Modelo T de Unidade de Aprendizagem	111
Quadro 6 – Planificação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	114
Quadro 7 – Planificação da Área de Conhecimento do Mundo	116
Quadro 8 – Planificação do Domínio da Matemática	119
Quadro 9 - Escala de Likert	128
Quadro 10 - Grelha de cotação do Dispositivo de Matemática	130
Quadro 11 - Grelha de avaliação do Dispositivo de Matemática	131
Quadro 12 - Grelha de cotação do Dispositivo de Conhecimento do Mundo	135
Quadro 13 - Grelha de avaliação do Dispositivo de Conhecimento do Mundo	136
Quadro 14 - Grelha de cotação do Dispositivo de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	140
Quadro 15 - Grelha de avaliação da proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	141

### Índice de Figuras

Figura 1 - <i>Sala dos cinco anos</i>	10
Figura 2 - <i>Cartilha Maternal João de Deus</i>	10
Figura 3 - <i>Maquete do Sistema Solar elaborado pelas crianças</i>	20
Figura 4 - <i>Maquete do Sistema Solar</i>	21
Figura 5 - <i>Figura geométrica realizada pelas crianças com diferentes peças</i>	36
Figura 6 - <i>Sala dos três anos</i>	42
Figura 7 - <i>Coroa do Dia de Reis</i>	45
Figura 8 - <i>Cenário alusivo à época</i>	53
Figura 9 - <i>1.º Dom de Fröebel</i>	54
Figura 10 - <i>Material Estruturado Blocos Lógicos</i>	61
Figura 11 - <i>Fantoches do coelho</i>	65
Figura 12 - <i>Sala dos quatro anos</i>	73
Figura 13 - <i>Primeira perspectiva da sala dos quatro anos</i>	73
Figura 14 - <i>Segunda perspectiva da sala dos quatro anos</i>	73
Figura 15 - <i>Algarismos móveis</i>	75
Figura 16 - <i>Jogo dos comboios</i>	77
Figura 17 - <i>Exercício realizado com os algarismos móveis e os sinais</i>	78
Figura 18 - <i>Distribuição da massa para as bolachas</i>	81
Figura 19 - <i>Kit de Jardinagem</i>	82
Figura 20 - <i>Maquete sobre os Meios de Transporte</i>	85
Figura 21 - <i>Construção da borboleta com o material Tangram</i>	93
Figura 22 - <i>Livro Orelhas de borboleta</i>	102
Figura 23 - <i>Quinta Pedagógica</i>	104
Figura 24 - <i>Escada realizada por ordem decrescente com o material estruturado Cuisenaire</i>	105
Figura 25 - <i>Interligações entre os objetivos a desenvolver numa planificação</i>	112
Figura 26 - <i>Resultados da avaliação da atividade do Domínio da Matemática</i>	132
Figura 27 - <i>Resultados da avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo</i>	137
Figura 28 - <i>Resultados da avaliação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i>	143

# INTRODUÇÃO

# Relatório de Estágio Profissional

---

# Relatório de Estágio Profissional

---

## Introdução

O presente relatório de Estágio Profissional destina-se a concluir as unidades curriculares de Estágio Profissional I e II, referentes ao Mestrado em Educação Pré-Escolar (2.º Ciclo de Estudos - Modelo Bolonha), realizado na Escola Superior de Educação João de Deus.

Este trabalho corresponde ao estágio efetuado nos três níveis de ensino da Educação Pré-Escolar, com a duração de dois semestres, num total de dezasseis semanas por semestre.

O estágio decorreu numa escola com valência de Pré-Escolar e Primeiro Ciclo na zona de Lisboa e foi realizado à segunda, terça e sexta-feira, no horário das 9 às 13 horas, num total de doze horas semanais.

### 1. Identificação do local de estágio

O estágio profissional foi realizado num Jardim-Escola que se localiza numa zona de Lisboa e abrange as valências de Pré-Escolar, idades compreendidas entre os três anos e cinco anos e de Primeiro Ciclo, idades compreendidas entre seis anos e dez anos.

É um espaço agradável e com um grande espaço exterior dividido (um para a Valência da Educação Pré-Escolar e outro para primeiro ciclo). Num dos lados do exterior existe um coreto e um pequeno parque com escorrega e no outro espaço um parque com cordas.

A escola tem um espaço interior grande e encontra-se dividido pelas valências Pré-Escolar e Primeiro Ciclo. O Jardim-Escola está situado numa zona de fácil acesso e junto a habitações, lojas comerciais e serviços.

### 2. Descrição da estrutura do Relatório de Estágio Profissional

Este relatório está organizado do seguinte modo: Introdução; Capítulo 1 – Relatos Diários; Capítulo 2 – Planificações; Capítulo 3 – Dispositivos de Avaliação e a Reflexão Final.

Primeiramente é apresentada a Introdução (Identificação do local de estágio, a descrição da estrutura do Relatório de Estágio Profissional, a importância da elaboração do relatório de estágio profissional; a identificação do grupo de estágio, a metodologia utilizada, a pertinência do estágio e, por fim, a cronologia.

## **Relatório de Estágio Profissional**

---

No Capítulo 1 – Relatos Diários – está dividido por secções e cada uma corresponde a um momento de estágio.

No Capítulo 2 – Planificações – é apresentada uma breve fundamentação teórica sobre o tema e serão apresentadas três planificações (planos de aula) elaboradas para três momentos de aulas com as respetivas inferências e fundamentação teórica.

No Capítulo 3 – Dispositivos de avaliação – é apresentada uma breve fundamentação teórica sobre o tema e três dispositivos de avaliação aplicados na prática pedagógica.

Na Reflexão Final, serão abordadas as considerações finais e as limitações na elaboração do relatório, mas também, futuras novas pesquisas.

### **3. Importância da elaboração do Relatório de Estágio Profissional**

A elaboração do Relatório de Estágio Profissional permite-me descrever as observações sobre as práticas, tanto das educadoras como das colegas e, sobretudo, sobre as minhas.

Ao realizar as observações diárias refleti sobre as mesmas o que me permitiu realizar diversas pesquisas e fundamentar adequadamente a minha prática, segundo Loughran (2002, citado por Flores e Simão, 2009, p.34), “os alunos futuros professores desenvolvem compreensões profundas acerca do ensino e da aprendizagem quando investigam a sua própria prática e quando são convidados a adoptar uma perspectiva de investigadores”.

Assim, a elaboração do relatório permitiu-me ter uma melhor perspectiva da realidade do contexto escolar.

### **4. Identificação do grupo de Estágio**

Para a realização da componente prática do Mestrado em Educação Pré-Escolar foram efetuados grupos de estágio. O meu grupo de estágio era composto por quatro colegas, elementos: a Andreia; Dulce; a Tânia e eu.

Este grupo funcionou bastante bem e o facto de sermos quatro pessoas dentro da sala, como estagiárias, não interferiu negativamente no nosso progresso e na prática do dia-a-dia. Partilhámos opiniões e soubemos organizarmo-nos para que nenhuma das quatro ficasse prejudicada.

### 5. Metodologia utilizada

A metodologia utilizada na elaboração do presente relatório de estágio assenta numa técnica de recolha de dados orientada para uma investigação qualitativa. A investigação qualitativa tem por base o método científico em que os dados são descritivos e os processos são mais importantes do que o produto final.

Bogdan e Biklen (1994), enunciam algumas características da investigação qualitativa

- i. Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. (...) os dados são recolhidos em situação e complementados pela informação que se obtém através do contacto directo;
- ii. A investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números;
- iii. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos;
- iv. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva.
- v. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. (pp.47-50)

Nesta investigação qualitativa, o investigador é o estagiário e o ambiente natural o que rodeia a criança e faz parte do seu dia-a-dia: a sala de aula, o recreio, o refeitório, o dormitório, ou qualquer outro espaço onde as crianças permaneçam durante um período de tempo. Nestes espaços são recolhidas informações que mais tarde são analisadas e fundamentadas. Nesta observação prevalece o contato direto com as crianças, pois para além de observarmos, também, interagimos, pelo que se trata de uma observação participante direta e todas as informações são recolhidas pelo investigador que é o estagiário.

A observação é feita no momento e no local dos acontecimentos, pois segundo Cellard (2008, p.329), “a observação – a construção de um observatório, de uma base de dados – do fenómeno pesquisado; ou ainda, a coleta de histórias ou de relatos de vida, a pesquisa de uma correspondência”.

A observação foi realizada durante um ano de prática pedagógica, apresentada e descrita na secção dos relatos diários. Foi uma observação direta, de acordo com Quivy e Campenhoudt (1992, p.197), “os métodos de observação directa constituem os únicos métodos de investigação social que captam os comportamentos no momento em que eles se reproduzem”.

No entanto, na recolha de dados para além da observação direta foi igualmente feita a análise documental. Pois, segundo Cellard (2008)

## Relatório de Estágio Profissional

---

o pesquisador que trabalha com documentos deve superar vários obstáculos e desconfiar de inúmeras armadilhas, antes de estar em condição de fazer uma análise em profundidade de seu material. Em primeiro lugar, ele deve localizar os textos pertinentes e avaliar a sua credibilidade, assim como a sua representatividade. (p. 296)

A análise documental foi realizada a partir dos momentos em sala de aula/Jardim-Escola, pois fiz observações, recolhi dados que posteriormente analisei e elaborei narrativas que correspondem aos relatos diários que apresento, como refere Cellard (2008, p.295), “o documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social”. A partir dos mesmos, elaborei inferências que foram fundamentadas cientificamente por autores, teorias e conceitos relacionados com a Educação de Infância, mas também a partir de dados facultados pelas educadoras referentes à turma ou propostas de trabalho e, até mesmo, a partir de fotografias recolhidas ao longo do estágio. Segundo Ludke e André (1986, p.26), “(...) em primeiro lugar, a experiência directa é, sem dúvida, o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenómeno. Ver para crer”.

Este relatório foi realizado segundo as normas APA (American Psychological Association) e Azevedo (2000).

### **6. Pertinência de estágio**

O estágio profissional é imprescindível no percurso académico, pois futuramente serei educadora e a prática profissional torna-se inevitavelmente necessária e pertinente, pois Mialaret (1981) refere que

é necessário que o jovem estudante, por melhor ou pior que tenha sido a sua experiência enquanto aluno, não viva unicamente das suas recordações escolares. As condições escolares mudam, por vezes rapidamente, e uma formação pedagógica deve começar por colocar esse estudante na presença do actual mundo do ensino. (p.107)

Durante o estágio profissional, aliada à teoria está a prática. O contacto com as situações ocorridas na realidade, as tentativas para procurar as melhores opções a seguir e que apenas só são possíveis vivenciar estando no contexto escolar que o estágio permite.

Assim e de acordo com o mesmo autor (1981)

a educação, na sua globalidade, é um processo social que possui a sua dinâmica interna e que, para se aperfeiçoar, deve poder aproveitar-se da experiência dos que a praticam. A atitude do educador não pode portanto estar unicamente orientada para a sua prática actual: ele deve participar, a partir da sua experiência quotidiana, na obra colectiva de afinação da educação de amanhã. (p.72)

## Relatório de Estágio Profissional

---

Ainda seguindo o pensamento deste mesmo autor, cada dia é uma aprendizagem o que permite melhorar e aplicar novos métodos de ensinar, daí ser essencial a existência da componente prática.

A componente prática permite, também, experimentar a dar uma aula, o arriscar, só assim, conseguimos avaliar as nossas falhas ou aspetos a melhorar, para mais tarde não repetirmos, mas sim, tentar ser sempre melhor e adquirir sempre novas estratégias.

Em suma, o professor/educador tem um papel fundamental na vida da criança e é a partir da prática pedagógica que começamos a valorizar cada momento, pois hoje em dia mais do que ensinar, o professor tem que valorizar e ajudar a criança, pois de acordo com Sousa (2000)

o professor é uma pessoa. Sem dúvida. Mas isso complica tudo, pois será preciso ter em conta esta banal realidade: não nos encontramos perante um qualquer instrumento que se trataria apenas de bem formar, preparar, limpar, verificar e regular, mas diante de “uma quer ajudar os outros”, quer ensinar e a quem não se pode deixar fazer tudo o que deseja, uma pessoa que ensina, portanto. (p.107)

## Relatório de Estágio Profissional

---

### 7. Cronograma

De seguida apresento o cronograma da prática pedagógica como se pode verificar no Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição dos três momentos de estágio

<b>Sala dos cinco anos</b>		<b>Sala dos três anos</b>		<b>Estágio Intensivo</b>	<b>Sala dos quatro anos</b>	
<b>24 de setembro de 2012</b>	<b>14 de dezembro de 2012</b>	<b>4 de janeiro de 2013</b>	<b>5 de abril de 2013</b>	<b>25 de fevereiro a 1 de março</b>	<b>8 de abril de 2013</b>	<b>21 de junho de 2013</b>

O estágio realizou-se três vezes por semana (segunda-feira; terça-feira e sexta-feira) com o horário compreendido entre as nove horas da manhã até às treze horas da tarde.

**CAPÍTULO 1**  
**Relatos Diários**



## **Relatório de Estágio Profissional**

---

No presente capítulo serão apresentados os relatos diários das práticas observadas no Ensino Pré-Escolar, com as inferências e fundamentação teórica respetiva nas diferentes secções. As secções estão organizadas do ponto de vista cronológico e referem o estágio que realizei nas diferentes turmas, cinco anos de idade, três anos de idade, o estágio intensivo e por fim os quatro anos de idade.

### **1.1 Primeira secção – Período de estágio de 28 de setembro a 14 de dezembro de 2012**

#### **1.1.1 Caracterização da turma**

De acordo com as informações fornecidas pela educadora titular, a turma dos cinco anos é composta por vinte e sete crianças, dezasseis do género feminino e onze do género masculino. Todas as crianças têm cinco anos de idade até 31 de dezembro de 2012.

Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica do Jardim-Escola e demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens.

#### **1.1.2 Caracterização do espaço**

A sala dos cinco anos é bastante espaçosa e tem duas portas de acesso, uma pelo pátio e outra pelo salão. É um espaço agradável e colorido, todas as paredes estão preenchidas com bonecos ou trabalhos das crianças.

Os cabides individuais de cada criança estão expostos por baixo de um dos placards, na parede onde se encontra a porta que está direcionada para o salão e cada um está assinalado com o nome e fotografia de cada criança; todas as manhãs são as crianças que colocam os seus casacos e as mochilas ou pastas que tragam.

Por cima dos cabides individuais, encontra-se um grande placard intitulado “Os nossos trabalhos”, onde a educadora, no dia-a-dia, vai colocando alguns trabalhos de algumas crianças. E junto à porta que dá para o salão, está a secretária com o computador da educadora. Na porta, que dá para o salão, encontram-se os aniversários das crianças.

Junto das janelas que dão para o exterior, encontra-se uma fila de mesas onde algumas crianças estão sentadas e, mais à frente, junto à porta que dá para o exterior, encontra-se uma estante com alguns livros de histórias. Mas, por cima das janelas, estão três placards divididos por cada janela e também se podem encontrar lá trabalhos

## Relatório de Estágio Profissional

das crianças; mais a cima, na parede, está um desenho de uma lagarta, onde está desenhado o alfabeto. Nesta parede, e junto à porta para o salão, encontra-se o armário com as respetivas gavetas de cada criança (Figura 1).

Na parede onde se encontra a porta para o exterior, o pátio, encontram-se dois pequenos quadros separados, o material *Cuisenaire* encontra-se no meio de ambos, em tamanho grande. Por cima dos quadros, na parede, encontra-se a sequência numérica (do algarismo um ao algarismo nove). Mais ao lado, está a secretária da educadora, onde podemos encontrar a Cartilha Maternal (Figura 2), local onde a educadora trabalha junto com as crianças.

Na parede oposta à das janelas, encontram-se trabalhos num placard, junto à secretária da educadora, alusivos ao Domínio da Matemática e trabalhos de escrita. E mais ao fundo, dois armários grandes: por cima, nas prateleiras, encontram-se os dossiers de cada criança e, por baixo, materiais da educadora.

Na parte central da sala, estão duas filas de mesas e cada mesa dá para duas crianças. Sendo que as outras duas filas, encontram-se uma no lado das janelas e a outra no lado oposto. As cadeiras de cada mesa são de cor azul, de acordo com a cor do bibe, e de tamanho adequado para as crianças, assim como as mesas.

A sala encontra-se decorada de acordo com a idade das crianças, pois é bastante alegre, o que é importante para que a criança se sinta bem. Além disso, é um espaço amplo e com bastante luminosidade, fator bastante relevante.



Figura 1 - Sala dos cinco anos



Figura 2 - Cartilha Maternal João de Deus

## Relatório de Estágio Profissional

### 1.1.3 Rotinas

O dia-a-dia da turma dos cinco anos começa na roda, onde a educadora faz o acolhimento às crianças. Por volta das 9h10m a educadora vai para a sala.

A ida à casa de banho realiza-se três vezes durante a manhã: quando cada criança chega à escola; antes do intervalo da manhã e antes da hora do almoço.

O intervalo, realizado a meio da manhã, tem a duração de trinta minutos, das 10horas e 30minutos às 11horas. Este intervalo realiza-se no exterior ou, por vezes, no interior, no salão, devido ao estado do tempo. Neste intervalo, as crianças ou comem bolachas ou uma peça de fruta, por norma, maçã.

A hora de almoço é ao meio dia e, depois de almoçarem, as crianças dirigem-se para o recreio e podem brincar livremente.

### 1.1.4 Horário

De seguida apresento o Quadro 2 com o horário semanal.

Quadro 2 - Horário Semanal sala dos cinco anos

Ano Letivo 2012/2013		Horário Semanal				Educadora
Sala dos 5 anos						
Horas	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira	
9h – 10h30m	Iniciação à Matemática Material Escrita	Iniciação à Leitura e Escrita	Iniciação à Matemática Material Escrita	Iniciação à Leitura e Escrita	Iniciação à Matemática Material Escrita	
10h30m – 11h	Recreio + W.C.					
11h – 11h50m	Iniciação à Leitura e Escrita	Inglês (11h -11h50)	Ed. Movimento 10h30-11h Iniciação à Leitura e Escrita	Iniciação à Matemática Material Escrita Música 11h	Iniciação à Leitura e Escrita	
12h – 13h	Almoço					
13h – 14h	Recreio orientado e livre					
14h – 15h	Escrita e letras	Iniciação à Matemática Material Escrita	Jogos Matemáticos Cidadania Área Projeto	Escrita e letras	Ed. Movimento 15h -15h30m	
15h – 16h30m	Ditados Gráficos Desenho Série Dobragens Entrelaçamentos	Conhecimento do Mundo  Dinamização do tema		Conhecimento do Mundo  Dinamização do tema	Computadores 15h30 – 16h	
16h30m	Lanche e Saída					

## Relatório de Estágio Profissional

---

### 1.1.5 Relatos Diários, Inferências e Fundamentação Teórica

#### segunda-feira, 24 de setembro de 2012

Neste primeiro dia, houve reunião de Prática Pedagógica na Escola Superior de Educação João de Deus, com a equipa de supervisão da mesma. A reunião ocorreu no Museu João de Deus e foram debatidos vários assuntos relacionados com o ano letivo decorrente como: horários, local de estágio e avaliações.

#### Inferências e Fundamentações

O facto de a Escola Superior de Educação João de Deus proporcionar às suas alunas, durante o tempo letivo, práticas diárias com as crianças, nos diferentes jardins-escolas, é muito importante, pois segundo Nascimento e Cabral (s.d.)

a escola neste contexto passa a ser vista como ponto de partida e de chegada para a formação inicial do professor, visto que é na prática pedagógica que o professor refletirá sobre os saberes adquiridos no curso de pedagogia. Para tanto, a formação deve ser vivenciada em parceria com a prática docente, para que o professor possa superar os desafios de tornar-se um profissional intelectual, reflexivo e crítico. (p.6)

Assim, faz sentido que as práticas se aliem à teoria adquirida.

#### sexta-feira, 28 de setembro de 2012

Iniciámos o estágio na sala dos cinco anos e, quando fomos para a sala, já a aula tinha começado, pois estivemos, nós estagiárias, reunidas com a diretora. Antes do intervalo da manhã, as crianças foram chamadas, por grupos, à Cartilha Maternal.

Trabalharam com o material manipulativo matemático Blocos Lógicos, explorando vários conceitos: tamanho, forma, cor e espessura.

A educadora, com este material, abordou ainda o conteúdo dos Conjuntos, explicando o que é uma linha fronteira. De seguida, pediu que as meninas formassem um conjunto com três elementos e os meninos, um conjunto com cinco elementos. Realizando, posteriormente, exercícios de cálculo mental utilizando ambos os conjuntos, oralmente, como: “Se eu somar o # de duas meninas com quantos fico?” ou “Se eu somar o # de um menino, com o # de uma menina, com quantos fico?”.

Abordou também o símbolo de união dos conjuntos (U). Para terminar a aula de Domínio da Matemática, utilizando o mesmo material, a educadora realizou um exercício de Tabela de Dupla Entrada no quadro.

Da parte da tarde, o grupo realizou uma proposta de trabalho de Matemática, cujo objetivo era ligar as luvas desenhadas à mão correspondente (direita/esquerda) e pintar o par de luvas com o mesmo padrão e com as mesmas cores.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Até à hora do lanche, pintaram uma banda desenhada sobre a “História da Carochinha” (trabalho iniciado no dia anterior).

Para finalizar a tarde, a turma fez uma reflexão sobre o comportamento e empenho ao longo da semana.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Primeiro dia de estágio e, nós estagiárias, fomos muito bem recebidas pela diretora do Jardim-Escola, que demonstrou algum carinho em nos receber e disponibilizou-se para nos ajudar sempre que fosse necessário.

Quando chegámos à sala dos cinco anos, o grupo já se encontrava a trabalhar; no entanto, penso que a educadora poderia ter parado por breves momentos a aula, visto que o meu grupo de estágio iria ficar naquela sala durante alguns meses e assim, era de todo pertinente que a educadora pedisse ao grupo/turma que se apresentasse e nós igualmente, mas tal não se sucedeu e fomos conhecendo as crianças conforme fomos trabalhando com elas.

Gostei de observar a chamada à Cartilha Maternal João de Deus e de como decorre aquele momento de aprendizagem da leitura. A Cartilha Maternal encontra-se em cima da mesa da educadora e as crianças ficam à volta da mesma. Segundo Ruivo (2009, p.133), “a existência, na sala de aula, de um livro de grandes dimensões permite estabelecer uma relação próxima com as crianças, proporcionando uns momentos interactivos e dinâmicos com o grupo, respeitando cada uma”.

Deste dia saliento a diversidade de exercícios que a educadora realizou no Domínio da Matemática, pois é importante diversificar os diferentes tipos de exercícios e não apenas dedicar todo o tempo estipulado com o mesmo género de exercícios. A meu ver, a educadora, assim, desenvolve nas crianças o raciocínio lógico-matemático; segundo Canals (1992, citado por Pastells, 2004, p.11), “o raciocínio lógico-matemático inclui as capacidades de identificar, relacionar e operar e fornece as bases necessárias para se poder adquirir os conhecimentos matemáticos”. Devem-se realizar aulas dinâmicas, mas com sentido.

### **segunda-feira, 1 de outubro de 2012**

Na primeira parte da manhã, a educadora trabalhou o Domínio da Matemática, recorrendo ao material estruturado *Cuisenaire*.

Começou por perguntar se todas as peças tinham o mesmo valor e o que correspondia a cada valor. De seguida, usou, para medir as peças encarnada e branca, ou seja, trabalhou o conceito par e ímpar. A educadora pediu a peça verde-clara e por

## Relatório de Estágio Profissional

---

cima colocaram uma peça encarnada e uma branca e, depois, pediu a peça cor-de-rosa e, por cima, colocaram duas peças encarnadas. Assim o fizeram até à peça cor-de-laranja e a educadora explicou que “é par quando só cabem peças encarnadas”.

Ainda com este material, pediu que as meninas fizessem a escada dos degraus pares e os meninos a escada dos degraus ímpares, ambas por ordem crescente, e lerem as escadas por cores. No fim, explicou como se sabe se um número com dois algarismos é número par ou ímpar, olhando para o algarismo das unidades e utilizou como exemplo os números onze, doze e treze.

Depois do intervalo da manhã, a educadora chamou grupos de crianças à Cartilha Maternal e trabalhou a letra jê (j) e tê (t), enquanto o resto das crianças trabalhava no caderno de escrita.

Como era o Dia da Música falaram desse tema e realizaram uma ficha, em que, tinham que ligar o instrumento à pessoa que imitava os gestos e pintar. No final da tarde, fizeram um trabalho sobre texturas, usando um urso e uma flor.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Deste dia, destaco o trabalho desenvolvido sobre a noção de número par e número ímpar, recorrendo ao material estruturado *Cuisenaire*. Este material estruturado é constituído por barras coloridas de plástico e cada barra corresponde a comprimentos/valores diferentes: uma unidade a dez unidades. As barras têm a forma de prismas quadrangulares.

Assim, e segundo Caldeira (2009, p.126), este material tem como objetivo, “Iniciação à matemática; Compreensão da noção de número; Noção de par e ímpar; (...)”.

As crianças podem assim através do concreto com a manipulação do material partir para o abstrato com o conceito de número.

A educadora utilizou as peças branca e encarnada; para medir as outras peças, pois para Fernandes (2000)

(...) pode usar-se mais tarde o material de tipo *Cuisenaire*, e com a ajuda da “barrinha vermelha” (representando o dois, um par), o aluno pode verificar se existe um número inteiro de vezes em que esta barra cabe em cada uma das outras barras, representantes de diferentes quantidades. (p.80)

A criança, com este método da peça encarnada, visualiza e compreende, de uma forma mais simples e no concreto, quando o número é par, pois em cima de uma barra colorida só podem caber peças encarnadas e não peças brancas.

Finalizo, com a importância do questionar, pois, ao longo da aula, a educadora teve oportunidade de o fazer a todas as crianças.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Como defende Trindade (2007, p.102), “a colocação de questões é importante, pois ajuda a “ensinar a pensar”. Assim, desenvolve-se o raciocínio, porque a criança tem que pensar na resposta e arranjar, mentalmente, estratégias para conseguir responder.

### **segunda-feira, 8 de outubro de 2012**

A manhã foi iniciada com o material estruturado Calculadores Multibásicos.

A educadora decidiu trabalhar apenas com uma placa e jogou ao Jogo da Torre. No primeiro exercício, pediu que colocassem duas peças amarelas, três peças verdes e uma peça encarnada e perguntou a que jogo da torre estavam a jogar, ao que uma aluna respondeu: “Jogo da Torre do Três” e a educadora perguntou qual a regra do jogo e a turma respondeu: “não pode haver torres com três peças ou mais do que três peças, se houver tiramos as três e colocamos uma peça no furo a seguir” e, no fim, fizeram a leitura final da placa: “duas peças encarnadas, nenhuma peça verde e duas peças amarelas”. Outros exercícios de consolidação foram concretizados.

De seguida, realizaram outro jogo sobre padrões e a educadora deu um primeiro exemplo: no primeiro furo da placa do lado esquerdo colocou uma peça verde, por cima dessa peça colocou uma peça amarela e, por cima, uma peça encarnada e nos restantes quatro furos da placa; as crianças tinham que arranjar outros padrões, utilizando estas três cores (verde, amarelo e encarnado).

Ao voltarem do recreio, a manhã terminou com as lições de Cartilha Maternal e, em simultâneo, com os cadernos de escrita.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A utilização de materiais matemáticos é bastante importante, pois a criança aprende matemática de uma forma mais simples e concreta, através da observação do que vai acontecendo. Os Calculadores Multibásicos têm vários interesses pedagógicos a serem explorados, nomeadamente, em relação ao “Jogo das Torres”.

A educadora desenvolve na criança, de acordo com Caldeira (2009, p.188), “o interesse pedagógico deste material situa-se em termos matemáticos: exploração de atributos; associação e comparação, contagem de quantidades; ordenação; (...)”. Com este tipo de exercícios, a criança, ao fazer ordenação das peças, compreende e associa quantidades, fazendo correspondência à cor da peça.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### **terça-feira, 9 de outubro de 2012**

O dia iniciou-se com a revisão das vogais e dos ditongos, feita no quadro para toda a turma, mas também do acento agudo. Perguntou como se chamava o sinal a partir da palavra “vá” e para que servia, e a turma respondeu: “para se ler a letra como ela se chama”. A educadora finalizou a dinamização com a revisão das letras consoantes dadas até este dia: vê (v), fê (f), jê (j), tê (t), dê (d) e bê (b).

Depois, foram para o intervalo da manhã e, quando regressaram à sala de aula, tiveram aula de Inglês. Durante a aula, a professora fez uma revisão das cores dadas: red (vermelho), yellow (amarelo), green (verde), blue (azul), orange (cor-de-laranja) e brown (castanho). Para consolidar o tema “cores”, a professora distribuiu uma ficha com flores e as crianças tinham que pintá-las consoante o que indicava a Música que ouviam em simultâneo.

Antes da hora de almoço, a educadora fez um pequeno exercício de cálculo mental utilizando material alternativo, como por exemplo: “Quantas rodas têm os dois carros?”; “Agora acrescento uma bicicleta com quantas ficamos?” ou “A Maria tem um avô. E o avô tem uma colmeia. Na colmeia estão uma dezena de abelhas. Quantas estão?”. Neste exercício de cálculo mental, a educadora realizou-o acompanhando com uma história.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

O início da manhã foi dedicado à revisão das letras dadas e todas as regras que lhes estão subjacentes; a educadora demonstrou preocupação em fazê-lo, pois é necessário e importante que as crianças sejam diariamente chamadas à leitura com recurso à Cartilha Maternal; no entanto, para além de aprender novas letras, é importante que as letras, anteriormente dadas, sejam reconhecidas pelas crianças e que facilmente as identifiquem e para isso é necessário que a educadora faça estes momentos de revisão.

Sim-Sim (2001) refere que o esforço na aprendizagem da leitura tem de ser tanto do educador como da criança

aprender a ler requer, por parte de quem ensina, consistência e sistematização e, por parte do aprendiz de leitor, interesse por aprender, consciência de que está a aprender e prática de leitura continuada. É da sintonia entre os objectivos dos dois intervenientes (quem aprende e quem ensina) e da consequente escolha de estratégias pedagógicas adequadas que resultará o sucesso da aprendizagem da leitura (...). (p.29)

## Relatório de Estágio Profissional

---

### **sexta-feira, 12 de outubro de 2012**

No início da manhã as crianças encontram-se na roda juntamente com as outras turmas da valência Pré-Escolar.

Durante a manhã, a educadora chamou vários grupos de crianças à leitura com recurso à Cartilha Maternal e, ao mesmo tempo, as restantes crianças realizavam propostas de trabalho da disciplina de Matemática, e praticavam igualmente a escrita de algarismos.

Antes do recreio da manhã, a educadora explorou e desenvolveu o cálculo mental a partir da utilização dos materiais estruturados 3.º e 4.º Dons de Fröebel.

Com este material pediu para construir: “Móbilis da Sala” e “Móbilis do Quarto”, explorando o cálculo mental, utilizando a adição e a subtração e também algumas situações problemáticas. No fim, introduziu uma nova construção: “Ponte Baixa”, dando todas as indicações da construção da mesma. Durante a atividade, a educadora utilizou imagens das construções.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Deste dia, destaco o trabalho da educadora com o material estruturado Dons de Fröebel, mais concretamente o 3.º e 4.º Dons, pois é um material que requer manipulação de peças e, por conseguinte, a construção na qual podem estar inseridos ambos os Dons, tornando-se mais complexa; daí ser importante trabalhar com os dedos em forma de pinça. Segundo Caldeira (2009, p.248), “utilização dos dedos indicador e polegar em forma de pinça (treino para a utilização correcta da caneta/lápis)”.

Com este material e como a educadora trabalhou o raciocínio matemático é bastante importante, pois desde pequena a criança tem que desenvolver o cálculo mental e, para tal, deve ser estimulada, pois para Zabalza (1998, p.46), “é um largo processo que a criança vai vivendo ao longo dos primeiros anos de escolaridade: traduzir as realidades em números, ser capaz de realizar análises de elementos concretos estabelecendo relações, generalizando, comparando, etc”.

Durante este exercício de cálculo mental/raciocínio, a educadora teve que recorrer aos algarismos móveis para auxiliar no cálculo, pois segundo Castro e Rodrigues (2008)

as competências de cálculo das crianças em idade Pré-Escolar desenvolvem-se em simultâneo com as suas competências de contagem. (...) Os primeiros cálculos que as crianças realizam são cálculos por contagem, apoiados em materiais que a facilitem. As crianças modelam os problemas recorrendo a materiais concretos (...) e efectuam contagens um a um (...). (p.29)

No entanto, e como foi trabalhada uma nova construção, acharia pertinente a educadora, primeiramente, construir a “Ponte baixa” com o apoio do material e não

## Relatório de Estágio Profissional

---

utilizando apenas a imagem, pois as crianças tiveram alguma dificuldade na sua construção.

### **segunda-feira, 15 de outubro de 2012**

O dia começou como o habitual, cadernos de escrita com a realização de fichas de trabalho e grafismo de letras; em grupos foram ler à Cartilha Maternal.

Depois do intervalo da manhã, a educadora distribuiu o material estruturado “Calculadoras Papy”, para trabalhar o Domínio da Matemática, e botões. A educadora começou por fazer o reconhecimento do material, questionando a forma, as cores e como se encontra dividido. Explicou que as cores “servem para representar números e cada cor tem um valor” e que os “botões são para colocar e só pode haver um em cada cor”.

Começou por pedir para representarem os números dois, três e cinco; e posteriormente representaram um número que quisessem.

Antes da hora de almoço, a educadora mostrou um castanheiro-da-índia e explicou a diferença relativamente ao nosso castanheiro, que é mais pequeno.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A iniciação da leitura, nesta instituição, é iniciada aos cinco anos e o instrumento utilizado é a Cartilha Maternal João de Deus. A Cartilha Maternal é fundamental na aprendizagem da leitura para as crianças; como refere Deus (1876, citado por Ruivo, 2009, p.114): “este método fundamenta-se na língua viva. Apresenta um abecedário, por partes, que combina “elementos conhecidos em palavras que se digam, que se ouçam, que se entendam, que se expliquem...””. A ida diária à leitura da Cartilha é fundamental, como acontece na sala dos cinco anos.

O material “Calculadoras Papy” não é um material muito explorado pelas educadoras, daí ter achado importante e pertinente a utilização do mesmo, sendo um material bastante apelativo.

Este material é feito em madeira, com forma quadrada e dividido em quatro partes iguais coloridas: na parte superior, quadrado de cor verde-clara (8 unidades) e quadrado cor-de-rosa (4 unidades); na parte inferior, quadrado de cor azul (2 unidades) e quadrado branco (1 unidade). Segundo Caldeira (2009, p.345), “o material aqui desenvolvido consiste numa série de placas ou de painéis, divididos em quatro partes; cada uma das partes tem uma cor diferente do material *Cuisenaire* e representa um valor numérico”. As cores iniciais deste material relacionadas com o material *Cuisenaire* são: oito unidades representadas pela cor castanha; quatro unidades representadas

## Relatório de Estágio Profissional

---

pela cor cor-de-rosa; duas unidades representadas pela cor encarnada e uma unidade representada pela cor branca. Com este material, representam-se números, daí ser importante o trabalho com este material nesta fase, pois a criança precisa de adquirir a noção de número e algarismo. A educadora utilizou botões para trabalhar nas placas.

### **terça-feira, 16 de outubro de 2012**

No início da manhã, a educadora distribuiu os cadernos de Matemática e, ao mesmo tempo, alguns grupos foram chamados à Cartilha Maternal na qual foi dada a 9.ª Lição: L.

Durante a manhã a educadora trabalhou com o material didático Geoplano. Explorou o material, colocando perguntas dirigidas como: “Qual é a forma do geoplano?”; “É transparente ou opaco?”; “Como se chamam esses picos?”. O primeiro exercício consistiu em marcar a linha mediana e a educadora explicou que “a linha mediana forma dois retângulos no Geoplano”., assim, as crianças, realizaram com facilidade o que lhes foi pedido.

Outros exercícios foram propostos e explorados e relacionavam-se com a lateralidade (identificar a esquerda e a direita); contagens (de espaços no Geoplano para formar figuras); e figuras geométricas (quadrado, retângulo, triângulo e uma figura à escolha da criança).

Para finalizar a exploração deste material, a educadora mandou realizar uma figura: “Casa” e tinha que ter um telhado, duas janelas, uma porta e uma árvore.

Depois do intervalo e da aula de Inglês, a educadora fez uma breve revisão das letras vogais e de algumas letras consoantes.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

O material utilizado e explorado durante a manhã, o Geoplano, foi muito engraçado para as crianças, pois representaram figuras geométricas ou outras figuras utilizando os elásticos.

O interesse pedagógico do material Geoplano, é para Caldeira (2009, p.412), “representar figuras geométricas observadas no meio envolvente; desenvolver o sentido da simetria; treinar a colocação de figuras através de referências orais”. Pois, ao longo da manhã, a educadora conforme solicitava uma figura, a partir de várias indicações, as crianças faziam-na, o mesmo com a realização da linha mediana, que permite à criança uma visualização do espaço, pois o número de pregos tem que ser igual em ambos os lados da linha.

## Relatório de Estágio Profissional

### sexta-feira, 19 de outubro de 2012

Esta manhã foi orientada por mim, abordando o conteúdo “Sistema Solar”.

Iniciei a aula de Estimulação à Leitura, com uma história adaptada por mim, *Os três astronautas*. E apelei ao imaginário das crianças, transformando-nos em astronautas. Nesta área, realizei uma dinamização da Cartilha Maternal, para toda a turma, recorrendo a palavras móveis como: vivia, viaja e bota.

De seguida, iniciei a Área de Conhecimento do Mundo e distribuí o material para trabalhar com a ajuda das crianças: placas de esferovite, plasticina e paus de madeira (Figura 3). Nesta área, falei dos planetas, do sol e da lua e, à medida que cada um era falado, as crianças faziam o planeta com a plasticina e colocavam na placa (representava uma órbita) e eu também realizava o exercício, mas com uma maquete maior e sequenciava, no quadro, com imagens.

Depois do intervalo da manhã, finalizei a aula com o Domínio da Matemática utilizando o material *Cuisenaire*, realizando um itinerário. Ao longo do mesmo, coloquei diversas questões de modo a apoiar a sua realização.

### Inferências e Fundamentação Teórica

A manhã de aula que dinamizei deu-me gosto em prepará-la e em dinamizá-la. Optei por iniciar a manhã com a leitura de uma história, para fazer uma introdução ao tema que iria ser abordado ao longo de toda a manhã, visto que a história falava de astronautas. Conforme ia lendo a história, fui colocando as imagens das personagens no quadro da sala, em tamanho grande, para que todas as crianças conseguissem visualizar. Quando finalizei a leitura, retirei algumas palavras da história e trabalhei algumas regras com as mesmas, colocando questões às crianças.

O segundo momento da manhã foi dedicado à Área de Conhecimento do Mundo, em que explorei e trabalhei o tema “Sistema Solar”. Para esta aula, recorri à utilização de diferentes materiais e, para distribuí-los, pedi auxílio a diferentes crianças. Iniciei o tema a falar dos diferentes planetas e, sempre que possível, recorri aos conhecimentos que as crianças poderiam ter sobre cada um, ou seja, as suas concepções alternativas. Segundo Oliveira (1991, p.82), as concepções alternativas são “um trabalho pessoal de elaboração e de estruturação necessária ao processo de construção do conhecimento”.

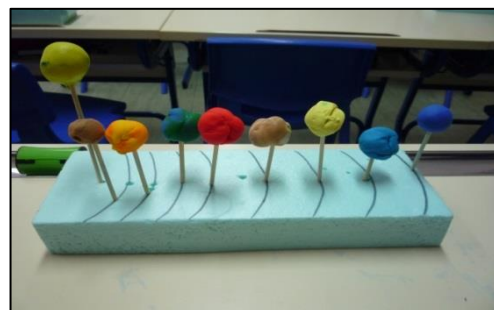


Figura 3 - Maquete do Sistema Solar elaborado pelas crianças

## Relatório de Estágio Profissional

---

Inseri o Domínio da Expressão Plástica nesta área, pois as crianças, à medida que se abordava um novo planeta com a plasticina, tinham que representá-lo e de seguida, colocá-lo na placa. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação (ME, 1997, p.57), “o Domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem”.

Terminei a minha manhã de aulas com o Domínio da Matemática, em que realizei, junto com as crianças, um itinerário com o material estruturado *Cuisenaire*. Primeiro, o itinerário foi realizado com as peças do *Cuisenaire* e, depois, as crianças pintaram os espaços de acordo com a cor das peças colocadas.

Ao longo da atividade, as peças e as orientações relacionadas com os espaços foram dadas por mim oralmente, recorrendo sempre à ajuda de uma criança, para que representasse no quadro da sala; no fim, de todos representarem, todos puderam comparar, ou seja, ver se tinham colocado a peça que era pretendida. Este tipo de atividades são importantes de se realizar no Pré-Escolar, pois o educador desenvolve algumas capacidades, como refere Mendes e Delgado (2008)

relacionadas com o ser capaz de usar termos específicos de localização, por uma determinada ordem, de modo a identificar onde se situa, por exemplo, um objecto. Indicar um caminho, ser capaz de seguir um caminho, partindo de instruções orais ou através da interpretação de um mapa são tarefas que fazem parte do localizar. (p.16)

As orientações espaciais devem ser bastante exploradas e trabalhadas pelo educador.

### **segunda-feira, 22 de outubro de 2012**

Neste dia, a minha colega dinamizou o tema “Movimento de Rotação e Translação”. Durante a aula, desenvolveu o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e a Área do Conhecimento do Mundo.

Na Estimulação à Leitura a colega leu a história, *A que sabe a lua?*. E, no fim, perguntou a que sabia a cada criança e, depois, realizou uma pequena dinamização da Cartilha explorando as palavras: fé; vida e bateu.

Na Área de Conhecimento do Mundo abordou o tema do Movimento de Rotação e Translação dos planetas (Figura 4).



Figura 4 - Maquete do Sistema Solar

## Relatório de Estágio Profissional

---

Na segunda parte da manhã, depois do recreio, a turma foi para o ginásio da escola assistir à leitura de Contos Tradicionais. Primeiro, foi feita uma dramatização da Carochinha, utilizando uma vassoura como acessório e o conto foi contado a partir de um cenário feito em madeira, onde estava a janela; depois fez a leitura do conto do Capuchinho Vermelho utilizando um livro e, por fim, foi contado o conto dos Três Porquinhos, utilizando um vídeo animado sem voz, através do *datashow* e o senhor, com a sua voz, contava o conto, fazendo diferenciação das vozes.

Depois desta atividade foram almoçar, e de seguida, para o recreio.

### Inferências e Fundamentação Teórica

A aula da minha colega correu bem. Na Estimulação à Leitura, apesar de as crianças já conhecerem a história, a colega dinamizou-a de outra forma, pois foi colocando as imagens dos animais conforme iam surgindo na história, até chegarem à imagem da Lua.

Na aula de Conhecimento do Mundo, as crianças demonstraram sempre interesse e são sempre temas de que elas gostam. Como a colega utilizou uma maquete com os vários planetas e o sol e demonstrou os dois movimentos, despertou ainda mais a curiosidade das crianças. A curiosidade está sempre presente na criança, mas desenvolve-se mais se o educador conseguir estimular, nesse sentido, as crianças. Como refere Figueiredo (2004, p.30), “a manutenção do impulso que leva a pessoa a querer saber sempre mais depende, em grande parte, da atitude positiva que o adulto apresenta diante da curiosidade da criança”.

As aulas de Conhecimento do Mundo permitem à criança ter uma melhor perceção do mundo que as rodeia; segundo Figueiredo (2004, p.158), “cabe ao Jardim de Infância valorizar, reforçar e ampliar essas experiências e saberes, de modo a permitir, às crianças, a realização de aprendizagens posteriores mais complexas”.

Nesta aula, a colega utilizou as TIC para demonstrar os dois movimentos; como refere Silveira-Botelho (2009)

de facto, o potencial destas novas tecnologias, quer no que se refere à natureza dos programas utilizados, quer às possibilidades de acesso à informação e comunicação disponíveis através da Internet, aliado à sua presença, cada vez mais marcante no nosso dia-a-dia, torna difícil ignorar o contributo destes novos media no enriquecimento dos contextos de aprendizagem para a infância (amante, 2003; NAEYC, 1996; Ramos et al., 2001) (p.115)

A aula, no Domínio da Matemática, ficou adiada pois fomos assistir aos Contos Tradicionais, no ginásio do Jardim-Escola, neste dia. Este momento foi engraçado e bastante diversificado, pois a forma de contar os contos foi diferente nos três momentos.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### **terça-feira, 23 de outubro de 2012**

Durante a primeira parte da manhã, a minha colega terminou de dar a aula que iniciara no dia anterior, concluindo a sua manhã de atividades com o Domínio da Matemática.

Depois do intervalo da manhã e, como habitual à terça-feira, foi aula de Inglês. Durante a aula, aprenderam a dizer quatro novas palavras relativas a nomes de animais: abelha, borboleta, joaninha e caracol, e imitaram os movimentos que cada animal faz.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A colega, na sua aula, trabalhou alguns conceitos como ímpar/par e meia dezena e, ao mesmo tempo, realizou exercícios de lateralização. Nesta atividade as crianças teriam que colocar diversas imagens (que a colega solicitava, por exemplo, “um par de estrelas azuis”) nos diferentes seis quadrados coloridos (inseridos numa placa) consoante as orientações que a mesma dava, por exemplo: “colocar a estrela no lado direito do nosso planeta”.

Saliento a importância da comunicação, em sala de aula, por parte do educador, pois a colega nem sempre foi clara nas orientações que dava às crianças ou nas questões que formulava, como por exemplo, “Planeta Terra no quadrado superior do meio”. A meu ver, penso que fosse mais claro que a colega tivesse orientado as crianças, deste modo: “Colocar o Planeta Terra na linha superior, no quadrado que está entre o quadrado de cor verde e cor-de-rosa”. Segundo Morgado (1999, p.37), “importa relembrar o papel preponderante que a comunicação, nomeadamente a verbal, desempenha na estruturação do pensamento e na organização dos comportamentos”. No entanto, sempre que a colega se apercebia de algo errado, modificava no momento.

### **sexta-feira, 26 de outubro de 2012**

Este dia de estágio foi realizado por uma das minhas colegas de estágio que, durante a manhã inteira, trabalhou nas três áreas: Estimulação à Leitura, fazendo a leitura da história *Clara viaja de avião* da escritora Liane Schneider e dinamização da Cartilha Maternal. Na área de Conhecimento do Mundo explorou o conteúdo Continentes e Oceanos, finalizando com uma proposta de trabalho, que incluía a construção de um puzzle. E no Domínio da Matemática realizou contagens a partir de imagens características de cada país/continente.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### Inferências e Fundamentação Teórica

A manhã da colega tornou-se um pouco complicada de gerir, pois a turma foi, por grupos, à aula de Cerâmica e, quando voltavam, tinha que repetir de novo o que já tinha anteriormente falado.

No entanto, a leitura da história correu bem e, na Área de Conhecimento do Mundo, o tema escolhido foi pertinente, pois algumas crianças já tinham conhecimento sobre os nomes de alguns continentes. Finalizou com a construção de um puzzle, o que tornou a aula bastante mais dinâmica, pois as crianças estavam empenhadas em conseguir construir e os puzzles têm uma componente cognitiva; segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação (ME) (1997, p.76), “os “puzzles” simples divididos em 2, 4 ou 8 partes são uma forma de divisão e distribuição que permite a reconstituição do todo. Há ainda “puzzles” mais complexos que assentam na semelhança e complementaridade de cores e formas”.

No Domínio da Matemática, penso que a colega poderia ter utilizado imagens com tamanho maior para utilizar no quadro como resolução, pois as imagens eram do mesmo tamanho das que as crianças estavam a utilizar no lugar e aí sim tinham o tamanho adequado, assim como o tamanho do mapa no quadro, também em pequenas dimensões, não se tornando tão perceptível para as crianças.

A parte final da aula foi interessante, pois todas as crianças tiveram oportunidade de tocar no globo terrestre e de localizar o nosso país, Portugal, com o auxílio da colega.

### segunda-feira, 29 de outubro de 2012

Neste dia, uma colega de estágio orientou a manhã de aulas.

Começou por contar uma história, *História de uma nuvem*, do escritor António Torrado na Estimulação à Leitura. De seguida, explorou as letras vogais a partir de um placard e dinamizou uma aula de Cartilha Maternal com as palavras: “pipa”, “tapada”, “volta” e “viveu”, recorrendo à Cartilha.

Na Área de Conhecimento do Mundo a colega trabalhou o conteúdo “A água” e questionou as crianças sobre o seu cheiro, cor e sabor, mas também sobre as diversas utilizações da mesma. Explorou o tema partindo do conhecimento das crianças, como por exemplo os locais onde encontramos água e abordou o seu processo de tratamento.

Finalizou esta área com a leitura de um poema sobre a água e distribuiu uma gota de água feita em papel, que cada criança teria de colocar num placard, formando uma grande gota de água.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Depois do intervalo da manhã, a colega trabalhou o Domínio da Matemática, realizando exercícios de cálculo mental a partir de imagens, mas também realizando sequências com as mesmas. Outro conteúdo explorado foram os conjuntos, realizados no quadro.

Para finalizar a aula, distribui uma folha com quatro retângulos coloridos e imagens pequenas, às quais atribuíram valores ( ● = 1; ■ = 3; ▲ = 5 e ★ = 8 ) e consoante as indicações dadas, as crianças tinham que representar o que lhes era solicitado: “No canto superior esquerdo (retângulo cor de laranja), representam o número sete ( ▲ ● ● )”.

Neste dia, não falámos com a educadora sobre as atividades realizadas devido à gestão do tempo de aula dada pela minha colega.

### Inferências e Fundamentação Teórica

O tema abordado pela minha colega foi interessante - a água, no sentido em que, como já é do conhecimento das crianças, o cheiro, a cor e o sabor, foi mais fácil dinamizar. Mas também partiu das conceções alternativas das crianças, sobre a utilização, locais onde encontramos e o processo de tratamento. Ou seja, as crianças tinham algumas ideias e algumas delas não estavam corretas e a colega tomou como aspeto positivo, pois a criança está a refletir e a estabelecer um raciocínio.

A colega partiu das ideias corretas e outras que não estavam corretas e debateu com as crianças, por exemplo o processo de tratamento, um assunto que não é do conhecimento, pelo menos, conhecimento correto, das crianças, como refere Furió, Solbes e Carrascosa (2006, citado por Martins *et al.*, 2007, p.29), “às CA’s dos alunos interagem com aquilo que se ensina na escola”.

Desta aula, saliento a importância de que a colega deveria ter levado água, pois apesar de todas as crianças saberem o que é, poderia ter dinamizado de outra forma, partindo do que as crianças também observavam e não apenas do que pensavam, por exemplo, na parte da aula em que abordou o cheiro e a cor.

No Domínio da Matemática, penso que a minha colega deveria ter gerido de uma outra forma a gestão do tempo, pois a atividade que pretendia realizar e desenvolver mais, apenas o fez quando o tempo de aula estava a terminar, iniciando com exercícios de sequência ou conjuntos, que já são do conhecimento das crianças. Enquanto que a atividade final consistia na conjugação de valores a imagens com exercícios de lateralização e localização no espaço com contagens.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### **terça-feira, 30 de outubro de 2012**

A educadora iniciou a aula com a revisão das letras dadas até à letra consoante L; do acento agudo e acento circunflexo e dos ditongos *ou* e *ei*; esta atividade foi feita oralmente com a turma.

Depois de distribuir os cadernos de escrita, chamou vários grupos à Cartilha Maternal e uma das lições trabalhadas foi a 10.<sup>a</sup> Lição: ~o=u.

A turma foi ao recreio e o lanche da manhã foi fruta. De regresso à sala, foi a hora do Inglês e, enquanto a aula decorria, conversámos com a educadora sobre a aula que a minha colega Andreia realizara no dia anterior.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Saliento, deste dia, a conversa com a educadora sobre a manhã dinamizada pela minha colega, pois é importante e relevante para o nosso desenvolvimento, enquanto estagiárias e futuras educadoras, refletirmos sobre as nossas práticas e, se possível, com o apoio da educadora cooperante. Segundo Severino (2007)

a formação deverá, pois, estruturar-se numa interação permanente entre a prática e a reflexão individual e colectiva, na procura de soluções para a resolução dos problemas que vão surgindo e para a recolha de elementos que permitam repensar crítica, reflexiva e construtivamente a formação dos formandos/supervisandos e dos próprios supervisores (p.42).

Durante a conversa, todas pudemos dar a nossa opinião sobre a aula e debater ideias sobre futuras práticas.

### **sexta-feira, 2 de novembro de 2012**

Dia de *roullement* no Jardim-Escola.

No salão, as três turmas da valência da Educação Pré-Escolar fizeram bolachas com o auxílio das educadoras, para levarem para os pais. Enquanto eram feitas, nós estagiárias, cortámos os papéis onde constavam os ingredientes, a preparação e o papel de embrulho para as bolachas. Durante a manhã, houve também aula de Música com as duas turmas dos cinco anos. Depois, brincaram até à hora de almoço no recreio.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Nesta manhã, as crianças passaram grande parte do seu tempo a brincar no recreio, intercalando com a aula de Música. As brincadeiras devem fazer parte da rotina diária da criança na escola, pois segundo Condessa (2009, p.116), “as brincadeiras infantis concorrem, para além disso, para o desenvolvimento de importantes capacidades de natureza cognitiva, motora, linguística (...), estimulando a criatividade e a imaginação da criança (...)”.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Para Cordeiro (2008, p.329), “diz-se muitas vezes que brincar é o trabalho das crianças, ou que o trabalho das crianças é brincar. (...) E se há altura em que a palavra «brincar» tem maior significado é, justamente, entre o 1 e os 5 anos”. Torna-se assim importante que a escola propicie esses momentos.

### **segunda-feira, 5 de novembro de 2012**

Depois do intervalo da manhã, a educadora trabalhou com o material 3.º e 4.º Dons de Fröebel, explorando-os em simultâneo, iniciando com o reconhecimento dos mesmos. A educadora colocou imagens no quadro de diferentes construções, que as crianças tinham de realizar: “Móvel do Quarto”; “Ponte baixa” e “Móvel da sala”. À medida que cada construção ia sendo realizada individualmente, a educadora efetuou situações problemáticas oralmente, explorando os conceitos de dúzia, dezena, meia dezena, par e ímpar.

Neste dia iniciei o novo horário de estágio, devido à mudança de Mestrado.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

O material estruturado 3.º e 4.º Dons de Fröebel permite que a criança trabalhe com diferentes objetos com formas geométricas; segundo Mendes e Delgado (2008, p.10), “é importante que as crianças sejam envolvidas em actividades nas quais tenham de observar e manipular objectos com várias formas geométricas, de modo a irem desenvolvendo a capacidade de reconhecer essas formas”.

Seguindo o pensamento dos mesmos autores, durante a aula a educadora solicitou a concretização de várias construções e de acordo com os mesmos autores, “fazer construções, recorrendo a materiais que representam formas geométricas, tanto bidimensionais como tridimensionais, são experiências que poderão contribuir para o desenvolvimento desta capacidade” (p.10).

Durante o exercício, a educadora nunca realizou nenhuma das construções, apenas colocou as imagens no quadro. Teria sido importante que o tivesse feito para poder servir de modelo à medida que fazia a mesma.

### **terça-feira, 6 de novembro de 2012**

O material *Cuisenaire* foi o escolhido para iniciar a manhã de trabalho nesta sala. A educadora realizou a escada com este material, pois consoante o número de toques dados no instrumento musical (triângulo), as crianças tinham que ir buscar a peça com esse valor, praticando-se assim correspondência de sons a valores de peças. De seguida, solicitou às meninas que realizassem a escada por ordem crescente e aos

## Relatório de Estágio Profissional

---

meninos por ordem decrescente. Realizadas as escadas, pediu que as lessem por cores (primeiro os degraus pares e depois ímpares) e por valores (degraus pares e depois ímpares), respetivamente: “uma peça de cor encarnada, uma peça cor-de-rosa, uma peça de cor verde escura, uma peça de cor castanha e uma peça de cor cor-de-laranja”. e “duas unidades, quatro unidades, seis unidades, oito unidades e dez unidades”.

Depois do intervalo da manhã e da aula de Inglês, foi realizado um ensaio conjunto com outra turma da sala dos cinco anos para a festa de Natal.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A forma como a educadora dinamizou a aula de Matemática, fez com que as crianças se concentrassem no trabalho, pois utilizou um instrumento musical e, consoante o número de toques, as crianças tinham que ir buscar a peça com o valor correspondente e, assim, tinham que estar atentos ao número de toques. Segundo Damas *et al.* (2010, p.7), o educador “ao desenvolver actividades dinâmicas, como se de um jogo se tratasse, os alunos nem se apercebem de que estão a adquirir conhecimentos”.

É de salientar que o tipo de comunicação que a educadora tem, ao longo da sua aula, é bastante positivo, pois é específica nos exercícios que solicita, ou seja, é clara e tem um tom de voz apropriado.

### **sexta-feira, 9 de novembro de 2012**

A manhã começou, como habitual, com as lições da Cartilha Maternal e cadernos de escrita.

Ainda antes do recreio, a turma teve aula de Música, que se iniciou com as crianças a cantar a Música de “Boas Vindas” e falaram sobre a clave de sol e de fá, da pauta e das notas musicais.

Depois do recreio, o pai de uma criança, da outra sala dos cinco anos, foi demonstrar, no ginásio, a modalidade *rugby*, pois é treinador.

Durante a hora de almoço uma criança foi bastante indisciplinada com a minha colega de estágio.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A vinda do pai de uma criança à escola é muito importante, pois permite à escola criar laços de proximidade e a criação de um contacto mais direto, não só, pai-filho, mas

## Relatório de Estágio Profissional

---

também pai-educador, contribuindo positivamente para o seu desenvolvimento na vida escolar.

Formosinho (1998, p.156) defende que, “o jardim-de-infância promove encontros sistemáticos entre educadores e pais para garantir o desenvolvimento educativo dos filhos de forma participada e dialogante”.

A atividade realizada pelo pai permitiu a outras crianças vivenciar, de uma forma mais direta, este desporto, através da realização de um jogo entre as duas turmas, o que foi bastante engraçado, pois as crianças estavam entusiasmadas e empenhadas. Ainda o mesmo autor salienta que, “(...) o jardim-de-infância possa cumprir o seu papel de mediador e de promotor das expressões culturais das populações que serve”.

É de salientar que a escola tem um papel complementar de educação em relação aos pais; de acordo com Alarcão (2009, p.218), “o princípio de que a educação Pré-Escolar e escolar é complementar da acção educativa da família requer condições de “educabilidade”, de participação nos centros educativos, de articulação entre trabalho e educação dos filhos”.

Assim, deve existir uma boa relação entre os pais e a escola em prol das crianças e é de realçar que a sua participação é sempre benéfica no desenvolvimento da mesma.

### **segunda-feira, 12 de novembro de 2012**

A minha colega Andreia foi solicitada para dinamizar uma aula, utilizando a Cartilha Maternal a partir de um Conto Tradicional, *Branca de Neve*. A colega leu a história e explorou as palavras: *beija* e *feito*, retiradas da história. De seguida, trabalhou com as crianças as letras móveis, formando diferentes palavras: ia, eu e teu.

Ainda durante a manhã, outra colega, a Dulce foi surpreendida pela educadora para dinamizar uma aula no Domínio da Matemática com material não estruturado, disponibilizado pela educadora: cones e bolas de gelado em papel, trabalhados no quadro.

A colega realizou exercícios de cálculo mental, explorando os conceitos matemáticos: par/ímpar; meia dezena/dezena; e sequências.

Antes da hora de almoço, conversámos com a educadora.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A aula, que a minha colega dinamizou, foi bastante interessante, pois contou um Conto Tradicional da Branca de Neve. Enquanto contava a história, as crianças puderam visualizar as imagens da mesma. O conto tradicional é bastante importante de

## Relatório de Estágio Profissional

---

ser lido, pois difere um pouco das histórias que as crianças, hoje em dia, ouvem ou leem, caracterizando-se por ter uma moral. Para Ribeiro e Oliveira (2002, p.13), “o interesse do conto assenta, assim, não só na criatividade, no “jeito” do narrador, como também na capacidade que este tem de chamar a atenção dos ouvintes para o que está a contar”.

De realçar que a colega, por diversos momentos, fez várias inflexões de voz, dinamizando, assim, a leitura do conto de uma forma mais interessante e apelativa para as crianças, apesar deste conto já ser do conhecimento das mesmas.

A outra aula, orientada por outra colega, também correu bem, pois o material disponibilizado pela educadora, cones e bolas de gelado coloridas, era bastante apelativo e a colega realizou exercícios, no concreto, com o apoio do quadro da sala e exercícios, no abstrato, os quais implicavam uma maior concentração por parte das crianças.

### **terça-feira, 13 de novembro de 2012**

A manhã iniciou-se com grupos de crianças a ir ler à Cartilha Maternal na 13.<sup>a</sup> Lição: ~e e as restantes crianças realizavam fichas de escrita. Durante este tempo da manhã foi feito um rastreio da visão e audição às crianças.

De seguida, foi solicitada uma aula surpresa à minha colega de estágio, Tânia, no Domínio da Matemática com o material não estruturado para trabalhar situações problemáticas.

Após o recreio, e como é habitual à terça-feira, houve aula de Inglês e, ao mesmo tempo, conversámos com a educadora sobre a aula dada.

Antes e após o almoço, o bibe azul ensaiou para a festa de Natal.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A ida diária à leitura da lição da Cartilha Maternal é um momento importante para as crianças, pois vão em grupo e aprendem novas regras sendo desafiante para algumas delas. Segundo Ruivo (2009)

as lições são dadas a grupos de três ou quatro crianças, de preferência escolhidas entre elas. Essa pequena “equipa” torna as lições mais vivas e equilibra em interacção o comportamento individual de cada aluno: os mais activos e extrovertidos desbloqueiam os mais tímidos e hesitantes (p.133).

Em relação à aula que a minha colega dinamizou, correu bem, pois o material que a educadora disponibilizou era bastante diversificado e apelativo. A colega desenvolveu, durante a aula, a noção de par, meia dezena e exercícios de cálculo utilizando as imagens dos animais (material alternativo) ou até mesmo cálculo mental.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### **sexta-feira, 16 de novembro de 2012**

Neste dia, a minha colega de estágio Andreia deu uma aula surpresa no Domínio da Matemática com material alternativo: flores feitas em musgami.

Durante a aula explorou a dezena, meia dezena, contagens, cálculo mental, par e ímpar e escrita de algarismos.

Depois do recreio da manhã, a educadora fez uma pequena dinamização da Cartilha Maternal com as palavras “afia” e “bola”.

De seguida, tiveram aula de Música e, ao mesmo tempo, houve aula de Cerâmica por grupos. Quando terminou a aula, a educadora jogou com a turma ao jogo do Galo no quadro e, depois, ao jogo da memória, inserindo regras do Método de Leitura João de Deus durante o jogo.

Durante o almoço, houve de novo um conflito com a mesma criança que foi falada anteriormente mas, desta vez, com a própria educadora.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A atividade realizada neste dia pela educadora, a meu ver, é de todo pertinente. Realizou o jogo da memória no quadro com diferentes imagens e solicitava às crianças que fechassem os olhos e retirava uma imagem. Quando abriam, tinham que descobrir qual a imagem que faltava e dizer por que letra se iniciava a palavra, mas também dizer outra palavra que se iniciasse com a mesma letra, fosse letra vogal ou letra consoante. Ou até mesmo a escrita das letras iniciais, no quadro, em frente a imagem.

Neste jogo, conciliou as letras já trabalhadas com uma vertente lúdica também, o que fez com que as crianças se envolvessem bastante na atividade. Como é citado por Colomer e Camps (2002, p.65), “(...) os jogos e as manipulações da linguagem em suas diferentes unidades favorecem a aquisição da língua escrita, sempre que as atividades de manipulação se realizem em contextos significativos (...)”.

Ocorreu, de novo, um comportamento incorreto por parte de uma criança mas com a própria educadora da sala. Esta situação decorreu durante a hora de almoço, no refeitório do Jardim-Escola. A criança começou por não querer comer (comportamento repetitivo) e a educadora tentou que a mesma o fizesse, mas com um comportamento bastante calmo perante a criança. O mesmo não ocorreu em relação ao comportamento da criança, pois começou a ter atitudes menos corretas perante a mesma e até mesmo com outros colegas.

Segundo Estanqueiro (2010, pp.68-69) “educar exige delicadeza no trato. Reprovar um comportamento não implica ferir ou humilhar o aluno (...). O bom professor mostra-se duro em relação aos comportamentos incorrectos, mas respeita a

## Relatório de Estágio Profissional

---

pessoa”. É de salientar que a educadora tentou sempre manter uma boa postura em relação à criança, tentando sempre minimizar a situação.

### **segunda-feira, 19 de novembro de 2012**

A turma iniciou a manhã com a organização dos trabalhos de Expressão Plástica na capa.

De seguida, a educadora solicitou-me uma aula surpresa de Dinamização da Cartilha, com material cedido pela mesma, que consistiu nas palavras móveis; escolhi as seguintes palavras: viaja, ouvido, bateu, bola, pé, avô e cidade.

Depois do intervalo da manhã, a educadora solicitou uma aula surpresa a uma das minhas colegas de estágio, com o mesmo tema, Dinamização da Cartilha, com o mesmo material, mas com palavras diferentes: batata, pipa, aqui, viveu, papel e ajuda.

### **Inferências e Fundamentações Teóricas**

Neste dia, a educadora propôs-me uma aula de Dinamização da Cartilha Maternal. Dirigi-me até à educadora para receber o material proposto e a educadora, em vez de me dar o material para as mãos, atirou-o para cima de uma mesa; na verdade, não percebi a atitude por parte da educadora. No entanto, a aula decorreu com normalidade, ainda que, inicialmente, tenha cometido uma falha que, a meu ver, é grave, pois aceitei duas vezes uma resposta, que não estava correta, sobre a regra da sílaba forte. Apesar de um educador também se poder enganar, nesta situação e visto que se repetiu duas vezes, deveria ter maior atenção.

Em relação à aula da minha colega, penso que decorreu também com normalidade, ressalvando que a atitude da educadora foi diferente para com esta colega.

### **terça-feira, 20 de novembro de 2012**

De manhã, a educadora iniciou a aula, fazendo a revisão das letras vogais, dos ditongos e das letras consoantes até à letra “L”. Questionou também sobre o que é uma sílaba e como identificamos a sílaba forte.

De seguida, fez ditado de frases no quadro, chamando individualmente três crianças, exemplos: “Eu vou até ali”; “Eu vi a avó” e “É a tua fatia”.

Ainda antes do intervalo da manhã, as duas turmas do bibe azul, foram para o ginásio para ensaiar a peça para a festa de Natal.

## Relatório de Estágio Profissional

---

De regresso à sala, a educadora dirigiu-se a mim com material não estruturado, solicitando uma aula surpresa no Domínio da Matemática para trabalhar situações problemáticas.

Depois do intervalo, foi dia de aula de Inglês e, ao mesmo tempo, conversámos com a educadora sobre a minha aula.

Antes do almoço, a educadora pediu-nos que ficássemos com a turma enquanto resolvia um problema e decidimos jogar ao jogo da mímica de animais.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Deste dia saliento a atividade que a educadora trabalhou no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. O ditado, pois pela primeira vez o realizou com a turma, visto que, grande parte das crianças já escrevem palavras com o auxílio da educadora.

O ditado é um exercício caligráfico importante de ser explorado, pois é o encontro entre a linguagem oral e a linguagem escrita, ou seja, se a criança consegue escrever o que ouve, segundo Jean (2000, p.109), "(...) o ditado continua a ser um exercício útil de verificação, (...), desde que seja concebido, de facto, como um jogo pelo qual a leitura em voz alta a encontrar a sua forma gráfica." Assim, a educadora, enquanto dita, deve repetir quantas vezes forem necessárias, pois a criança ainda se encontra na fase inicial de conhecimento de escrita e som em simultâneo.

Outra atividade que realço foi o exercício no Domínio da Matemática, em que, a educadora me cedeu algumas imagens de ratos, cachecóis, cesto, gorros, roupas; senti alguma dificuldade em estruturar uma sequência de aula realizando situações problemáticas, no entanto, a aula correu bem e recorri a desenhos no quadro, para que pudesse desenvolver uma história aplicando o que me foi solicitado com essas imagens. Também apelei à participação das crianças, que realizaram operações de soma no quadro, e também exercícios de cálculo mental.

### **sexta-feira, 23 de novembro de 2012**

Neste dia, e pela primeira vez durante o tempo de estágio, a educadora realizou uma proposta de trabalho com a turma inteira. Inicialmente, pediu que prestassem atenção às quatro primeiras letras consoantes inseridas no Método de Leitura João de Deus (v, f, j, t); e na proposta teriam que fazer correspondência da imagem ao objeto utilizado, exemplo: um pai natal sem chapéu e teriam que ligar à imagem do chapéu; mas a correspondência era feita com as letras consoantes, v, f, j e t. As imagens eram alusivas à época Natal e no fim pintaram.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Ainda durante a manhã fui surpreendida por uma professora da equipa de Prática Pedagógica, que me solicitou uma aula de Dinamização da Cartilha, utilizando as letras móveis com a palavra BOTA. Posteriormente, a minha colega Andreia também foi surpreendida por outra professora da equipa de Prática Pedagógica.

A manhã terminou com a reunião da prática.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Nesta manhã, fui mesmo surpreendida pela professora, pois não estava a espera que neste dia houvesse aulas-surpresa. No entanto, foi uma aula que me agradou bastante de dinamizar. A professora perguntou à educadora se as crianças já tinham trabalhado com letras móveis e a educadora ficou reticente (pois até a este dia não presenciei, em sala de aula, a educadora a trabalhar com letras móveis) e a professora disse-me para então enfrentar a aula como um desafio. Inicialmente, senti-me nervosa, pois o tempo de aula é limitado (vinte minutos) e não sabia se iria conseguir concretizar o que a professora me propôs - dinamizar uma aula de Cartilha Maternal utilizando letras móveis.

Inicialmente solicitei às crianças que colocassem as letras, vogais e consoantes, que já tinham aprendido, pela ordem do Método João de Deus e senti alguma dificuldade por parte das crianças em concretizar este exercício; então decidi por elas tentarem primeiro, depois repetir em voz alta e escrever no quadro, para servir de modelo. Depois, explorámos a palavra Bota; num dos exercícios pedi que substituíssem as letras vogais por outras diferentes e para descobrirem que nova palavra surgia, e depois formar palavras a partir da primeira sílaba.

Como cita Lima (2001, p.204), "(...) desmanchar as palavras, reorganizar suas partes em novas totalidades (desfazer uma palavra e, a partir de suas sílabas, criar novas palavras)".

Neste dia a minha colega Andreia também foi surpreendida por outra professora da Prática, mas para trabalhar no Domínio da Matemática com o material estruturado 3.º e 4.º Dons de Fröebel. As construções que propôs às crianças para realizar foi o "comboio" e o "carrossel" e, conforme pedia que construíssem, a colega também o fez mas com o material de tamanho maior e, ao mesmo tempo, realizou várias situações problemáticas, oralmente. O 3.º e 4.º Dons de Fröebel, mesmo sendo trabalhados separadamente, têm como interesse pedagógico, segundo Caldeira (2009, pp.255 e 267), o "desenvolvimento do vocabulário e linguagem; motricidade fina; noção de equilíbrio; noção de ordem; iniciação de noções básicas para o desenvolvimento da matemática: quantidade, situações problemáticas, formas geométricas".

## Relatório de Estágio Profissional

---

A colega sentiu mais dificuldade na segunda construção, carrossel, pois as crianças disseram que não sabiam como fazer e a colega teve que explicar com calma, mas, também, era uma construção que a criança tinha que concretizar corretamente, pois algumas peças poderiam cair facilmente.

### **segunda-feira, 26 de novembro de 2012**

Durante esta manhã, uma das minhas colegas de estágio foi surpreendida pela educadora da sala para realizar uma aula surpresa na área de dinamização da Cartilha, disponibilizando-lhe algum material: palavras móveis e imagens. Terminada a aula, foram distribuídas bolachas por cada criança e foram para o recreio da manhã.

Quando regressaram, a educadora trabalhou no Domínio da Matemática, explorando o material estruturado Calculadores Multibásicos.

Com este material, a educadora trabalhou o Jogo das Bases: Base 4 e Base 6. Ao longo dos exercícios foi sempre questionando as crianças sobre a regra do jogo e realizou exercícios de soma. No fim, solicitou sempre a leitura da placa do resultado por cores. Foram realizados todos os exercícios até à peça de cor encarnada.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Deste dia, saliento a aula da educadora referente ao material que utilizou para trabalhar no Domínio da Matemática, os Calculadores Multibásicos.

Nesta fase, nos cinco anos, é importante que a criança adquira, de uma forma simples e concreta, a noção de soma ou de qualquer outra operação, como a de subtração. Segundo Aharoni (2008, citado por Caldeira, 2009, p.49), “é importante a criança perceber dois princípios básicos: o significado das operações e o modo de as calcular. O significado de uma operação baseia-se na sua ligação à realidade” e com este material a criança consegue ter essa noção.

Também saliento a importância de se realizar a leitura da placa do resultado, para que a criança tenha noção da operação que acabou de realizar, que nesta primeira fase ainda é por cores.

### **terça-feira, 27 de novembro de 2012**

A manhã foi iniciada, como habitualmente, com a chamada de grupos de crianças à Cartilha Maternal João de Deus. De seguida, decorreu a aula de Inglês e recreio. Durante o período do recreio, a meio da manhã, algumas crianças ficaram na sala a trabalhar com uma estagiária.

## Relatório de Estágio Profissional

De volta à sala, a educadora distribuiu material: “*Pattern Blocks*” (Figura 5), por cada mesa e as crianças partilharam o material. Começou a aula por explorar o material: questionou as cores e solicitou às crianças que escolhessem uma peça e que a descrevessem, como exemplo: “Um quadrado cor-de-laranja”.

A educadora explorou, igualmente, a diferença entre as figuras geométricas: o quadrado e o triângulo; e introduziu uma nova figura, o losango, explicando as suas características: “É um losango que tem quatro lados iguais, mas é diferente do quadrado”.

Ao longo da aula explorou as diferentes figuras geométricas, propondo desafios às crianças como: “Dentro do hexágono, cabem duas peças. Vão descobrir quais são”.; “Vão tentar descobrir outras peças. Quais são?”; “Quantos triângulos cabem dentro do losango azul?”.

E, por fim, deixou que brincassem com o material.

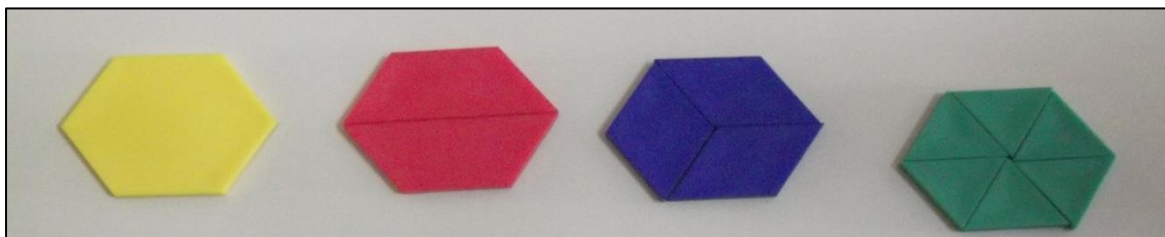


Figura 5 - *Figura geométrica realizada pelas crianças com diferentes peças*

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Deste dia destaco, a importância que o intervalo da manhã tem para as crianças, pois começam as aulas relativamente cedo e, como tal, necessitam de um período de descanso a meio da manhã, antes da hora de almoço.

Como defendem Hohmann e Weikart (1997, p.231), “este período do dia é destinado à brincadeira física, vigorosa, barulhenta. Adultos e crianças dispõem, pelo menos 30 a 40 minutos no exterior uma ou duas vezes por dia”.

É durante este tempo disponível para a brincadeira que a criança ganha energia para regressar de novo ao contexto de sala de aula, ou seja, contexto de aprendizagem, adquirindo mais rapidamente um nível de concentração maior, pois, como referem ainda os mesmos autores (p.230), “o tempo no exterior permite às crianças brincarem juntas, inventar os seus próprios jogos e regras e familiarizarem-se com os ambientes naturais. Permite também aos adultos observar e interagir com as crianças num contexto que as faz sentirem-se confortáveis”.

A utilização deste material por parte da educadora serviu para que as crianças identificassem e explorassem as figuras geométricas, ou seja, a forma, tamanho e cor.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### **sexta-feira, 30 de novembro de 2012**

Neste dia, a educadora faltou e a outra educadora da sala dos cinco anos auxiliou-nos e, por isso, ficámos na roda até mais tarde, juntamente com as turmas dos quatro anos.

Depois, fomos para o ginásio ensaiar para a festa de Natal. Ainda antes do recreio, ambas as turmas tiveram aula com o professor de Música, tendo ensaiado músicas para a festa.

Depois do recreio, fomos para a sala com apenas metade da turma, pois a outra metade estava na aula de Cerâmica. Na sala, trabalhámos nos cadernos de Matemática e apareceu uma outra educadora para nos auxiliar.

### **Inferências**

Apesar da educadora titular ter faltado, eu e as minhas colegas sentimo-nos confortáveis ao ficarmos com o grupo durante um determinado tempo e, assim, interagimos de uma forma mais próxima com as crianças.

### **segunda-feira, 3 de dezembro de 2012**

A manhã foi marcada com uma aula surpresa assistida por uma das professoras de Prática Pedagógica.

Foi solicitado à minha colega que contasse um Conto Tradicional, mas esta não se sentiu muito confortável, pois de momento não se lembrava de nenhum conto. Assim, a minha colega propôs trabalhar uma lengalenga sobre o bicho-de-conta, tendo realizado a leitura e explorado palavras recorrendo às letras móveis.

O dia de estágio terminou com uma reunião, sobre as aulas dadas neste dia, com as professoras e educadoras.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Uma das minhas colegas foi solicitada por uma professora da equipa de Prática Pedagógica para uma aula surpresa. Nesta aula ensinou uma lengalenga à turma, que desconheciam e explorou a mesma até ao fim da aula. Começou por ler várias vezes e, depois, repetiu com as crianças, recorrendo a gestos. No entanto, teria achado pertinente que a colega tivesse repetido mais vezes a leitura da mesma com as crianças, pois é uma atividade bastante importante; como defende Condessa (2009, p. 119), “a sua memorização e recitação representam importantes exercícios de excepção, produção e criação verbal, (...), e excelentes oportunidades de desenvolvimento da consciência linguística das crianças, (...)”.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Mas a colega, ao explorar posteriormente a lengalenga e algumas palavras, fez com que a aula corresse bem e houve uma receptividade positiva por parte das crianças ao realizarem esta atividade.

Para terminar a manhã de aulas-surpresa, realizou-se uma reunião, em que, foram debatidas as aulas que decorreram ao longo da manhã, com a equipa de supervisão. Na minha opinião, a realização destas reuniões é fundamental no nosso percurso enquanto estagiárias, pois realizamos uma reflexão sobre a nossa prática e recebemos *feedback* de quem nos observou; como cita Trindade (2007, p.106), "(...) o orientador poderá fornecer" feedback "adicional, após escutar atentamente as reflexões do formando sobre os comportamentos que manifestou e promover a reflexão sobre futuras alterações dos comportamentos apresentados". Assim, o orientador/professor observante ajuda a refletir e a melhorar a nossa prática pedagógica com o intuito de melhorar e adquirir novas formas de lecionar.

### **terça-feira, 4 de dezembro de 2012**

Neste dia, ficámos até mais tarde na roda, juntamente com as outras turmas da valência do Pré-Escolar pois, de seguida, fomos ensaiar para a festa de Natal.

Depois do recreio, foi a aula de Inglês. Neste dia, a aula que a professora orientou foi diferente dos outros dias, pois contou uma história a partir de imagens e depois ouviram-na, mas em CD. E, para finalizar, a turma recontou a história, em inglês, a partir das imagens e desenharam, cada um, a sua mãe no papel.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A estratégia utilizada para a aula deste dia, por parte da professora de Inglês, a meu ver foi bem conseguida, pois foi uma atividade diferente para as crianças, uma vez que a professora utilizou imagens de uma história que contou e, no fim, solicitou às crianças que a recontassem. Segundo as Orientações Curriculares (ME,1997)

as histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, (...), suscitam o desejo de aprender a ler. (p.70)

As crianças, perante a realização desta atividade, estavam bastante entusiasmadas, pois mesmo que não cumprissem com a história como a educadora a realizou, o importante foi o esforço que fizeram e as imagens ajudaram bastante, pois eram apelativas e bastante claras.

De salientar que o facto de se trabalhar uma história, a partir só de imagens, é também importante, pois a imaginação deve ser estimulada e só assim se consegue.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### **sexta-feira, 7 de dezembro de 2012**

Manhã inteiramente ocupada com o ensaio para a festa de Natal.

### **segunda-feira, 10 de dezembro de 2012**

O dia foi assinalado com a festa de Natal, que se realizou no ginásio da escola.

Eu e as minhas colegas auxiliámos, primeiramente, as educadoras da sala dos quatro anos que se encontravam no salão e, mais tarde, fomos para a sala receber os meninos do nosso bibe e ajudámos a vesti-los.

Mais tarde, fomos para o ginásio e ficámos encarregues de ajudar as crianças a entrar para o palco. No fim, fomos para a sala receber os pais e despedir-nos das crianças.

O dia de estágio finalizou com um almoço oferecido pelo Jardim-Escola, no qual, nós estagiárias, fomos muito bem recebidas e acarinhadas pelo corpo docente.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Este dia foi importante para os pais, pois puderam assistir a uma peça de teatro em que os seus filhos tinham um papel importante, mas essencialmente foi importante para cada criança que, durante vários dias, trabalharam e se esforçaram para a peça de teatro alusiva à época festiva: Natal.

Segundo Agüera (2008, p.73), “as festas e celebrações constituem actos extra, nos quais os mais pequenos participam e que são uma prática entusiasmante e psicopedagógica de grande valor para promover a socialização, a auto-estima, a colaboração e a integração das crianças”.

Com a celebração destas datas festivas, existe um maior convívio entre as crianças, o que também é de destacar.

### **terça-feira, 11 de dezembro de 2012**

Na manhã, na sala dos cinco anos, a turma trabalhou, como habitualmente, nas lições de Cartilha Maternal e, simultaneamente, nos cadernos de escrita.

Já na aula de Inglês, coloriram o Pai Natal e realizaram um postal, individualmente, onde cada criança tinha que desenhar o que queria receber no dia de Natal.

A manhã terminou com exercícios de cálculo mental, realizados oralmente pela educadora.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### Inferências e Fundamentação Teórica

A forma como a educadora terminou a manhã foi diferente, pois como ainda faltavam alguns minutos para a hora de almoço, realizou um jogo com exercícios de cálculo mental.

Aleatoriamente, questionava as crianças e algumas rapidamente respondiam, outras não, o que é bastante normal, pois as crianças ainda estão a desenvolver o seu raciocínio matemático, visto que, ainda têm cinco anos.

De acordo com Carvalho (2011), a noção do sentido do número está subjacente ao cálculo mental

o cálculo mental é um importante aspecto a considerar no âmbito do desenvolvimento do sentido do número. Macintosh e Reys & Reys (1992) referem que um dos aspectos do sentido de número é a capacidade que o aluno tem em aplicar conhecimentos e a sua destreza com números e operações em situações de cálculo. Indicam que, para tal, deve: (i) compreender a relação entre o contexto do problema e o cálculo necessário; (ii) ter a noção que existem múltiplas estratégias; (iii) usar uma representação ou um método eficiente; e (vi) rever os dados e a razoabilidade do resultado. (p.2)

Este tipo de exercícios permite à criança que, mais tarde, tenha uma maior rapidez no raciocínio matemático e que, no seu dia-a-dia, tenha uma maior facilidade de trabalhar na Matemática.

### sexta-feira, 14 de dezembro de 2012

Nesta manhã, a educadora realizou uma pequena Dinamização da Cartilha Maternal para todo o grupo.

O intervalo da manhã foi passado no salão do Jardim-Escola devido a estar a chover e as crianças ficaram a brincar. Quando regressaram a educadora distribuiu as capas de escrita e realizaram diversas propostas de trabalho.

A concretização deste momento de estágio na sala dos cinco anos permitiu-me uma melhor visão de como se trabalha com a Cartilha Maternal inserida no Método de Leitura João de Deus. Tive oportunidade, diariamente, de trabalhar individualmente com cada criança auxiliando-as na realização de exercícios tanto caligráficos como matemáticos, o que permitiu um maior relacionamento com as crianças, sentindo-me feliz por poder fazê-lo.

### **2. Segunda secção – Período de estágio de 4 de janeiro a 5 de abril de 2013**

#### **2.1 Caracterização da turma**

A turma dos três anos é composta por vinte e oito crianças, quinze do género feminino e treze do género masculino. Todas as crianças completaram os três anos de idade até 31 de dezembro de 2012.

Segundo a educadora, o grupo está bem integrado na dinâmica do Jardim-Escola e demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens e experiências.

#### **2.2 Caracterização do espaço**

A sala dos três anos está dividida em dois espaços para cada turma dos três anos e tem duas portas de acesso, uma pelo pátio e outra pelo salão.

É um espaço bastante grande e colorido. Numa das paredes existem dois placards: no maior podemos observar alguns trabalhos realizados pelas crianças ao longo dos dias; outro mais pequeno, com um trabalho realizado por toda a turma alusivo à época. Ao lado, na mesma parede, estão afixados os aniversários de cada criança, assim como, um pouco mais abaixo, o Cantinho da Meteorologia, usado diariamente, pela turma.

Os cabides individuais de cada criança estão expostos por baixo do placard grande e cada um está assinalado com os nomes e fotografias e todas as manhãs são as crianças que colocam os seus casacos de forma a tornarem-se mais autónomos.

Junto das janelas, que dão para o exterior, existe uma estante com várias prateleiras, onde as crianças encontram diversos livros de leitura e, junto à estante, está um tapete grande e colorido, onde a educadora realiza diversas atividades, sendo um espaço bastante usado.

Na parede, oposta à dos placards, está localizado um armário com várias gavetas individuais, com o material de cada criança e, mais ao lado, armários com diversos materiais da educadora e as capas com os trabalhos das crianças. Na parte central da sala, estão cinco mesas retangulares coloridas e cada uma com seis cadeiras coloridas.

Por fim, numa outra parede paralela à das janelas, está afixado um boneco onde são afixadas as presenças e, por baixo, uma cozinha para as crianças brincarem. Ao lado e junto à porta que vai para o salão, encontra-se a secretária da educadora. Nas

## Relatório de Estágio Profissional

---

diversas paredes, também podemos encontrar expostos diversos trabalhos realizados pelas crianças em casa, que depois oferecem à educadora.

A organização do espaço é bastante importante, pois se for alegre e acolhedor a criança com mais facilidade gosta de estar na escola. Segundo Zabalza (1998):

uma das variáveis fundamentais da estruturação didáctica da escola infantil é a organização de contextos adequados de aprendizagem, de espaços que promovam a alegria, o gostar de estar na escola, e que potenciam o desenvolvimento integrado das crianças que neles vão passar uma parte importante do seu tempo diário. (p.119)

Assim, tem que ser um espaço em que a criança se sinta bem e possa realizar diversas atividades e onde passa grande parte do seu dia, durante o qual, também, adquire novas aprendizagens (Figura 6).



Figura 6 - Sala dos três anos

### 2.3 Rotinas

O dia começa com o acolhimento das crianças, que é feito no salão, ou para as crianças que chegam mais tarde, na sala, ambas recebidas pela educadora que os recebe sempre com um carinho.

Segundo Cordeiro (2008, p.370), "(...) é mais uma oportunidade para estimular a relação família/escola, e transmitir informação do que se passou e de alguma preocupação dos pais". Há dias em que também acontece a educadora falar com algum pai, no momento do acolhimento da criança.

No salão, é realizada uma roda junto com as turmas dos quatro anos, em que cantam diversas canções acompanhadas com gestos e, ainda antes de irem para a sala, vão à casa de banho.

A ida à casa de banho, durante a manhã, é realizada três vezes: uma, como já foi referido anteriormente, depois do intervalo e antes da hora de almoço e outra antes da sesta, sendo que, como são crianças ainda pequenas, vão sempre que necessário e acompanhadas por nós, estagiárias.

## Relatório de Estágio Profissional

O intervalo, a meio da manhã, realiza-se no exterior sempre que as condições meteorológicas o permitam, caso contrário, o intervalo é passado no salão. Neste intervalo, as crianças comem bolachas e ficam a brincar até à hora de almoço.

Depois da refeição, as crianças são encaminhadas para a sala, para dormir a sesta; no entanto, nem todas as crianças o fazem, pois já não dormem e, neste caso, vão para o recreio juntamente com as restantes turmas do Pré-Escolar.

A sesta, na fase Pré-Escolar, é muito importante, pois é um intervalo entre as atividades da parte da manhã e da parte da tarde, pois ainda são crianças com três anos e necessitam desse descanso. Zabalza afirma que (1998)

(...) o ritmo do brincar/dormir, que deve ter-se muito em conta, sobretudo no que respeita às crianças mais pequenas. O sono requer o seu espaço e o seu clima de afectividade e segurança. E, dadas as diferenças entre as crianças, convirá estabelecer regras que possibilitem o descanso daqueles que o solicitem. (p.126)

Daí ser fundamental criar um ambiente calmo, com pouca luminosidade e silêncio para que todas possam usufruir daquele momento.

### 2.4 Horário

De seguida apresento um quadro 3 com o horário semanal.

Quadro 3 - Horário Semanal sala dos três anos

Ano Letivo 2012/2013		<b>Horário Semanal</b>			
		Sala dos 3 anos			
Educadora					
Dias	2 <sup>a</sup> feira	3 <sup>a</sup> feira	4 <sup>a</sup> feira	5 <sup>a</sup> feira	6 <sup>a</sup> feira
Horas					
9.00h/9.30h	Partilha de saberes	Acolhimento/Canções de roda		Partilha de saberes	Acolhimento/ Canções de roda
9.30h/10.00h	Área de Projeto: estimulação à leitura			Música (9h30-10h)	Área de Projeto: estimulação à leitura
10.00h/10.30h	Ed. do Movimento	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática
10.30h/11.00h	Partilha de saberes	Proposta de trabalho	Proposta de trabalho	Proposta de trabalho	Ed. do Movimento
11.00h/11.30h	Recreio	Recreio		Recreio	Recreio
11.30h/12.00h	Higiene/Preparação para o almoço				
12.00h/12.30h	Almoço				
12.30h/14.30h	Recreio (livre e orientado) / Hora da sesta				
14.30h/15.00h	Higiene/Preparação da sala				
15.00h/16.00h	Atividades de arte plástica; desenvolvimento da motricidade fina; jogos orientados; estimulação à leitura; aulas de descoberta				
16.00h/16.20h	Higiene				
16.20h/17.00h	Lanche/Saída				
<b>Nota:</b> De três em três semanas o Bibe Amarelo A tem Cerâmica às quintas-feiras das 10.00 horas às 11.00 horas					

## Relatório de Estágio Profissional

---

### 2.5 Relatos Diários

#### sexta-feira, 4 de janeiro de 2013

Primeiro dia na sala dos três anos. A educadora recebeu-nos muito bem e apresentou-se e nós também.

Como era sexta-feira, a educadora explicou-nos que havia aula de Música com outro professor. Durante a aula, cantaram várias canções.

A educadora solicitou a nossa ajuda para pintar um placard alusivo ao Dia de Reis e as crianças também participaram. Ao mesmo tempo que esta atividade decorria, a turma foi dividida em dois grupos, para irem para a aula de Cerâmica, atividade que decorre também às sextas-feiras.

Depois do recreio da manhã, foi hora de almoço e, posteriormente, da sesta, apesar de nem todas as crianças dormirem. As que não dormem, vão com outra educadora para o recreio.

Finalizámos o dia com a marcação das datas das aulas que iríamos dinamizar e a educadora facultou-nos os planos mensais das diferentes áreas, mas também falou sobre a dinâmica da sala dos três anos.

#### Inferências e Fundamentação Teórica

O primeiro dia na sala dos três anos foi bastante agradável, pois a educadora desde logo se prestou a ajudar-nos sempre que precisássemos ou se tivéssemos alguma questão/dúvida para falarmos. Também achei importante que a educadora se apresentasse a nós e as crianças também, pois é importante que, desde início, se crie uma boa relação, estagiárias/educadora e estagiárias/crianças. Como refere Seco (2002)

o relacionamento interpessoal, em situação de trabalho, diz respeito às relações formais e informais que acontecem entre pares, colegas e chefias, possibilitadoras da construção de uma auto-identidade, de relações de cooperação, ajuda, apoio e de amizade – factores que poderão contribuir para um aumento da satisfação profissional. (p.65)

Deste dia também saliento a aula de Cerâmica, uma vez que as crianças pequenas gostam destas atividades, pois podem manusear, numa primeira fase, livremente. Segundo Sousa (2003, p.255), “através da modelagem a criança encontra um espaço formativo em que através da acção das suas mãos lhe proporciona uma inesgotável fonte de experimentações e descobertas”. É importante este momento, pois a criança descobre e brinca, mesmo com orientação de um adulto.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### segunda-feira, 7 de janeiro de 2013

O dia foi iniciado na roda, que durou mais do que o habitual.

Já na sala, a educadora pediu que terminássemos de pintar algumas coroas com a ajuda das crianças, pois cada uma decorava a sua coroa como mais gostasse (Figura 7).

De seguida, a educadora e nós, estagiárias, forrámos as mesas com papel branco, para que as crianças as colorissem livremente, para que na parte da tarde os pais pudessem lanchar.

Ainda durante a manhã, houve um teatro na escola. Primeiro foi representada a ida dos três Reis Magos ao Menino Jesus, levando os presentes e, depois, o mesmo ator contou uma história, cujo título era: *O traseiro do rei*, também ela representada.

Durante a hora do almoço e, posteriormente, depois da sesta, foi-nos solicitado que fizéssemos uns centros de mesa em forma de coroa, juntamente com as estagiárias da sala dos quatro anos, para colocar nas mesas que as crianças, durante a manhã tinham colorido.



Figura 7 - Coroa do Dia de Reis

### Inferências e Fundamentação Teórica

Este dia foi diferente para as crianças, pois estiveram durante a manhã a preparar a festa para a parte da tarde, em que iriam lanchar com os pais e mostrar as coroas que tinham elaborado, mas também a colorir as mesas onde iria decorrer o lanche. Achei de todo pertinente que as crianças participassem nesta atividade e não fosse apenas a educadora a decorar a sala.

Apesar dos desenhos no papel das mesas ter ficado confuso, pois as crianças desenharam praticamente todas numa ponta, o importante foi que cada uma participasse nesta atividade e, ao saberem que era para os pais mais tarde verem, o entusiasmo foi maior. Segundo Sousa (2003, p.228), “não interessa que pinte «bem», mas que expresse os seus sentimentos e satisfaça as suas necessidades criativas através do acto de pintar”.

A participação dos pais na vida escolar do seu filho é essencial, pois segundo Estanqueiro (2010, p.111), “a família e a escola são parceiros na educação” e a criança, ao saber que está a realizar um trabalho para os seus pais, fica feliz.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### **terça-feira, 8 de janeiro de 2013**

A história escolhida pela educadora para iniciar a manhã foi a *Surpresa de Handa* de Eileen Browne. Enquanto a educadora lia e explorava a história, o meu grupo de estágio e eu retirámos os enfeites de Natal que estavam na sala e organizámos as capas dos trabalhos.

Antes de iniciar a aula no Domínio da Matemática, a educadora realizou um pequeno exercício de relaxamento. Durante a aula, utilizou como material uma corda para servir de estendal e peças de roupa coloridas em feltro.

Nesta aula, a educadora trabalhou a noção de quantidade e explorou as cores, realizando os exercícios com as peças de roupa estendidas por ela ou pelas crianças e algumas das questões colocadas foram: “Quantas cuecas temos estendidas?”, “Quero uma meia. De que cor é?”, “Temos mais cuecas ou mais meias?”. Também explorou a noção de “grupo”, pois tinham o grupo das camisolas, cuecas, meias e calções. No fim, contaram todas as peças que tinham estendido no estendal e foram as crianças que as retiraram.

Concluíram a manhã com uma proposta de trabalho referente ao “Reconhecimento de Algarismos” trabalhando o algarismo zero, fazendo dedadas com tinta no interior do algarismo e, num dos exercícios, tinham de pintar o aquário que se encontrava vazio.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Deste dia, destaco a atividade dinamizada pela educadora na Iniciação à Matemática. A aula foi bastante engraçada e diferente para as crianças, pois entrevistaram ao longo de toda a aula. Os exercícios realizados, como contagem e reconhecimento de cores, nesta fase, são muito importantes e o facto de serem as crianças a estender a roupa com as molas, estão a desenvolver de uma forma bastante significativa a motricidade fina, pois para um adulto é simples apertar a mola para estender a roupa, mas para a criança não é; como cita Papalia, Olds e Feldman (2001, p.287), “as competências motoras finas, (...), envolvem a coordenação óculo-manual e de pequenos músculos. Os ganhos nestas competências permitem à criança assumir maior responsabilidade pela sua própria pessoa”.

Em concordância com a citação acima referida, as crianças, ao longo da atividade, não queriam a ajuda da educadora quando não conseguiam abrir a mola, pois tentavam até conseguir e ficavam felizes quando o conseguiam.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### sexta-feira, 11 de janeiro de 2013

A manhã na sala dos três anos começou com a aula de Música. Depois, a educadora trabalhou a Estimulação à Leitura e leu uma história.

Sentadas no tapete, as crianças ouviram a história do livro *Gosto de ti, Gosto de ti*, da autora Fernanda Serrano e, no fim, todos puderam partilhar sentimentos.

Durante a manhã, foi solicitada uma aula surpresa a uma das minhas colegas, por uma professora da Prática Pedagógica, na área de Estimulação à Leitura.

A colega escolheu o livro: *A que sabe a lua?*, do escritor Michael Grejniec. Ao longo da história, realizou vários gestos e trabalhou sons em conjunto com as crianças. No fim da história, colocou questões inferenciais, como por exemplo: “Para ti que sabor tem a lua?”, cada criança respondeu livremente e finalizou a aula “distribuindo” um pedaço da lua.

Como a colega terminou a aula antes do tempo estipulado, a professora de supervisão sugeriu que perguntasse a sequência dos animais ao longo da história e ela assim fez.

A manhã de estágio terminou com a reunião sobre as aulas dadas.

### Inferências e Fundamentação Teórica

A leitura da história *Gosto de ti, gosto de ti* escrita por Fernanda Serrano, foi uma atividade muito importante, a meu ver, pois permitiu a todas as crianças falarem do que sentiram, do que gostam, ou seja, falarem de emoções, como refere Araújo (citado por Arantes, 2003, p.164), “(...) trazer para o dia-a-dia das salas de aulas conteúdos transversais relacionados aos sentimentos, às emoções e aos valores significa buscar formas de organização do trabalho escolar baseados em espaços e tempos diferentes dos tradicionais”.

Cada vez mais, torna-se essencial para as crianças exprimirem por palavras o que sentem e a educadora também o fez e, ao transmitir diariamente que gosta daquelas crianças, é muito importante, pois transmite-lhes segurança e afeto. João dos Santos (citado por Silva, 2008, p.19), define afeto como “a criança torna-se dependente do afecto dos seus educadores para compreender e ser compreendida”. Um educador tem que ser mesmo assim, afetuoso e a saber ouvir cada criança.

Em relação ao outro momento, a aula que a minha colega dinamizou, a colega explorou pouco a história quando a terminou de ler, daí não ter ocupado o tempo que lhe tinham estipulado; no entanto, a professora que veio assistir forneceu-lhe algumas orientações para explorar o contexto da história, como as cores e a sequência dos animais conforme apareciam na história; as crianças, nesta atividade, demonstraram

## Relatório de Estágio Profissional

---

que tinham uma grande capacidade de memorização, pois sabiam a correta sequência dos animais.

A reunião, posteriormente realizada, permitiu que não só a colega avaliada refletisse sobre as suas práticas, mas também que os professores cooperantes fornecessem um feedback sobre a mesma. Como refere Trindade (2007)

na verdade, quer o supervisor, (...), pretendem avaliar os desempenhos e as atitudes dos formandos, não só para lhes fornecerem o “feed-back” indispensável à boa continuação dos trabalhos, mas também para refletirem sobre o caminho percorrido e decidirem sobre os caminhos a seguir, no processo de formação (p. 131).

As reuniões não são só úteis para reflexão dos colegas que neste dia são avaliados, mas também para nós que assistimos.

### **segunda-feira, 14 de janeiro de 2013**

A educadora titular da turma faltou neste dia e a turma dos três anos ficou com outra educadora. A manhã começou com a preparação para a aula de Ginástica e, depois, no tapete a educadora falou com as crianças sobre o fim de semana.

A educadora, durante a manhã, trabalhou o material estruturado: 1.º Dom de Fröebel. Explorou o material, colocando questões sobre o que estava dentro da caixa; questionou porque eram bolas, explicou que “eram bolas porque rebolam” e exemplificou e analisou a quantidade de bolas e quantas cores havia.

De seguida, realizou exercícios de orientação espacial: em cima, em baixo, lado e no meio. O exercício de orientação espacial foi realizado, primeiramente, com a caixa e as seis bolas e, depois, trabalhou só com três bolas.

A manhã terminou com a aula de Ginástica e depois o recreio. Depois da hora de almoço e durante a sesta, recortámos máscaras.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Nesta idade (3 anos) é bastante importante que o educador desenvolva o sentido espacial, pois de acordo com Mendes e Delgado (2008, p.12), “as crianças começam a desenvolver as suas capacidades de visualização espacial, desde muito cedo, ao observarem e manipularem os objectos”.

A educadora demonstrou ser alegre e manteve uma boa relação com as crianças conforme ia realizando diversos exercícios e solicitou, também, a participação das crianças nesta atividade, pois é importante que as mesmas desenvolvam estas noções; segundo a ideia dos mesmos autores, “estas experiências são fundamentais para, progressivamente, irem desenvolvendo as suas capacidades de perceber mudanças de posição, orientação e tamanho dos objectos (...)” (p.12).

## Relatório de Estágio Profissional

---

Durante a atividade, facilmente se percebia se a criança tinha bem definidas as noções das orientações espaciais que lhes eram colocadas.

### **terça-feira, 15 de janeiro de 2013**

Este dia foi marcado por aulas-surpresa por parte de uma professora de Supervisão de Prática Profissional.

A primeira aula foi solicitada a uma colega, na sala dos três anos, de Iniciação à Matemática, realizando exercícios de cálculo mental com subtração e a colega utilizou, como material peças de roupa coloridas feitas em feltro; a segunda aula solicitada, também na mesma sala, foi igualmente de Iniciação à Matemática, com a realização de exercícios de Cálculo Mental com soma e a colega utilizou, como material, flores e canteiros coloridos feitos em esferovite. E a última aula solicitada foi na sala dos cinco anos, no Domínio da Matemática com o material Calculadores Multibásicos, Jogo das Bases: bases cinco e sete.

A manhã foi concluída com a reunião, onde foram debatidas as aulas leccionadas.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

No decorrer da manhã as aulas surpresas a que assisti, a meu ver, correram bem. As duas primeiras correram bem, apesar de a primeira colega (primeira aula) demonstrar estar nervosa, daí não ter uma expressão facial muito feliz para as crianças. Penso que poderia estar relacionado com a escolha do material, pois é um material em que se tem que ter uma boa estruturação do que se vai trabalhar com as crianças, mas foi a colega que optou pela sua escolha. Na segunda aula, a colega demonstrou estar feliz e concretizou, com serenidade, o objetivo da sua aula, conseguindo manter o grupo consigo durante todo o momento.

Na terceira aula, a colega explorou os Calculadores Multibásicos na sala dos cinco anos e estava um pouco nervosa. Segundo Caldeira (2009)

o Calculador Multibásico é constituído por um conjunto de três placas de plástico com cinco orifícios cada uma, e um conjunto de cinquenta peças em seis cores diferentes: dez peças amarelas, treze verdes, treze encarnadas, dez azuis, dois cor-de-rosa e duas de cor lilás. Encaixam umas nas outras e nos orifícios formando “torres” (p.187).

No entanto, a colega conseguiu realizar os exercícios a que se propôs e, sempre que se enganava no momento corrigia. O único ponto que tenho a apontar foi o facto de a colega não ter realizado os exercícios em espelho, para as crianças visualizarem.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### **sexta-feira, 18 de janeiro de 2013**

O dia iniciou-se com a aula de Música, como habitual e, ao mesmo tempo, decorámos as capas de trabalhos referentes ao 2.º Período, com desenhos feitos pelas crianças.

A educadora contou a história *Nham Nham*, do escritor Mick Manning; ao longo da história, a educadora distribuiu imagens de animais por todas as crianças e, no fim, a história foi recontada pelas crianças, que representavam as personagens.

Durante a manhã a educadora trabalhou a Iniciação à Matemática com palhinhas e algarismos móveis, mas também o instrumento musical Triângulo/Ferrinhos. Trabalhou as noções “entre”, “a seguir” e “vertical”. Nesta atividade, a educadora também solicitou a algumas crianças a escrita de alguns algarismos no quadro. No fim, puderam brincar livremente com o material.

Enquanto brincavam, a educadora explicou uma proposta de trabalho para realizarem: com caneta de feltro, passar em cima do tracejado do algarismo um e colar uma tampa para representar essa quantidade.

Para finalizar a manhã, o chefe da bolacha foi distribuí-la, mas como estava mau tempo, a turma ficou no salão a visualizar um filme.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A história, que a educadora contou, foi muito engraçada e tornou-se ainda mais interessante, quando a educadora disse às crianças que iriam recontá-la. Como são ainda crianças pequenas, a educadora auxiliou e organizou as crianças, conforme a iam contando, com a ajuda das imagens de cada animal, pois representavam as personagens. Este tipo de atividades é muito importante, pois como defende Reis (2003, p.130), “o hábito de recriar dramática e verbalmente textos permite também o desenvolvimento da linguagem correta, (...), o uso de locuções e da mimica adequada”. As crianças imitavam os sons dos animais e acompanhavam com gestos.

Outra atividade, que saliento desta manhã, é a proposta de trabalho inserida na iniciação à Matemática, pois as crianças ainda estão na fase inicial de escrita de algarismos e é importante que o façam de uma forma mais simples, inicialmente, como: o tracejado. Assim, segundo Moreira e Oliveira (2003, p.136), “a ajuda do educador que vai observando, juntamente com a criança, o símbolo numérico, como que contornando a sua linha, é útil para orientar a criança a conceber o plano do gesto que tem de fazer no papel”. Mas, também, associando o algarismo à quantidade com a colagem de uma tampa.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### **segunda-feira, 21 de janeiro de 2013**

A manhã foi iniciada de forma diferente: preparámos as crianças para a aula de Ginástica e a educadora colocou Música e todas as crianças ficaram a dançar.

A educadora solicitou uma aula surpresa a uma das minhas colegas de Estimulação à Leitura.

A minha colega começou por sentar as crianças em forma de U na zona do tapete. Começou por perguntar como tinha sido o fim de semana. De seguida, mostrou uma caixa e abanou-a e questionou as crianças sobre o que seria, algumas delas responderam que era arroz, areia, “pedrinhas”.

Mostrou o livro: *Beijinhos Beijinhos*, da escritora Selma Mandine, e identificou algumas letras na capa e perguntou o que observavam.

Antes de iniciar a leitura da história, pediu que todas as crianças mandassem beijinhos para o livro. Durante a leitura, a minha colega foi colocando algumas questões.

Para finalizar a aula, utilizou um novelo de lã: todas as crianças tinham que mandar um beijinho conforme tivessem o novelo de lã na mão e, depois, teriam que mandar a outro amigo, mas ficavam a agarrar no fio de lã até que o novelo passasse por todos. Em simultâneo, distribui pós mágicos, que representavam os beijinhos.

De seguida, a turma foi para a aula de Ginástica, no ginásio da escola, e, ao mesmo tempo, conversámos com a educadora sobre a aula dada.

De regresso à sala, trocámos as roupas e sapatilhas às crianças e foram para o recreio comer a bolacha e brincar antes da hora de almoço.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Quanto à aula que a minha colega dinamizou, considero que correu bem, porque a história que leu e explorou fala de um tema próximo das crianças, o carinho, o amor e os beijinhos. Apesar de a história não ser longa, tinha imagens bastante ilustrativas em relação ao tema e a colega explorou a história de uma forma carinhosa para com as crianças e todas elas estavam bastante contentes, pois é um tema que lhes é bastante próximo.

Segundo Agüera (2008, p.34), “isto significa que não serve qualquer história: a mesma deve ser significativa, breve, de vocabulário usual e rica em imagens. A pequena história estimula a imaginação e, por conseguinte, a expressão através da linguagem oral, gestual, corporal, etc”.

Para finalizar, realizou a atividade que, a meu ver, foi bastante interessante, pois todas as crianças tiveram oportunidade de participar e de se envolver na atividade, apesar de algumas crianças demonstrarem alguma timidez na realização da mesma.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### **terça-feira, 22 de janeiro de 2013**

A manhã de aulas iniciou-se com a área de Estimulação para a Leitura com a história *Todos no sofá* da escritora Luísa Ducla Soares. Ao longo da história, as crianças foram representando as personagens, neste caso animais, que iam surgindo utilizando para o efeito um sofá. Durante a leitura, a educadora trabalhou as contagens, pois inicialmente eram dez animais e, ao longo da história, foram saindo do sofá, até ficar vazio. Com esta história, a educadora trabalhou as onomatopeias com os sons dos animais.

Ainda durante a manhã, a educadora solicitou-me uma aula surpresa de Iniciação à Matemática, recorrendo ao material que eu pretendesse. O material que escolhi para a aula foram roupas coloridas feitas em feltro.

A aula decorreu no tapete, com as crianças sentadas em semicírculo. Trabalhei contagens: adição e subtração, oralmente e no concreto, como: “Quero quatro meias e tenho três, quantas me faltam?” ou “Tenho três meias, mas só tenho dois pés, quantas vou retirar?”. Realizei, também, conjuntos utilizando as peças de roupa e, com os algarismos móveis, solicitei a várias crianças que os colocassem junto do conjunto que representasse essa quantidade com orientações espaço-temporais dadas por mim: *entre, em cima, em baixo*.

No fim da manhã, conversámos com a educadora sobre a aula.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A leitura diária de histórias é muito importante para as crianças, pois irá desenvolver na criança a imaginação, criatividade, reflexão e o hábito de leitura. A educadora optou por voltar a ler uma história que já tinha lido mas, desta vez, representaram-na. Foi engraçado de se observar, pois algumas crianças ainda se lembravam do que iria acontecer, a sequência da história, e outras crianças já não. Como defende Morais (1995, citado por Moller, 2009, p.40), “a leitura repetida do mesmo livro só traz conveniências, na medida em que a criança se sente feliz por poder antecipar os acontecimentos da história e fixar as características das personagens”.

Ao longo da leitura/dramatização, a educadora também realizou contagens oralmente.

Em relação à minha aula, efetuei exercícios de contagem e orientação espacial, ou seja, a criança realizava o exercício seguindo as minhas orientações, o que é bastante importante nesta idade, 3 anos, pois tratava-se da noção de espaço, ou seja, entre/em cima/em baixo, nomeadamente em exercícios realizados no chão e com as crianças sentadas em forma de semicírculo; como é citado por Moreira e Oliveira (2003,

## Relatório de Estágio Profissional

---

p.95), “o sentido espacial inclui capacidades essenciais como a visualização, isto é, a capacidade para manipular, rodar, ou inverter mentalmente o objeto (...)”.

Gostei de dinamizar a primeira aula surpresa na sala dos três anos e é muito importante adequarmos a nossa linguagem, para que as crianças facilmente percebam o que lhes é solicitado.

### **sexta-feira, 25 de janeiro de 2013**

Durante a manhã as crianças, depois da aula de Música, foram para aula de Cerâmica, divididas em dois grupos. Ao mesmo tempo, decorriam duas atividades na sala de aula. A educadora, no tapete e com algumas crianças, trabalhou uma lengalenga que foi sendo ilustrada com a ajuda das crianças que estavam deitadas com ela no tapete. Nós, estagiárias, com a participação de algumas crianças, decorámos o cenário alusivo à época (Inverno) como se pode verificar na Figura 8.

A bolacha do lanche da manhã foi distribuída no salão pelo chefe da bolacha dessa semana, pois estava mau tempo e as crianças visualizaram um filme até à hora da refeição, o almoço.



Figura 8 - *Cenário alusivo à época*

### **Inferências e Fundamentações**

Deste dia, destaco a atividade que a educadora realizou com as crianças no tapete, pois foi uma atividade diferente e todas elas puderam participar na construção da lengalenga, porque a educadora tinha algumas imagens e, foi a partir das mesmas que as crianças iam dando algumas ideias. Para Zabalza (1998, p.275), “(...) o tapete costuma ser o lugar de reunião para o grande grupo, onde são realizadas atividades de conversação, canções, leitura de contos, etc”.

Este momento no tapete permitiu que as crianças estivessem descontraídas mas, ao mesmo tempo, a aprender.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### segunda-feira, 28 de janeiro de 2013

A educadora, neste dia, começou a ler pequenas histórias que algumas crianças trouxeram de casa, como “O Gato das Botas”.

Depois da aula de Ginástica, uma colega de estágio trabalhou a Iniciação à Matemática, proposta pela educadora como aula surpresa e utilizou o material estruturado: 1.º Dom de Fröebel (Figura 9).

Começou a aula por agitar uma caixa de madeira e tirou uma bola, questionando se haveria mais e, depois, tirou as restantes, colocando pela ordem de cores: “Verde, Amarelo, Azul, Encarnada, Laranja e Violeta” e seguidamente contou as bolas. Realizou exercícios de memorização: retirou bolas e questionou quais as cores que faltavam e depois pediu a uma criança que retirasse uma bola e colocou a mesma questão. Realizou também, exercícios de cálculo mental: “Então se eram seis e temos quatro, quantas tirámos?”.

Ao longo da aula, pediu que procurassem objetos na sala com a cor violeta e verde. Finalizou com exercícios de orientação espacial: “à frente”, “ao lado”, “dentro da caixa”. Colocou o objeto de cor violeta a tocar, a pedido das crianças.



Figura 9 - 1.º Dom de Fröebel

### Inferências e Fundamentação Teórica

É de total importância que a educadora dê valor ao que as crianças trazem de casa para a escola, pois a felicidade com que nos deparamos no dia-a-dia, quando entram na sala e dizem à educadora, “olha o que eu trouxe”, é muita e a educadora tem que demonstrar alguma satisfação também, porque as crianças estão a partilhar algo que gostam conosco. Assim, a educadora ao ler a história que a criança trouxe, foi muito importante, pois segundo Magalhães (2008)

na própria sala de aula deve ser criado um espaço temporal onde a leitura recreativa possa ter lugar, quer com livros trazidos de casa quer com livros existentes na escola, estando o professor disponível para ajudar ou simplesmente para falar com os alunos. Ler o que lêem as crianças, tem também a indiscutível virtude do exemplo. (...) então devemos começar exactamente por abrir o espaço da aula a momentos de leitura livre (...) (p.287).

## Relatório de Estágio Profissional

---

A aula que a colega dinamizou decorreu com normalidade e a colega demonstrou estar calma e, o facto de ter começado a aula com o fator magia com a própria caixa do material, deixou as crianças mais calmas, apesar de eles terem reconhecido logo qual o material que iriam explorar.

O material estruturado 1º Dom de Fröebel é destinado a ser trabalhado com as crianças pequenas, pois desenvolve o reconhecimento das cores, as quantidades, memória. Segundo Caldeira (2009, p.243), é importante o interesse pedagógico deste material, “aprendizagem das cores; estruturação espacial; lateralização; desenvolvimento verbal; (...); jogos de memória; (...); contagem”. Este material proporciona um momento mais próximo entre a educadora e as crianças, pois, por norma, é trabalhado com as crianças sentadas em semicírculo. No entanto, é de salientar que a colega deveria ter dito ou ter perguntado o nome do material que estava a trabalhar.

### **terça-feira, 29 de janeiro de 2013**

Neste dia, dinamizei a manhã de atividades na sala dos três anos.

De manhã, participei na roda juntamente com os outros bibes da valência do Pré-Escolar e dirigi as crianças à casa de banho e depois para a sala. Na sala, sentei as crianças, uma a uma, no tapete em forma de U. Comecei por contar as crianças que estavam na sala, em voz alta, com a ajuda das mesmas; fiz as presenças, e no Cantinho da Meteorologia, analisámos o estado do tempo. Anteriormente tinha colocado um globo terrestre luminoso, no centro do tapete, tapado com um lençol e iniciei a Estimulação à Leitura acendendo o globo, criando um pouco de “magia” com a ajuda de uma boneca de madeira que intitulámos de “Fada”.

Antes de iniciar a leitura da história *Girafa Maria* escrita por Alexandra Graça, pedi que chamassem pelo nome de Maria e surgiu com um fantoche luva da “Girafa Maria” e, assim, iniciei a leitura com o apoio do livro e, também, coloquei Música de fundo. Ao longo da história, iam surgindo personagens que, anteriormente, tinha escondido por diferentes sítios da sala e, consoante as minhas indicações, pedi a colaboração de diferentes crianças para que as fossem procurar.

Quando finalizei a história, fiz um exercício de sequenciação, e como o “Sol” foi uma das personagens, fiz a ligação para a área do Conhecimento do Mundo. O conteúdo a abordar era o “Globo Terrestre”. Abordei de uma forma simples a importância do Sol para o Planeta Terra, mostrei o globo e expliquei as diferenças das cores: cor azul, que representa os oceanos, e as restantes cores representavam os continentes. Por curiosidade, falei do nome do nosso país e a cidade onde se encontra

## Relatório de Estágio Profissional

---

o Jardim-Escola. Realizei uma proposta de trabalho sobre a picotagem do Globo Terrestre.

De seguida, interrompi as atividades e, no tapete, comeram a bolacha e puderam brincar e dançar enquanto preparava o material “Blocos Lógicos” para trabalhar a área do Domínio da Matemática, onde explorei o conteúdo “Iniciação aos Conjuntos”.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Senti-me particularmente feliz nesta manhã programada de aulas, pois era um grupo que, desde o início, me cativou e tinha muita vontade de me dedicar a eles durante uma manhã.

Na área de Conhecimento do Mundo tentei que as crianças participassem e todas tivessem oportunidade de exprimir o que pensavam; de acordo com Figueiredo (2004)

a capacidade do educador escutar cada criança, de valorizar a sua contribuição para o grupo, de comunicar com cada criança e com o grupo, de modo a dar espaço a que cada um fale, fomentando o diálogo entre as crianças, facilita a expressão das crianças e o seu desejo de comunicar (p.90).

Antes de iniciar a aula, no Domínio da Matemática, optei por dar a bolacha às crianças e só depois retomei. Neste Domínio, explorei o material Blocos Lógicos abordando a “Iniciação aos Conjuntos” e tentei sempre dar reforço positivo às crianças, pois algumas estavam tímidas quando as questionava e, a meu ver, é importante que o educador as estimule e não as abandone, como refere Brazelton (1995, p.410), “uma certa dose de recompensa positiva, bem como de elogios, reforça a consciencialização que a criança tem do próprio sucesso”.

Na aula de Matemática, as crianças tiveram que cooperar umas com as outras, nos seus grupos, pois o material estava disponível em cima do tampo da mesa e teriam que partilhá-lo; segundo Haigh (2010, p.156), “a aprendizagem cooperativa e o trabalho em equipa produzem valiosos benefícios sociais; (...) este método aumenta a realização académica e a auto-estima dos alunos”.

Em suma, foi uma manhã que foi concretizada positivamente.

### **sexta-feira, 1 de fevereiro de 2013**

Nesta manhã, a educadora pediu uma aula surpresa de Estimulação à Leitura a uma das minhas colegas.

## Relatório de Estágio Profissional

---

A história que a minha colega optou por ler foi a do *Elmer* escrito por David McKee; começou por sentar as crianças no tapete e colocou a caixa de Música a tocar. Retirou um boneco que representava o Elmer e colocou questões acerca do mesmo.

Ao longo da história explorou as cores, explicou palavras mais difíceis e terminou o conto com a caixa de Música e com a varinha mágica.

Colocou uma questão às crianças: “Se fosses um elefante como querias ser?” e finalizou a aula passando o boneco Elmer por todas as crianças.

Durante esta mesma manhã, a educadora pediu outra aula surpresa a uma outra colega no Domínio da Matemática e esta optou por trabalhar com as palhinhas.

Começou por explorar as cores das palhinhas, que cada grupo tinha no copo, depois trabalhou a adição e subtração. Também trabalhou a identificação de algarismos. No fim da aula deixou brincar com o material.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Na primeira aula de Estimulação à Leitura, penso que a colega a concretizou de forma positiva, pois foi uma história que agradou às crianças, porque o livro era atrativo devido às imagens e sobretudo às cores que eram bastante coloridas, e o contexto da história também era divertido. E, no fim, a colega, ao colocar a questão, se cada criança fosse um elefante como queria ser, foi um fator importante e pertinente, porque todas as crianças tiveram a oportunidade de participar na atividade, dando individualmente a sua opinião livremente.

A segunda aula referente ao Domínio da Matemática, ao utilizar/trabalhar com o material não estruturado palhinhas foi importante, pois aos três anos as crianças ainda não têm o cálculo, seja no concreto ou no abstrato, bem desenvolvido. De acordo com Castro e Rodrigues (2008, p.13), “embora as primeiras experiências de contagem tenham, obrigatoriamente, que estar associadas a objectos concretos, à medida que vão desenvolvendo o sentido de número, as crianças vão sendo capazes de pensar nos números sem contactarem com os objectos”.

Ao utilizar as palhinhas é uma forma lúdica de se explorar a Matemática com as crianças mais pequenas, assim como a importância de se trabalhar, desde cedo, a noção de acrescentar/adicionar (adição) e de retirar (subtração).

### **segunda-feira, 4 de fevereiro de 2013**

No Jardim-Escola, neste dia, realizou-se no ginásio um miniconcerto com o grupo musical Secret Lie e a valência do Pré-Escolar foi assistir.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### Inferências

Foi um dia muito engraçado. Neste dia, pode dizer-se que as educadoras aproveitaram, melhor e com mais entusiasmo, os momentos do concerto, pois as crianças da sala dos 3 anos e dos 4 anos estavam tímidas e as canções foram cantadas em inglês, logo não percebiam. As crianças de 5 anos é que dançaram e aproveitaram aquele momento, pois houve uma interação dos músicos para com as crianças.

### terça-feira, 5 de fevereiro de 2013

Neste dia, uma das minhas colegas orientou a manhã de atividades na turma dos três anos. Começou por sentar as crianças no tapete, fez as presenças e analisou o estado do tempo no Cantinho da Meteorologia.

Na Estimulação à Leitura, leu a história: *O Elefante Diferente que espantava toda a gente* da escritora Manuela Castro Neves e utilizou um fantoche luva de um elefante. Ao longo da história interagiu com as crianças e optou por mostrar as imagens do livro só no fim da leitura da história.

Realizou um exercício de relaxamento e começou a abordar o tema Seres Vivos na área de Conhecimento do Mundo. Inicialmente, explicou o que são seres vivos e deu alguns exemplos e mostrou um canário real, colocando a gaiola no centro do tapete. Abordou as características do pássaro e mostrou as penas e todas as crianças puderam tocar. No fim, explicou, dando exemplos de seres não vivos, como a pedra. Ainda na área do Conhecimento do Mundo realizou uma atividade nas mesas com carimbos de batata, utilizando tinta.

Na Iniciação à Matemática, distribuiu uma palhinha por cada criança e colocou nas mesas o material estruturado Blocos Lógicos. Começou por explorar o material e, depois, realizou exercícios de lateralização: “Colocar uma peça amarela ao lado da palhinha que está na vertical” ou “Uma peça encarnada e colocam do outro lado”. E, no fim, brincaram com o material.

O dia de estágio finalizou com a conversa com a educadora sobre a aula dada.

### Inferências e Fundamentação Teórica

A colega optou por cumprir as rotinas diárias das crianças, o que é importante, ou seja, o cantinho da meteorologia e as presenças; de acordo com Haigh (2010, p.95), “os alunos precisam de sentir-se seguros e uma parte disso passa por conhecer as rotinas: o que fazer, o que acontece a seguir e que o professor se encontra no seu habitual estado «calmo e atencioso»”..

## Relatório de Estágio Profissional

---

Ao ter realizado a leitura desta forma, ou seja, ao ter optado por mostrar as imagens só no fim da leitura, fez bem e centrou a atenção das crianças naquele momento, mas também utilizou um fantoche, que representava a personagem principal da história.

A aula referente à Área de Conhecimento do Mundo foi um momento muito divertido, pois as crianças ficaram encantadas com o canário que a colega levou, e a aula ficou mais rica e didática. Figueiredo afirma que (2005, pp. 106-107), "(...) uma das tarefas fundamentais de um educador de infância é saber organizar um ambiente estimulante e possibilitar às crianças que participem nessas actividades, (...), ampliando, assim, as suas vivências de descoberta e consolidação de experiências, aprendizagem". A aula decorreu no tapete da sala, com as crianças sentadas em semicírculo e a forma de como a colega estruturou, e pensou, no espaço é importante para que a aula cumpra com o seu desígnio. Para Morgado (1999, p.58), "a gestão de espaços disponíveis deve contribuir para a qualidade global do ambiente de aprendizagem (...).

A aula de Iniciação à Matemática é quando o educador proporciona momentos de aprendizagem às crianças relacionados com a Matemática. De acordo com Serrazina (2002)

esta disciplina visa a construção de ferramentas didácticas para a Matemática no jardim-de-infância. Procura-se reflectir sobre o processo de ensino-aprendizagem da Matemática usando-se resultados de investigação referentes ao desenvolvimento cognitivo das crianças a respeito de: resolução de problemas; jogo; materiais manipuláveis; números e numeração (...) (p.32).

Na aula, a colega trabalhou com dois materiais em simultâneo e as crianças facilmente realizaram os exercícios; no entanto, algumas crianças tiveram ainda alguma dificuldade relacionada com a lateralização.

A conversa com a educadora, a meu ver, é sempre pertinente, pois a educadora cooperante auxilia-nos e fornece-nos um *feedback* da nossa prestação.

### **sexta-feira, 8 de fevereiro de 2013**

Neste dia, o Jardim-Escola comemorou o Carnaval.

Na sala dos três anos as crianças brincaram muito e dançaram, para além de terem tirado fotografias, pois todas as crianças vieram para a escola mascaradas.

A meio da manhã, o Jardim-Escola realizou um desfile de Carnaval, com ambas as valências Pré-Escolar e Primeiro Ciclo, ao ar livre, pelas ruas onde se localiza o Jardim-Escola.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### Inferências e Fundamentação Teórica

Este dia no Jardim-Escola foi muito engraçado, tanto para nós, adultos, como para eles, crianças. Como se festejava o Carnaval, cada criança foi mascarada a seu gosto e a reação dos amigos, quando alguma criança chegava à sala, era fascinante. Estas atividades lúdicas são de extrema importância, pois como refere Maluf (s.d)

durante as atividades lúdicas, os educadores podem perceber traços de personalidade do educando, de seu comportamento individual e em grupo e o ritmo de seu desenvolvimento. O ato de divertir-se vai oportunizar as vivências às vezes inocentes e simples da essência lúdica de crianças, jovens e adultos, possibilitando o aumento da auto-estima, o autoconhecimento de suas responsabilidades e valores, a troca de informações e experiências corporais e culturais, por meio de atividades de socialização. (p.1)

Foi um dia em que todas as crianças brincaram livremente e estavam bastante felizes, assim como as educadoras.

### segunda-feira, 4 de março de 2013

Manhã orientada pela minha colega de estágio, com supervisão da equipa de Prática Pedagógica.

Começou pela Estimulação à Leitura e levou um boneco que representava uma tartaruga e que tinha o nome de Quiqui e leu a história: *Onde estão os meus óculos?*. Ao longo da mesma, interagiu com as crianças: pediu que fossem encontrar as personagens da história, que estavam escondidas pela sala e, no fim, pediu que cada criança procurasse os óculos da Quiqui. Para finalizar esta área, falou com as crianças sobre a história e a sequência das personagens.

Realizou um exercício de descontração e iniciou a Área de Conhecimento do Mundo e mostrou uma tartaruga, com o nome de Dolly; explicou a constituição da mesma e o porquê de ser um ser vivo. Falou sobre as cores da tartaruga e da sua alimentação.

Antes de terminar, distinguiu, através de imagens, a tartaruga marinha da tartaruga terrestre, salientando o facto de a primeira ter uma membrana nas patas e a segunda não. E referiu que as tartarugas nascem de ovos.

De seguida, trabalhou a Iniciação à Matemática, nas mesas, com o material estruturado Blocos Lógicos (Figura 10). Distribuiu o material por cada criança: uma placa em forma de tartaruga. Falou das caixas que cada mesa tinha no centro (“É opaca” e “O que será que está lá dentro?”). Perguntou o nome do material, os diferentes atributos e pediu uma peça grande azul e colocaram, na placa, uma peça triangular pequena. Por fim, brincaram.

No fim da manhã, realizou-se a reunião para se debater as aulas dadas.



Figura 10 - *Material Estruturado Blocos Lógicos*

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A colega dinamizou de uma maneira engraçada a aula de Estimulação à Leitura, porque, para além da história em si ser engraçada e lúdica, a forma como a contou demonstrou estar feliz com a opção que fez em escolher o livro.

Como salienta Sim-Sim (2001)

de entre as actividades de cariz linguístico que o jardim-de-infância deve promover com grande regularidade, salientam-se, pela importância para o objectivo em causa, a audição de histórias (contadas e lidas), a narração estruturada e a discussão orientada de experiências vividas individual ou colectivamente, a descrição de previsões de acções a realizar, o questionamento e a resposta formalmente organizada sobre o que foi ouvido (p.29-30).

Também é importante salientar que a colega recorreu à leitura de um livro inserido no Plano Nacional de Leitura.

A aula referente à Área de Conhecimento do Mundo, a meu ver, penso que resultou muito bem, apesar de ter sido uma aula expositiva. Correu bem, porque a colega mostrou uma tartaruga e a atenção que as crianças centraram para a aula foi maior. Segundo Schiller e Rossano (1996, p.286), “o professor atento descobrirá também que o conhecimento científico pode ser melhorado, tirando vantagem de «momentos propícios ao ensino» que surjam durante as actividades de rotina diárias”.

As crianças, ao verem a tartaruga, também quiseram fazer algumas perguntas e mexer, o que a colega, depois, também permitiu; para os mesmos autores, “as experiências desenvolvem a sua capacidade de se maravilharem, bem como a sua curiosidade natural, incentivando-as ainda a quererem descobrir mais sobre o como e o porquê do seu mundo” (p.285). A área de Ciências permite, como referem ainda os autores acima referidos, “oportunidades de lidarem, (...) com seres vivos” (p.285).

## Relatório de Estágio Profissional

---

Devido a ter prolongado mais do que esperava a aula de Conhecimento do Mundo, a colega ficou com um tempo mais reduzido para a última aula do Domínio da Matemática. No entanto, o material que utilizou, as tartarugas, como suporte, foi uma ideia engraçada e, assim, permitiu uma melhor organização do material e a forma como as crianças depois trabalharam.

### **terça-feira, 5 de março de 2013**

Uma das minhas colegas dirigiu, esta manhã de atividades, na sala dos três anos. Iniciou a manhã com a leitura da história *Mosca Fosca* da escritora Eva Mejuto e, no fim, realizou um exercício de sequenciação de personagens.

No Domínio da Matemática, a minha colega trabalhou com o material *Cuisenaire* e amoras (feitas em musgami). Realizou exercícios de correspondência de quantidades (amoras) a valores (peças de *Cuisenaire*), como por exemplo: pediu a peça de cor branca e questionou sobre o valor (uma unidade) e pediu que representassem a quantidade com as amoras, ou seja, peça de cor branca e uma amora.

Na Área de Conhecimento do Mundo, explorou o fruto: amora; distribuiu uma por cada criança para que provassem; explicou o crescimento da amoreira e a diferença entre a amoreira silvestre e a da árvore. No fim, enfeitaram um bolo com doce de amora.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A aula de Estimulação à Leitura dinamizada pela colega foi divertida, pois as personagens eram todas animais e a colega, como estratégia, recorreu ao apoio de vários fantoches representativos das personagens feitos pela própria. Como referem Pereira e Lopes (2007, p.42), “os fantoches constituem, na actualidade, um importante instrumento de aplicação pedagógica em torno de aprendizagens (...)”.

No segundo momento da manhã, na Matemática, as crianças nem sempre conseguiram relacionar a quantidade de figuras de amoras e as peças do *Cuisenaire*, pois algumas crianças não perceberam onde colocavam as amoras e qual o objetivo daquele exercício, que era a colega construir a escada por ordem crescente, tendo algumas crianças dispersado.

Contudo, penso que é pertinente que se realizem estes exercícios, pois segundo Damas *et al.* (2010, p.66), “a decomposição de números permite que os alunos descubram que o mesmo número poderá ser representado de diversas maneiras”.

Na Área de Conhecimento do Mundo, foi engraçada a forma como a colega preparou a aula, pois deu oportunidade às crianças de poderem mexer no fruto e prová-

## Relatório de Estágio Profissional

---

lo. Para Winnett e Winnett (s.d., citados por Rockwell, Williams e Sherwood, 1998, p.12), “quando as crianças na primeira infância manipulam, observam, escutam, cheiram e provam para fazerem descobertas, começam a interiorizar a nomenclatura correspondente”.

Foi interessante, observar as reações das crianças, pois algumas rejeitaram o fruto depois de o provar e a colega, ao deparar-se com a situação, começou a ficar ansiosa, no entanto, penso que não havia problema, pois é normal que as crianças estranhem o sabor do fruto, pois algumas delas tinha sido o primeiro contato com o mesmo; penso que a aula correu bem e foi um tema interessante para as crianças.

### **sexta-feira, 8 de março de 2013**

Nesta manhã, a educadora solicitou-me uma aula surpresa de Estimulação à Leitura. Comecei por sentar as crianças, em semicírculo, no tapete e mostrei a fada (boneca que nos transporta para o mundo mágico). Mostrei um boneco fantoche: o *panda* e contei a história, *O abraço perfeito*. Ao longo da leitura da mesma, realizei junto com as crianças os gestos dos animais, mas também inflexões de voz.

No fim, coloquei questões acerca da história, sobre os tipos de abraços que cada animal dava e outras questões inferenciais, como: “Gostas de abraços?” ou “Que cor tem para ti um abraço?”. Ainda realizei uma atividade: coloquei Música e as crianças tinham que dançar livremente no tapete e, quando a Música parava de tocar, tinham que abraçar um amigo; depois, quando a Música parava novamente, tinham que se juntar três crianças e dar um abraço e, finalmente, demos um abraço coletivo, sentados todos no tapete.

Durante a manhã, a educadora solicitou outra aula surpresa, mas no Domínio da Matemática, a uma colega de estágio.

A colega optou por utilizar o material não estruturado: palhinhas. Começou a aula por perguntar as cores do material a cada grupo e realizou exercícios de adição e subtração até à quantidade quatro. Quando colocava as questões às crianças, utilizava um instrumento musical: o triângulo a indicar o número de palhinhas que pretendia.

Durante o período da sesta, conversámos com a educadora sobre as atividades realizadas por nós, estagiárias, ao longo da manhã.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A aula que dinamizei de Estimulação à Leitura considero que foi bastante importante para mim, enquanto estagiária. O livro que optei por ler também foi importante para que a aula corresse bem. Durante a leitura da mesma, solicitei às

## Relatório de Estágio Profissional

---

crianças que fizessem gestos e repetissem frases. As ilustrações do livro também eram grandes e muito coloridas, o que permitiu uma melhor visualização por parte das crianças, e estas apelavam também ao seu imaginário.

O tema do livro apelava aos sentimentos porque, quando abraçamos uma pessoa, é porque essa pessoa é especial ou importante para nós, porque abraçamos quem gostamos e achei importante a leitura deste livro por isso mesmo. Para Ferreira (2000)

é fundamental que as crianças aprendam a transmitir os seus sentimentos e pensamentos utilizando a linguagem a linguagem falada, ela deve ser incentivada a expressar a sua felicidade, tristeza, os seus medos, irritações, frustrações, entusiasmo, etc., de forma a comunicar de modo mais adequado com os indivíduos do seu meio. (p.93)

Segundo Lopes (2006, p.64), defende que a leitura é essencial para as crianças, “muito mais do que ensinar as crianças a ler ou a conhecer letras, parece-nos de primordial importância desenvolver nas crianças a sensibilidade e o gosto pela leitura”. Assim, o gosto pela leitura deve ser incentivado desde cedo.

A aula, que a colega dinamizou, correu bem, pois ela foi simples e específica no que pediu às crianças. Nas aulas de Iniciação à Matemática, é importante que o educador realize diversos exercícios de contagem, mesmo utilizando objetos e, nesta situação, a colega trabalhou com as palhinhas, um material manipulável e colorido.

Segundo Castro e Rodrigues (2008)

contar objectos implica o Domínio de determinadas capacidades que, uma vez mais, se vão desenvolvendo experimentando e observando, sempre como apoio do outro (adulto ou criança) e da contagem oral:

- que a cada objecto corresponde um e um só termo da contagem;
- como não perder nem repetir nenhum objecto;
- o conceito de cardinalidade (o último termo dito corresponde ao número total de objectos contados);
- que a contagem não depende da ordem pela qual os objectos são contados. (p.18)

Nesta fase inicial, as crianças, algumas, ao realizarem uma operação, ainda o fazem a partir da contagem, outras já não.

### **Segunda-feira, 11 de março de 2013**

Este dia ficou marcado pela minha aula programada, assistida pela Equipa de Prática Pedagógica e dinamizada na sala dos três anos.

Nesta manhã, abordei o tema sobre os “Rabanetes” e fui vestida de Agricultora para poder criar um ambiente de sala de aula mais rico e com contexto, mas também iniciei a aula pedindo às crianças que se “vestissem” de agricultores, criando assim um ambiente mágico para eles.

## Relatório de Estágio Profissional

Na Estimulação à Leitura li a história *Dez rabanetes suculentos*, do escritor Pedrito Coelho recorri ao uso de um fantoche (coelho) como pode ser observado na Figura 11 e vários rabanetes (elaborados por mim), que coloquei no centro da roda em cima de várias folhas de musgami de cor castanha, para representar a terra.

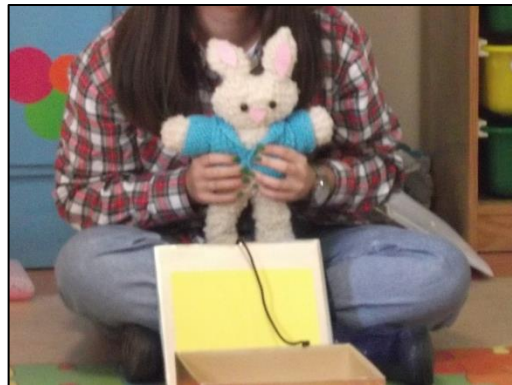


Figura 11 - Fantoche do coelho

Explorei, na Área de Conhecimento, o rabanete, pois levei alguns para que as crianças pudessem observar, manusear e cheirar. E, ainda nesta área, trouxe sementeiras e cada criança, individualmente, plantou o seu rabanete.

Na aula do Domínio da Matemática levei várias imagens de rabanetes e trabalhei, em simultâneo, com o material estruturado *Cuisenaire*, para explorar e relacionar quantidades, ou seja, três imagens de rabanetes – peça verde-clara. Nesta área, algumas crianças, a quem solicitei a sua participação, demonstraram receio ao responder e algumas crianças tiveram também alguma dificuldade na realização dos exercícios e a meu ver, achei pertinente transmitir reforço positivo a estas mesmas crianças. É importante que, nestas situações que ocorrem no dia-a-dia na sala de aula que o educador seja persistente e ajude as crianças.

### Inferências e Fundamentação Teórica

Como a aula começou algum tempo depois do previsto, fiquei ansiosa, pois não estava a espera que tal acontecesse, no entanto, brinquei com as crianças, cantámos e conversámos.

A aula deu-me gosto de dinamizar, pois senti que as crianças estavam a cooperar comigo e estavam interessadas, pois questionaram-me diversas vezes.

A aula inserida na Área de Conhecimento do Mundo, apesar de ter demorado mais tempo de concretizar, as crianças sentiam-se ansiosas para que chegasse o seu momento para semear. Segundo Martins *et al.* (2009)

(...) plantas com cores e formas diversificadas que sofrem mudanças ao longo do tempo ou com o passar das estações são motivo de fascínio para crianças pequenas, despertando-lhes muito naturalmente o interesse para a exploração de diversos aspectos relacionados com o mundo (...) vegetal (p.79).

Na aula do Domínio da Matemática, apesar de ser um material que as crianças ainda não dominem tão bem, visto que, ainda estão na fase inicial deste material, senti

## Relatório de Estágio Profissional

---

que estavam tímidas ao me responderem e achei pertinente transmitir-lhes segurança e reforço positivo. Segundo Trindade (2007)

a utilização do reforço positivo, por parte do professor, revelou ter um efeito muito significativo na aprendizagem. Este reforço positivo dos comportamentos ou produtos de aprendizagem, apresentados pelos alunos ou formandos, e que vão no sentido desejado, deve ser feito de forma cuidadosa e consistente, através de estímulos verbais ou não-verbais (p.103).

Em conclusão, foi uma aula em que me senti bem e confortável em dinamizá-la.

### **terça-feira, 12 de março de 2013**

A minha colega Dulce dinamizou uma manhã de aulas na sala dos três anos.

Na Estimulação à Leitura, leu o livro: *Ainda nada* do escritor Christian Voltz.

Na área de Conhecimento do Mundo, tinha como conteúdo para explorar um legume, optando pela abóbora, abordando: diferentes tipos (mostrou três diferentes), peso, cheiro e cor. Deu a provar doce de abóbora e, de seguida, em grupos, semeou abóboras, mostrando as sementes.

No Domínio da Matemática trabalhou com o material Blocos Lógicos: questionou as crianças sobre os atributos das peças e realizou sequências com este material, juntamente com abóboras feitas em musgami e, no fim, deixou que brincassem com o material.

A manhã terminou com a hora de almoço seguida da sesta das crianças, mais a conversa com a educadora sobre as atividades.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A colega demonstrou estar descontraída, no entanto, na Estimulação à Leitura deveria ter lido a história de uma forma descontraída e mais alegre, como refere Magalhães (2008, p.57), “a maneira de ler é essencial para que um texto cumpra o seu desígnio”.

Quanto à aula de Domínio da Matemática, a aula correu com normalidade, pois as crianças estavam a realizar a atividade com entusiasmo. Este tipo de atividades é importante de se trabalhar no Pré-Escolar, como referem Mendes e Delgado (2008, p. 62), “no jardim-de-infância as crianças devem ser incentivadas a reconhecer, descrever, continuar, completar e inventar padrões. (...) Ao realizar as tarefas é fundamental ir colocando questões que permitam, quer clarificar conceitos geométricos, quer identificar regularidades”.

Na aula, apesar de simples, tem que se ter em conta que as sequências foram realizadas com dois materiais em simultâneo: blocos lógicos e abóboras (em musgami) e o padrão tinha poucas peças; segundo os mesmos autores, “com crianças pequenas

## Relatório de Estágio Profissional

---

o trabalho com padrões deve envolver poucos elementos diferentes, de modo a facilitar a identificação da respectiva regularidade” (p.63).

No fim, achei importante que a colega tivesse deixado as crianças brincarem com o material.

### **sexta-feira, 15 de março de 2013**

Durante a manhã, depois da aula de Música, a turma foi dividida em dois grupos de crianças: um grupo foi para a aula de Cerâmica e o outro grupo ficou na sala junto com a educadora e a mesma solicitou às crianças que realizassem um desenho alusivo à visita de estudo à “Quinta da Amizade”, realizada no dia anterior.

Enquanto decorria esta atividade, nós estagiárias, plastificámos uma proposta de trabalho de Iniciação à Matemática, a pedido de ambas as educadoras da sala dos três anos.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

As áreas hoje trabalhadas são de bastante relevância na fase Pré-Escolar, aula de Música e trabalhos manuais – desenho, pois em ambas as temáticas a criança sente-se mais liberta e desenvolve a sua criatividade, a partir do que ouve e através do que desenha, pois segundo Agüera (2008)

as crianças em idade Pré-Escolar encontram na Música, nas canções e nos trabalhos manuais um recurso educativo muito importante, com o qual se sentem identificados. Devem, por isso, incentivar-se, desde cedo, também com um repertório de canções que sejam adequadas e que tenham ritmos fáceis para favorecerem o movimento espontaneamente e a expressão corporal. (p.97)

Este tipo de trabalhos são importantes de se realizar, porque a criança demonstra a partir do desenho o que reteve e os resultados finais irão ser diferentes de criança para criança.

Quando cada criança terminava o desenho, a educadora identificava o que esta tinha desenhado, o que é importante, pois podemos tirar conclusões erradas do que estas desenharam. Segundo Reis (2003)

quanto ao reconhecimento pela criança do significado dos seus rabiscos, parece-lhe haver concordância em que “a primeira nomeação tem lugar depois do rabisco estar completo, e que a criança apenas anuncia na forma posterior o que este rabisco vai representar (p.119).

É, por isso, importante a criança ter contato desde cedo com ambas as áreas, Música e desenho, favorecendo o seu processo de autoestima, pois ninguém a julga pelo seu trabalho, no desenho e na Música. Para além de aprenderem novas Músicas, desenvolvem o ritmo interferindo no movimento, devido à tendência de a criança se

## Relatório de Estágio Profissional

---

começar a mexer, a movimentar-se quando ouve Música ou a imitar o professor nos movimentos.

### **terça-feira, 2 de abril de 2013**

Como era o primeiro dia de escola depois das férias da Páscoa, a educadora conversou com a turma sobre o que tinham feito e todas as crianças falaram.

Ainda antes do intervalo da manhã, a educadora solicitou a uma das minhas colegas de estágio uma aula de Estimulação à Leitura.

A minha colega optou por dinamizar a aula no tapete com as crianças sentadas em semicírculo e leu a história infantil *Quem será o meu jantar?*, da escritora Claire Freedman, num ambiente à luz da vela com as luzes desligadas.

Consoante contava a história, a minha colega realizou várias inflexões de voz para os diferentes animais; realizou gestos, juntamente com as crianças, e solicitou a várias crianças o som de diferentes animais, como: o burro, a galinha, etc. Introduziu vocabulário novo, com as palavras crina e badalo, e explicou o seu significado.

Antes de finalizar a leitura perguntou qual era o animal que ainda faltava aparecer e sequenciou as personagens.

Realizou um exercício de descontração e falou da história, questionando-os sobre quais os animais que tinham surgido e qual o animal que mais tinham gostado e nesta questão, todas as crianças puderam falar e, quando não se lembravam, a colega pedia que fossem folhear o livro.

Antes do recreio, a educadora ainda realizou um exercício de entrelaçamentos.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A aula de Estimulação à Leitura correu muito bem, a meu ver, pois a história é bastante engraçada e resultou bastante bem na turma dos três anos, pois são crianças que facilmente se envolvem com a história. A colega também conseguiu que as crianças não dispersassem, recorrendo a inflexões de voz, a gestos e à participação das crianças. Alarcão afirma que (2009, p.13), “a magia que envolve o momento de contar vai desde o local o narrador e os ouvintes se situam, aos rituais, aos gestos, às inflexões de voz, às exclamações, e até às interpelações dirigidas aos ouvintes”.

O momento da leitura deve ser sempre mágico e é bom que as crianças, de certa forma, se envolvam na leitura da história, daí ter achado interessante que a colega, no fim, tenha perguntado a cada criança qual o animal que mais tinham gostado; foi interessante terem surgido respostas diferentes, pois a forma como a criança se envolveu na história foi diferente.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Um outro exercício importante realizado foi o entrelaçamento. Trata-se de, um bocado de rede e um fio de borracha e o objetivo é que as crianças consigam passar o fio para cima e para baixo ao longo de todos os quadrados, sendo um exercício minucioso para as crianças. Como referem Schilder e Rossano (1996, p.95), “os materiais, equipamentos e actividades que obrigam a criança a manusear objectos com os dedos e as mãos, a fazer movimentos precisos e a fazer uso de destreza desenvolverão os pequenos músculos das mãos”. Estes trabalhos irão desenvolver a sua motricidade fina.

### **sexta-feira, 5 de abril de 2013**

Neste dia, a minha colega teve aula assistida programada para lecionar. Começou pela Estimulação à Leitura, com a história *Buuu!* de Tracey Corderoy que fala sobre um coelho, e mostrou um fantoche. Ao longo da leitura questionou as crianças sobre o que iria acontecer; fez inflexões de voz e gestos.

Terminou com um exercício de descontração, com o grupo de pé em cima do tapete e, ao mesmo tempo, foi buscar uma gaiola tapada com um pano e colocou-a no centro do tapete, questionando as crianças sobre o que seria. Mostrou um coelho de nome Rocky.

Iniciou a aula na Área de Conhecimento do Mundo a abordar o animal: o coelho; falou sobre a comida, a higiene e explicou que era um mamífero e porquê. No fim, colocou o coelho a andar livremente pelo tapete, a pedido da professora da equipa de Supervisão Pedagógica.

Terminou a manhã de aulas com a Iniciação à Matemática, utilizando o material estruturado *Cuisenaire*. Com este material realizou a escada desde a peça branca (uma unidade) até à peça amarela (cinco unidades). No fim, deixou as crianças brincarem com o material.

A manhã de estágio terminou com a reunião sobre as práticas observadas.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A história que a colega escolheu para a sua aula foi engraçada e as crianças gostaram bastante e o facto de ter levado um fantoche do coelho, tornou a leitura mais entusiasmante, apesar de a colega não ter dado utilização; mas, no fim, deixou que as crianças pudessem tocar. Segundo Figueiredo (2004)

é importante para isso a escolha criteriosa de uma história. Ela deve, antes de tudo, estar de acordo, estar de acordo com o interesse da faixa etária da classe. É também importante preparar o material ilustrativo adequado, assim como preparar o ambiente em que essa actividade se vai realizar (p.109).

## Relatório de Estágio Profissional

---

O facto de a colega ter trazido para a sua aula um coelho, fez com que as crianças ficassem atentas à aula, mas algumas queriam tocar no coelho, outra mostraram-se receosas. A colega explicou diversos assuntos relacionados com o animal, mas as crianças colocavam outras questões sobre o mesmo. Uma aula de Conhecimento do Mundo deve ser mesmo assim, não é o educador apenas a transmitir conteúdos, pois na fase Pré-Escolar não faria sentido, mas sim ensinar as crianças a partir das suas questões; como refere Paulo (2000, p.30), “esta área enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê”.

A aula no Domínio da Matemática, apesar de simples, foi dinâmica, pois as crianças ainda estão na fase inicial de exploração deste material. Segundo Damas *et al.* (2010, p.68), “um primeiro contacto com as Barras *Cuisenaire* é conveniente trabalhar, numa primeira fase, com as cinco barras de tamanho mais pequeno para uma melhor compreensão dos objectivos previstos – realizar contagens progressivas e regressivas”. Pois, conforme construía a escada, explorou o cálculo e as contagens. E, foi importante, que as crianças pudessem brincar com o material, pois ao explorá-lo, também aprendem.

Em conclusão desta secção, posso afirmar que foi o momento de estágio profissional que mais me marcou, pois a educadora envolveu-me e às minhas colegas também, na dinâmica da sala/grupo. Ajudou-nos e demonstrou por diversos momentos que gosta do que faz e sobretudo acarinha bastante as crianças e fá-las sentir-se bem no Jardim-Escola. É uma educadora versátil e exigente.

### **3. Terceira secção – Período de estágio de 25 de fevereiro a 1 de março de 2013 – Seminário de Contato com a Realidade Educativa**

Esta semana foi dedicada ao Seminário de Contacto com a Realidade Educativa nos Jardins-Escolas. Optei por estagiar no Jardim-Escola João de Deus de Alcobaça na sala dos dois anos. Sobre esta semana, decidi em fazer um resumo do dia-a-dia destas crianças.

As crianças iniciam o dia numa roda, juntamente com a turma dos três anos, a cantar canções. No primeiro dia, a educadora apresentou-se e as crianças também, sempre com o auxílio da educadora, pois estavam tímidas perante a nossa presença. Nós, estagiárias, igualmente nos apresentámos. Como é habitual às segundas-feiras, as crianças falam sobre o seu fim de semana. Neste primeiro dia a educadora fez uma

## Relatório de Estágio Profissional

---

breve revisão sobre os animais da quinta, de que já tinham falado e as crianças foram para as suas mesas pintar uma imagem de um porco com um lápis de aguarela.

Depois foram para o recreio da manhã, de seguida a hora de almoço e depois a sesta. Neste dia ainda terminaram, depois da hora do lanche, a proposta de trabalho que iniciaram na parte da manhã e, com dedadas, representaram as maçãs (comida dos porcos) e colaram areia.

No segundo dia, as rotinas são iguais ao dia anterior. Da parte da manhã a educadora trabalhou na Área de Conhecimento do Mundo, na zona do tapete, e levou alguns bonecos de animais da quinta e abordou o nome de cada animal, a alimentação, agrupou os diferentes animais (por exemplo: galinha, galo e pintos) e, no fim, realizou contagens com os animais. Depois, as crianças sentaram-se nos respetivos lugares e, por grupos, brincaram com os animais e, ao mesmo tempo, a educadora por mesa realizou uma pequena revisão do que tinha abordado anteriormente.

Ainda neste dia, realizaram uma proposta de trabalho, em que, tinham que pintar o coelho que estava mais longe da árvore, um exercício de Orientação Espacial (perto/longe).

No terceiro dia, a turma dos dois anos realizou uma proposta de trabalho sobre picotagem da imagem de um pato; depois, com digitinta, desenharam a água e, com uma esponja, desenharam o sol e, conforme terminavam os trabalhos, brincavam com massa de pão.

Da parte da tarde, depois do momento do recreio, ambas as educadoras (sala dos dois anos e dos três anos) contaram uma história e escolheram o livro *Chocolata*, da escritora Marisa Núñez. Depois da leitura da história, foi hora do lanche e depois brincaram na sala com legos, porque estava um dia chuvoso.

No quarto dia, a educadora leu a história *Desculpa*, do escritor Norbert Landa e, ao mesmo tempo, nós estagiárias, saímos e fomos treinar um teatro junto com os outros colegas, para apresentarmos à turma dos três anos, dois anos e um ano. Neste dia, da parte da tarde, ainda realizaram um trabalho individual, em que, tinham que desenhar a figura humana, ou seja, tinham que se desenhar a eles próprios.

No último dia, a educadora começou por deixar que as crianças, livremente, brincassem com o material estruturado Blocos Lógicos. Mas também, junto com todas as crianças, explorou o material estruturado 1º Dom de Fröebel. Neste dia aprenderam a cor de mais uma bola: roxa. A educadora realizou exercícios que exploravam a lateralização e a noção espacial.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### Inferências

Optei por estagiar neste Jardim-Escola, porque já o tinha feito durante uma semana e, como foi um momento que me marcou, positivamente enquanto estagiária, decidi voltar.

Durante esta semana, tive oportunidade de me deparar com uma realidade educativa diferente, primeiro porque, ao longo de todo o período de estágio anterior, nunca tinha experienciado a sala dos dois anos e, depois, são poucas crianças numa sala. O que a meu ver é bastante positivo, pois a educadora tem oportunidade de se dedicar individualmente a cada criança por momentos, e pude observar alguns desses momentos.

Neste momento do ano, as crianças são bastante autónomas, por exemplo, no momento das refeições, fazem-no totalmente sozinhas, seja a pegar na chávena de leite ou a ajudar a empurrar a comida com a faca, pois a educadora pretende que, desde cedo, o consigam fazer sozinhas e daí não nos ter permitido ajudá-las.

O ambiente dentro da sala de aula é de bastante tranquilidade e as crianças demonstram ser felizes, pois a educadora manifesta carinho por cada criança e é bastante dedicada para elas.

## 4. Terceira secção – Período de estágio de 8 de abril a 21 de junho de 2013

### 4.1. Caracterização da turma

A turma B da faixa etária dos quatro anos do Jardim-Escola é composta por trinta crianças, onze do género feminino e dezanove do género masculino. Todas as crianças têm quatro anos de idade até 31 de dezembro de 2012. Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica do Jardim-Escola e demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens.

### 4.2. Caracterização do espaço

A turma dos quatro anos encontra-se num espaço amplo e aberto, o salão. No salão encontram-se duas turmas, mas em lados opostos.

O espaço está limitado por armários baixos. De um lado, encontra-se a porta da sala dos cinco anos e, ao lado, o armário da educadora, no qual se encontram trabalhos das crianças, e mais ao lado, a porta da sala dos três anos. Junto a esta porta está um

## Relatório de Estágio Profissional

---

armário de apoio para a educadora. Do lado oposto, encontra-se a porta de acesso ao refeitório e a casa de banho. Neste lado, encontra-se o armário com as gavetas de material das crianças e outros armários com o material da educadora (Figuras 12,13 e 14).



Figura 12 - Sala dos quatro anos



Figura 13 - Primeira perspectiva da sala dos quatro anos



Figura 14 - Segunda perspectiva da sala dos quatro anos

Na parede onde se encontra a porta de acesso à sala dos três anos, encontramos uma estante com vários livros de leitura. Ao lado, três janelas com vista para o pátio. Por baixo, está a mesa com o computador da educadora e mais uma mesa de apoio e, ao lado, um placard afixado na parede com trabalhos realizados pelas crianças e, por baixo, junto à estante das gavetas dos materiais, é o “Cantinho da Leitura” onde se encontram várias almofadas no chão.

No lado oposto das janelas, está um biombo, no qual estão afixados: o quadro de comportamento, o dia da semana (mudado diariamente); quadro dos chefes da semana; horário.

No centro deste espaço, que está limitado, encontram-se quatro mesas com forma octogonal e oito cadeiras por cada uma. As mesas e as cadeiras são feitas de madeira e de tamanho adequado para as crianças.

### 4.3. Rotinas

O acolhimento da turma dos quatro anos é feito no salão pela educadora e as crianças juntam-se à roda, onde de manhã, se cantam várias canções infantis junto com a turma dos três anos. No entanto, a turma dos quatro anos fica até mais tarde na roda antes de iniciar a manhã de atividades.

A ida à casa de banho realiza-se duas vezes durante a manhã: quando terminam as canções na roda e antes da hora do almoço, no entanto, sempre que alguma criança tenha necessidade ao longo da manhã, pode sempre ir.

No intervalo realizado a meio da manhã as crianças ou comem bolacha ou uma peça de fruta. Este intervalo realiza-se no exterior ou, por vezes, no interior, no salão,

## Relatório de Estágio Profissional

devido ao estado do tempo. As crianças, às vezes, regressam do intervalo para uma atividade ou ficam no intervalo a brincar até à hora de almoço.

De acordo, com Cordeiro (2008, p.377), “nesta idade, o recreio representa uma oportunidade diária para as crianças se envolverem em actividades lúdicas vigorosas e barulhentas, num contexto mais expansivo, no qual desenvolvem a sua motricidade larga ao correrem, saltarem e fazerem vários jogos”.

A hora de almoço é à mesma hora que a turma dos três anos e, depois de almoçarem, as crianças dirigem-se para o recreio e podem brincar livremente.

### 4.4. Horário

De seguida apresento um Quadro 4 com o horário semanal.

Quadro 4 - Horário Semanal sala dos quatro anos

Ano Letivo 2012/2013		Horário Semanal			Educadora	
Sala dos 4 anos						
Dias Horas	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	
9h- 9h30m	Canções de roda/Acolhimento					
9h30m- 10h	Diálogo sobre o fim-de-semana	Iniciação à Matemática (contagem/ material alternativo)	Iniciação à Matemática (Geoplano/ Tangram/ Calculadores Multibásicos)	Grafismos	Iniciação à Matemática (Blocos Lógicos/ Diagramas/Conjuntos/ Sequências)	
10h- 10h30m	Iniciação à Matemática (Dons de Fröebel)	Partilha de saberes	Descobrir o que se sabe	Ginástica	Recreio	
10h30m- 11h	Recreio	Ginástica	Recreio	Recreio	Música	
11h- 11h30m	Inglês 11h às 11h45m	Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática (Cuisenaire)	Conhecimento do Mundo	
11h30m- 12h	Jogos de Roda/Preparação para o Almoço					
12h- 12h30m	Almoço					
12h30m- 14h30m	Recreio Orientado e Recreio Livre					
14h30m- 15h	Expressão Corporal	Estimulação à Leitura	Expressão Plástica (pinturas/digitinta/ carimbos)	Atividades Gráficas (ditados/ desenhos de série)	Descobertas dos pequenos cientistas	
15h- 15h30m	Área de Projeto	Expressão Plástica (desenho livre/ ilustrações)	Jogos de mesa e Plasticina/ modelagem	Estimulação à Leitura		
15h30m- 16h	Dobragens/ Entrelaçamentos/ Enfiamentos/ Harmónios	Atividades nos Cantinhos/ Jogos de tapete	Picotagem/ contorno/ rasgagem/ recorte/colagem	Jogos Tradicionais	Formação Cívica	
16h- 16h30m	Lenga-lengas/ Destrava línguas/ Rimas/poesias/ adivinhas	Partilha de saberes	Expressão Dramática/ Biblioteca	Trabalhos de Grupo	Reflexão semanal em assembleia de turma	
16h30m- 16h45m	Lanche					
16h45m- 17h	Despedidas					

Este horário poderá sofrer alterações com o desenrolar das atividades diárias, sendo este um esquema do trabalho realizado semanalmente.

### 4.5. Relatos Diários

#### segunda-feira, 8 de abril de 2013

Este dia ficou marcado pela mudança de sala, agora é a sala dos quatro anos.

As crianças iniciaram a manhã na roda a cantar canções e, de seguida, foram falar com a educadora sobre o fim de semana. Enquanto conversavam, a educadora pediu-nos, a mim e as minhas colegas, para colarmos as capas referentes ao 3.º Período e depois a educadora apresentou-nos à turma e as crianças também o fizeram.

Ainda durante a manhã, a educadora trabalhou no Domínio da Matemática e utilizou, como material, os algarismos móveis (Figura 15). Cada criança tinha algarismos, desde o zero até ao algarismo nove. Nesta aula, a educadora explorou junto das crianças os conceitos: crescente e decrescente. Ao longo da aula, para além de realizarem os exercícios no lugar individualmente, também realizaram no quadro da sala. Para terminar a aula, a educadora realizou um exercício oralmente, questionando as crianças sobre o algarismo que vem antes e depois, como exemplo: “algarismo que vem antes do seis” ou “algarismo que vem depois do sete”.



Figura 15 - Algarismos móveis

Nesta manhã, também houve aula de Inglês.

### Inferências e Fundamentação Teórica

Gostei da forma de como iniciei a chegada a esta sala dos quatro anos, pois na sala dos cinco anos não tivemos oportunidade de participar na roda de manhã a cantar canções. Segundo Figueiredo (2004, p.86) o mais importante deve ser, “o prazer de cantarem juntos, adultos e crianças, Músicas que signifiquem alguma coisa para elas”.

Também apreciei o facto da educadora se ter apresentado e nos ter recebido muito bem no seu grupo, assim como, as crianças.

Na aula no Domínio da Matemática pretendia-se que a criança tivesse noção da sequência numérica, ou seja, a ordem de cada algarismo. Para tal, a educadora recorreu ao uso de material manipulável, os algarismos móveis; segundo Matos e Serrazina (1996, p.193), “os materiais manipuláveis apelam a vários sentidos e são caracterizados por um envolvimento físico dos alunos numa situação de aprendizagem activa”.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Assim, num contexto de aprendizagem da noção de número, a criança naturalmente adquire a noção de continuidade, pois segundo Brissiaud (1989, p.9), “no jardim de infância, a criança «aprende e recita a contagem numérica»”.

É de salientar a boa relação que a educadora mantém com o seu grupo, como refere Morgado (1999)

a eficácia da relação pedagógica depende obviamente da natureza e coerência da comunicação em sala de aula. Assim, a forma como o professor comunica, organiza e gere a comunicação na sala de aula assume um papel nuclear na gestão eficaz da relação pedagógica (p.36).

Se a educadora mantiver um bom ambiente gerador de aprendizagens e de relacionamento com as crianças, o gosto que estas irão ter pela escola é maior.

### **terça-feira, 9 de abril de 2013**

Neste dia a educadora iniciou a manhã de atividades com o Domínio da Matemática, explorando o tema: “Teoria de Conjuntos”. A educadora abordou os seguintes conceitos: linha fronteira; exterior e interior. Como se denomina os vários tipos de conjuntos: vazio, singular e universal realizando sempre exercícios no concreto.

Nesta aula, o grupo aprendeu o símbolo de cardinal ( $\#$ ), explicando que “indica o número de elementos que tem um conjunto” e, no fim, exemplificou. Também aprenderam os símbolos: Pertence ( $\in$ ) e Não Pertence ( $\notin$ ), exemplificando no quadro e depois realizando um exercício.

De seguida, comeram uma peça de fruta, sentados nas cadeiras e, depois, foram para a aula de Ginástica.

Eu e as minhas colegas de estágio estivemos a recortar imagens de feijões até à hora de saída.

### **Inferências e Fundamentações Teóricas**

Agradou-me o método que a educadora adotou ao explorar os novos conceitos matemáticos para as crianças e utilizou objetos de sala de aula para formar os conjuntos, pois é sempre importante, quando se inicia um novo tema, que a educadora demonstre vários exemplos, apesar de as crianças não o terem executado também, no entanto, é um tema que posteriormente irá ser de novo abordado e mais explorado.

Deste dia saliento a importância da Ginástica na vida das crianças, pois segundo Figueiredo (2004)

a diversificação de formas de utilizar e de sentir o corpo – trepar, correr e outras formas de locomoção, bem como deslizar, baloiçar, rodopiar, saltar a pé juntos ou num só pé, etc. – podem dar lugar a situações de aprendizagem em que há um controlo voluntário desse movimento – iniciar, parar, seguir vários ritmos e várias direcções. (p.50)

## Relatório de Estágio Profissional

Cordeiro (2008) também defende a prática de Ginástica sendo importante para o desenvolvimento da criança, referindo que

as aulas organizadas de Ginástica são importantes, porque permitem começar a pautar o exercício segundo regras de desenvolvimento ósseo, articular e muscular. E também exercitar a flexibilidade e a coordenação mente-corpo de uma forma estruturada. E em tom de brincadeira, mas com um objectivo sério (p.434).

As crianças vêm das aulas de Ginástica mais calmas, pois são aulas que também têm o intuito de relaxamento.

### sexta-feira, 12 de abril de 2013

Depois das canções cantadas na roda, as crianças trabalharam, ao início da manhã, com o material estruturado *Cuisenaire*.

A educadora questionou-os sobre o nome do material, qual a peça mais importante e o porquê. De seguida, jogaram ao “Jogo dos Comboios” como pode ser observado na Figura 16.

A estação por que começaram a jogar foi a de cor verde-escura e, ao longo do exercício, as crianças tinham que descobrir as várias carruagens que cada comboio poderia ter, mas, antes de iniciarem, a educadora fez uma pequena revisão das regras do jogo, “não pode haver carruagens iguais e não pode haver carruagens maiores que a estação nem menores”.

No fim, a educadora realizou no quadro, com a participação das crianças, alguns exemplos de carruagens e, em cada uma delas, pediu a algumas crianças que fizessem a leitura das peças por cores e, depois, por valores.

Ainda durante a manhã, houve aula de Música e de Cerâmica (as crianças foram organizadas por dois grupos) e começámos a forrar caixas, eu e as minhas colegas, até à hora do almoço.

### Inferências e Fundamentação Teórica

A educadora, neste dia, explorou junto com as crianças o material estruturado *Cuisenaire*, realizando o “Jogo dos Comboios”. Achei esta aula interessante, pois ao longo dos vários momentos de estágio nunca tive oportunidade de visualizar este jogo.

Como início de jogo, a educadora, ao bater seis vezes palmas, as crianças teriam que ir buscar a peça verde-escura que representava a “estação” do jogo. Este género de jogos é importante de se realizar, pois a educadora possibilitou a descoberta,



Figura 16 - Jogo dos comboios

## Relatório de Estágio Profissional

---

por parte das crianças, para descobrir diferentes carruagens que constituíam os comboios. Segundo Caldeira (2009)

as crianças devem ser estimuladas a fazerem comboios com várias carruagens. Consoante as capacidades e destrezas que se pretendam desenvolver; pode ser pedido à criança que faça comboios apenas com 2 ou 3 carruagens (utilizando peças de cores diferentes), ou deixar que descubram várias carruagens. (p.137)

Para finalizar o exercício, a educadora solicitou a representação de duas carruagens, apenas no quadro, utilizando a representação numérica, procedendo à leitura, tanto por cores como por valores.

### **segunda-feira, 15 de abril de 2013**

A manhã foi iniciada como o habitual, na roda e, depois, a educadora perguntou a cada criança como tinha sido o fim de semana.

De seguida, trabalhou no Domínio da Matemática, utilizando algarismos móveis e os sinais de maior (>) ou menor (<) (Figura 17). Durante a aula, explorou com as crianças a utilização correta dos sinais, como por exemplo: “Colocar o algarismo dois no lado esquerdo, deixam um espaço e colocam o algarismo cinco no lado direito e colocam o sinal de maior ou menor”. E realizou mais dois exercícios mas com os algarismos: quatro e um; e o algarismo seis e o algarismo nove.

Depois do intervalo da manhã, as crianças tiveram aula de Inglês.

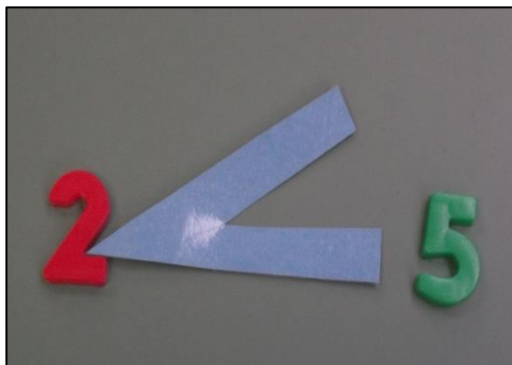


Figura 17 - Exercício realizado com os algarismos móveis e os sinais

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Este género de aulas estimula as crianças para que tenham maior consciência da noção/sentido do número. Como refere Cardona (2008, p.66), “o desenvolvimento do sentido do número nas crianças é essencial para que mais tarde possam compreender as operações e efectuar os cálculos com sucesso”.

No entanto, penso que a educadora explorou poucos exercícios com as crianças, visto que ainda estão na fase inicial de aprendizagem em relação aos sinais

## Relatório de Estágio Profissional

---

de maior/menor, conceitos difíceis de interiorizar, dedicando pouco tempo de aula no Domínio da Matemática.

### **terça-feira, 16 de abril de 2013**

A manhã na turma dos quatro anos iniciou-se de uma forma diferente, pois como uma criança fazia anos, todos cantámos os parabéns.

Depois, a educadora trabalhou no Domínio da Matemática utilizando material alternativo: palhinhas. Mas também, utilizou o instrumento musical: Triângulo/Ferrinhos.

Neste exercício, a educadora realizou operações de adição e subtração, utilizando as palhinhas. No fim, realizou uma operação no quadro.

Uma criança disse à educadora que sabia o que era uma sequência e a educadora pediu que a criança explicasse o que era então, mas o que a criança se estava a referir era a uma adição. A educadora, para que a criança percebesse o que era uma sequência, pediu que todas as crianças realizassem uma: “vão colocar uma palhinha no lado esquerdo na vertical e agora uma na horizontal, e agora qual é a próxima?”. E, assim, completaram a sequência.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A manhã foi iniciada na roda com um momento importante, pois todos cantámos os parabéns a uma criança e é importante que o educador não deixe passar a data.

A atividade no Domínio da Matemática foi interessante por uma situação que aconteceu: a educadora estava a trabalhar a adição/subtração com o material manipulativo, as palhinhas, mas uma criança interveio dizendo à educadora que sabia o que era uma sequência, mas não estava correta a noção que tinha.

Estas situações são relevantes para as aprendizagens das crianças e a educadora tem um papel importante, pois deve beneficiar todos estes momentos e desenvolvê-los na sala de aula. Assim, segundo Cardona (2008)

muitas vezes não é o educador/professor a propor as situações, elas surgem naturalmente e ele tem de estar atento e saber tirar partido das ocasiões em que elas aparecem, fazendo com que a criança pense no problema com que se depara, encontre as suas próprias soluções e explicito o seu pensamento (...) (p.65).

A educadora, antes de explicar o que é uma sequência, tentou que a criança pensasse primeiro, assim como todas as crianças, pois a educadora envolveu todo o grupo neste momento da aula.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### **sexta-feira, 19 de abril de 2013**

Nesta manhã a educadora não esteve presente, tendo sido outra educadora a substituí-la.

Durante a manhã, nós estagiárias, estivemos a preparar alguns materiais para a prenda do Dia da Mãe, enquanto as crianças foram com a educadora para uma sala e trabalharam com o material estruturado Calculadores Multibásicos.

Depois do intervalo da manhã, a educadora contou uma história sobre a semente e a sua germinação. Ao longo da história, a educadora foi fazendo uns desenhos no quadro, alusivos à história, mas também puderam representar o crescimento da semente no fim.

### **Inferências**

Nesta manhã, não tive oportunidade de assistir à aula que a educadora, que veio substituir, dinamizou utilizando o material estruturado Calculadores Multibásicos, pois a educadora saiu com a turma para outra sala, enquanto eu e as minhas colegas preparávamos as prendas para o Dia da Mãe e não nos disse. Assim, não tive oportunidade de observar como se trabalha com este material nos quatro anos, apesar de já ter solicitado, mais do que uma vez, à educadora titular de turma se poderia dinamizar uma aula, o que também não aconteceu.

### **segunda-feira, 22 de abril de 2013**

Durante esta manhã, as crianças estiveram a fazer a prenda para o Dia da Mãe, os colares. Mas também houve aula de Inglês.

### **terça-feira, 23 de abril de 2013**

Esta manhã de estágio ficou marcada pelas atividades dinamizadas pela minha colega de estágio, a Andreia.

Ao início da manhã, começou por trabalhar no Domínio da Matemática com o material estruturado *Cuisenaire*. Começou por explorar o material: nome; em que são diferentes as peças; peça que vale menos e a sua importância e distribuiu uma proposta de trabalho do material com a ajuda dos chefes da semana. A proposta tinha desenhado um boneco, que representava um pasteleiro e a colega falou sobre essa profissão e, de seguida, preencheram o boneco com as peças do material *Cuisenaire* e foi a colega que ia dizendo quais as peças a utilizar e, no fim, pintaram o desenho consoante a cor da peça que tinham colocado anteriormente.

## Relatório de Estágio Profissional

De seguida, realizou a Estimulação à Leitura noutra espaço do salão, e leu a história *Quem será o meu jantar?*, da escritora Claire Freedman.

E, por fim, na área do Conhecimento do Mundo, falou sobre a Roda dos Alimentos, explorando sucintamente cada grupo e como iriam ser pasteleiros, pois iam fazer bolachas (Figura 18). A colega falou sobre a receita e os ingredientes e estes foram colocados na Roda dos Alimentos. A colega já trazia uma massa preparada de casa e, na aula, foi só adicionar mais açúcar e farinha e distribuir massa por cada criança, para cada uma fazer a sua bolacha, em cima de toalhas previamente colocadas nas mesas.



Figura 18 - Distribuição da massa para as bolachas

As crianças, à medida que iam fazendo as bolachas, provavam a massa e como esta estava muito mole, não resultou muito bem. No entanto, a colega solicitou na cozinha um tabuleiro e fez à mesma as bolachas.

Depois da hora do almoço, as crianças puderam prová-las.

### Inferências e Fundamentação Teórica

No primeiro momento da manhã de atividades, no Domínio da Matemática, a meu ver e como foi uma atividade diferente, a colega poderia ter deixado que as crianças explorassem livremente a proposta de trabalho, pois o objetivo era preencher o desenho do boneco “pasteleiro” com as peças do material *Cuisenaire*. De acordo com Moreira e Oliveira (2003)

o educador deve, então, proporcionar situações onde as crianças desenvolvam conexões e reflectam sobre as acções. Por exemplo, quando as crianças estão a explorar materiais devem ter tempo para o fazer, e é importante que o educador esteja por perto questionando as crianças (...) (p.184).

Em relação ao último momento da manhã, de Conhecimento do Mundo, a colega levou uma roda dos alimentos para a sua aula mas, quando ia explorá-la, as imagens caíram; no entanto, a colega prosseguiu a aula e preencheu novamente a roda, mas com a participação das crianças, ou seja, não ficou desanimada e prosseguiu. No dia-a-dia, o educador tem que saber contornar este tipo de acontecimentos, o que favoreceu a sua aula.

Apesar da massa para as bolachas não ter permitido que as crianças fizessem as bolachas, as crianças puderam mexer, amassar e algumas provaram a massa crua,

## Relatório de Estágio Profissional

---

e este tipo de momentos também são importantes, pois as crianças estavam felizes. Mais tarde, as senhoras da cozinha modificaram a massa e fizeram as bolachas para as crianças.

### **segunda-feira, 29 de abril de 2013**

Durante a manhã a educadora conversou com as crianças sobre o fim de semana e, durante a aula de Inglês, as crianças realizaram uma atividade para o Dia da Mãe, em que cada criança pintou um separador de livros.

### **terça-feira, 30 de abril de 2013**

Nesta manhã, a minha colega Tânia orientou a manhã de atividades.

Iniciou a manhã com o Domínio da Matemática, utilizando o material estruturado 3.º e 4.º Dons de Fröebel e material alternativo, imagens de legumes. Primeiro construiu o “Muro” com a turma e realizou exercícios de cálculo utilizando as imagens e, por fim, com a turma fizeram a construção da “Camioneta”, e como era uma construção nova as crianças foram construindo ao mesmo tempo que a Tânia. Realizou também exercícios de cálculo. De seguida, a colega formou um comboio com as crianças e mudaram de espaço e sentaram-se no chão e a colega iniciou a Área do Conhecimento do Mundo.

Primeiro, mostrou algumas imagens de legumes e as crianças facilmente identificaram quais eram e falou sucintamente da Roda dos Alimentos, para que as crianças identificassem a qual grupo pertenciam os legumes. A Tânia começou a falar sobre a cenoura: a rama e a parte que comemos à qual chamamos de raiz e distribuiu um bocadinho de cenoura crua a cada criança para que provassem, apesar de quase todas as crianças já terem comido noutras ocasiões. Ainda relacionado com esta área, a Tânia levou as crianças novamente para as mesas e cada criança tinha ao dispor um “kit de jardinagem” (Figura 19), para cada criança semear cenouras.



Figura 19 - *Kit de Jardinagem*

Depois da aula de Ginástica, a colega terminou a manhã de atividades com a leitura de uma história intitulada: *Buuu!* de Tracey Corderoy. Para a leitura da história utilizou um fantoche do coelho. À hora de almoço, as crianças puderam comer bolo de cenoura que a colega fizera previamente em casa.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Um momento de aprendizagem importante é no Domínio da Matemática e a colega decidiu recorrer ao material estruturado 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> Dons de Fröebel. Uma das construções era nova para as crianças, a camioneta, e por isso a colega demorou mais tempo que o previsto neste Domínio, pois “ao manipular os materiais, os alunos entusiasmam-se, reflectem, discutem e acabam por alcançar um sentido de conquista, próprio da idade”, segundo Damas *et al.* (2010, p.7).

A Área de Conhecimento do Mundo, no momento, em que as crianças exploraram o Kit de Jardinagem, é muito engraçada, pois demonstraram grande alegria e entusiasmo na realização da tarefa; é importante que a criança tenha contato com o meio natural, a Natureza e tudo o que a envolve, a terra, as sementes.

Foi uma manhã dinâmica e bem desenvolvida.

### **sexta-feira, 3 de maio de 2013**

A educadora, nesta manhã, explorou e trabalhou o material estruturado 4.<sup>o</sup> Dom de Fröebel. Inicialmente questionou as crianças sobre o material que tinham em cima da mesa e o que continha a caixa; depois, porque são paralelepípedos, as crianças responderam: “tem as faces com a forma de um retângulo”. De seguida, realizou uma construção nova: a “Ponte” e foi construindo, ao mesmo tempo que as crianças, dando explicações, “coloquem três retângulos na horizontal”. Depois, prosseguiu, iniciando uma história, intercalando com outras construções que as crianças já sabiam (“Banco do Jardim”, “Cadeiras” e “Cama”) e com exercícios de cálculo mental inserido na história.

Durante a manhã, também houve, como habitual, a aula de Música.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Durante a atividade as crianças estiveram empenhadas na realização das construções e queriam mostrar à educadora que já as conseguiam fazer sozinhas. O facto de a educadora ter realizado a atividade, interligando com uma história, tornou a aula mais interessante, pois assim a ligação, que existia em cada construção, teve mais sentido. Segundo Cardona (2008, p.60), “na fase inicial, com crianças de níveis etários mais baixos, os problemas a colocar devem estar relacionados com rotinas diárias e situações matemáticas que surjam a partir de histórias”. Enquanto contava a história e solicitava a construção, colocava questões de cálculo.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### **segunda-feira, 6 de maio de 2013**

Depois de a turma conversar com a educadora sobre o fim de semana e de terem sido escolhidos os chefes, a educadora distribuiu o material estruturado *Cuisenaire*. Neste dia a educadora, para além de ter explorado o material inicialmente, trabalhou a peça cor-de-laranja, pois era a peça que faltava. Para descobrirem o valor da peça, a educadora pediu que utilizassem as peças brancas e, depois, que as contassem e aí descobriam o valor. Depois, realizou um jogo com este material. Dentro de uma taça tinha todas as peças, de um valor (peça branca) aos dez valores (peça cor-de-laranja) e de olhos tapados, um a um, dirigiam-se à educadora e tinham que tocar na peça que esta tinha na mão e descobrir o valor. Quando as crianças não conseguiam, a educadora dava algumas pistas referente à peça, como por exemplo: “foi a peça que aprendemos antes da cor-de-laranja” ou “peça que vem a seguir à amarela”.

Terminado o jogo, a educadora solicitou às crianças que realizassem a escada por ordem crescente e, depois, por ordem decrescente, utilizando todas as peças. Em ambas as escadas fizeram a leitura, tanto por valores como por cores.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Todas as segundas-feiras, na sala dos quatro anos, são eleitos os chefes da semana, tarefa bastante significativa para as crianças, pois como citam Hohmann e Weikart (1997, p.594), “as rotinas de grupo consistentes encorajam as crianças à participação activa, e dão-lhes um sentimento de controlo e auto-confiança”.

Gostei bastante do jogo que a educadora realizou com as crianças, utilizando o material estruturado *Cuisenaire*. Ao concretizar este género de jogos, a educadora desenvolve a memória visual, que é bastante importante. Segundo Moreira e Oliveira (2003, p.97), “memória visual, está relacionada com a capacidade de recordar objectos que não estão presentes”. Todas as crianças demonstravam vontade de participar, mas nem todas tiveram oportunidade.

### **terça-feira, 7 de maio de 2013**

A manhã de hoje foi exclusiva da Dulce, dinamizando uma manhã de atividades com as crianças. Iniciou a manhã com o Domínio da Matemática e trabalhou com o material Geoplano. Com este material, realizou um itinerário. Durante a realização do mesmo, realizou cálculo mental com as crianças inserido numa história contada pela mesma.

## Relatório de Estágio Profissional

De seguida, mudou de espaço de aula, foi para a sala dos três anos (as crianças desta sala não estavam presentes neste dia no Jardim-Escola, visto terem ido a uma visita de estudo, daí a colega ter usufruído desse mesmo espaço). Sentou as crianças em forma de U e colocou vários sons a tocar, para que as crianças associassem o som a um “Meio de Transporte”, tema inserido na Área de Conhecimento do Mundo utilizando uma maquete com os meios de transporte (Figura 20). Depois perguntou como é que as crianças se deslocavam até à escola e o que significam meios de transporte, explicando que “servem para as pessoas se deslocarem de um lado para o outro mais facilmente”.

Falou sobre os Meios de Transporte: Terrestres, Aquáticos ou Marítimos e Aéreos, dando exemplos para cada um deles. Abordou, também, a importância de se andar de bicicleta e das Ciclovias e imitaram o movimento de andar de bicicleta.



Figura 20 - Maquete sobre os Meios de Transporte

Para terminar, a Dulce leu uma história na Estimulação à Leitura, *O meu balão vermelho*, do escritor Kazuaki Yamada. No fim da leitura, fez a sequência da mesma com a participação das crianças.

Depois da aula de Ginástica, a colega Dulce realizou com as crianças uma proposta de trabalho sobre o tema.

### Inferências e Fundamentação Teórica

Foi a manhã de atividades da minha colega e a mesma demonstrou estar calma. No Domínio da Matemática, explorou inicialmente o material Geoplano e, de seguida, concretizou um itinerário, dando indicações às crianças. Segundo Damas *et al.* (2010, p.87), “estas actividades favorecem o conhecimento do material e o desenvolvimento da coordenação psicomotora”.

Na aula de Conhecimento do Mundo foi simples e clara nas suas explicações, colocou diversas questões às crianças sobre o tema, pois segundo Estanqueiro (2010, pp.43-44), “(...) as perguntas do professor têm um grande potencial pedagógico, são um dos processos mais simples e eficazes para educar os alunos, envolvendo-os na aula. Uma boa pergunta, no momento oportuno, pode provocar uma boa resposta ou abrir caminho para um debate enriquecedor”.

Na Estimulação à Leitura a colega dinamizou uma leitura calma e serena e ia mostrando as imagens da história à medida que lia.

## Relatório de Estágio Profissional

---

A Proposta de Trabalho realizada pretendia que a criança pintasse, recortasse e colasse três imagens que correspondiam aos três tipos de meios de transporte: terrestre, aéreo e aquático. Segundo Cordeiro (2008, p.373), “(...) o recorte e colagem, são muito importantes para o desenvolvimento da motricidade fina (...) e o sentido da utilização dos recortes faz com que deixem de rasgar só por rasgar, distinguindo o que é útil do que é mero desperdício”. Assim, o recorte associa-se ao desenvolvimento da motricidade fina que é definida por Portugal e Laevers (2010) como uma capacidade

de manipulação de pequenos instrumentos e objetos, requerendo uma coordenação metódica ao nível da mão e dos dedos, podendo envolver a coordenação olho-mão. Inclui a capacidade de focalização e de controlo de cada pequeno movimento e de combinação de ações. Também se manifesta na facilidade com que a pessoa desenvolve novos padrões de movimento (p.52).

O desenvolvimento desta competência, na área da motricidade fina, deve ser bastante desenvolvido nesta faixa etária (quatro anos), no entanto, a grande parte das crianças não demonstraram segurança aquando do recorte.

### **sexta-feira, 10 de maio de 2013**

Neste dia, não houve aula de Música, pois o professor não pôde estar presente.

A educadora, neste dia, trabalhou com o material Tangram. Questionou as crianças sobre o que estava dentro dos sacos e as crianças responderam “figuras geométricas” e questionou-os também sobre os nomes das figuras, “triângulos, quadrado e paralelogramo”.

De seguida, pediu que retirassem do saco o triângulo mais pequeno, de seguida, o de tamanho médio e, depois, o maior e perguntou se estava do mais pequeno para o maior ou do maior para o mais pequeno e as crianças responderam do pequeno para o maior e a educadora perguntou por que ordem estava e responderam, “crescente”.

Pediu para construírem um quadrado, utilizando as sete peças, e foram construir também no quadro e, depois, finalizou solicitando à aula a construção do quadrado mas com cinco peças, retirando-se os dois triângulos maiores.

Depois do recreio, a educadora pediu uma aula surpresa, a uma colega, de Estimulação à Leitura, cedendo o livro *Sobe e desce* do escritor Oliver Jeffers. Inicialmente, explorou a capa, contracapa e lombada. E, depois da leitura da mesma, colocou questões sobre a história e como esta abordava o tema sobre a importância dos amigos; a minha colega conversou com as crianças e cada uma delas deu a sua opinião sobre os amigos.

Depois da hora do almoço, a educadora reuniu-se connosco para se falar sobre a aula dinamizada pela colega.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A educadora iniciou a manhã a trabalhar com um material matemático estruturado: o Tangram. Segundo Caldeira (2009, p.398), o Tangram tem como finalidade, “(...) desenvolver as inteligências lógico-matemática, espacial e intrapessoal” (p. 398). Permite, também, “actividades que envolvem a manipulação de figuras geométricas, fazendo inúmeras composições, transformações e rotações das peças, permitindo “ver partes” num todo” complexo”. E as crianças, sozinhas, descobriram como se fazia a figura do quadrado.

A aula de Estimulação à Leitura, protagonizada pela minha colega, correu muito bem, porque foi bastante expressiva e a história era envolvente, pelos valores que transmitia. As crianças estavam expectantes e também se envolveram na história, de tal forma que, no fim da leitura, as crianças estavam calmas/serenas e uma delas até chorou. Demonstraram estar curiosos sobre o que iria acontecer à personagem do pinguim que queria voar sem a ajuda de ninguém, mas que no fim, precisou da ajuda dos amigos.

De acordo com Dohme (2010, p.23), “as histórias são úteis na transmissão de valores por que dão razão de ser aos comportamentos humanos. Tratam de questões abstratas, difíceis de ser compreendidas pelas crianças quando isoladas de um contexto”.

No fim da leitura, todas as crianças falaram sobre o que sentiram em relação à história ou a sua opinião e a colega deixou que tal acontecesse, o que é bastante importante para a criança, pois partilhar o que pensa/sente é essencial.

### **segunda-feira, 13 de maio de 2013**

A meio da manhã uma das minhas colegas de estágio foi solicitada por uma professora da equipa de Prática Pedagógica para dinamizar uma aula no Domínio da Matemática, realizando a escada crescente e decrescente com o material estruturado *Cuisenaire*.

Iniciou a aula com um boneco: uma tartaruga que utilizou como estratégia de comportamento. Depois de ter explorado o material com as crianças, a colega pediu que fossem buscar, ao monte de peças, a peça que é a mais importante e todas as crianças foram buscar a peça de cor branca. Questionou-os sobre o valor da peça e o porquê de ser a mais importante, a que responderam: “porque ajuda a medir as outras”.

Solicitou que realizassem uma escada, iniciando na peça de cor branca (uma unidade) até a peça de cor verde-clara (três unidades). Questionou as crianças sobre o nome da escada que estavam a construir, e elas responderam “escada por ordem

## Relatório de Estágio Profissional

---

crecente”. E terminaram de construir a escada, utilizando todas as peças. Depois pediu a uma criança que fosse à sua mesa, para construir a escada, mas utilizando peças maiores para que todas as crianças visualizassem, apesar de todas já conseguirem realizar.

Terminada a escada por ordem crescente, pediu que colocassem as peças no centro da mesa e que realizassem a escada por ordem decrescente. Em ambas as escadas realizou a leitura por cores e valores. Finalizou a aula, deixando as crianças brincarem com o material.

No fim da manhã, reunimo-nos com ambas as professoras para debater a aula dada pela colega.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A aula, que a colega dinamizou, correu bem, pois tentou que todas as crianças fossem realizando as escadas individualmente e tentou sempre ajudar as crianças com mais dificuldade no exercício, que foram poucas, pois é um material bastante explorado nas outras aulas. Ao construir a escada, segundo Caldeira (2009)

a criança vai agora aprender que a cada cor corresponde um valor. A partir da observação da “escada”, pode visualizar a sequência numérica de 1 a 10. Vamos chamar um à branca, dois à encarnada, três à verde-clara e assim até à laranja, que é a dez (p.132).

Durante a aula foi importante que a colega pedisse a diferentes crianças para representar a escada, tanto por ordem crescente como por ordem decrescente, na sua mesa com as peças de tamanho maior.

Também é importante salientar a importância das reuniões realizadas aquando a conclusão de todas as aulas, pois são momentos em que os professores que nos observaram nos apoiam em relação ao que fizemos, pois segundo Alarcão e Roldão (2008, p.54), “a noção de supervisão remete para a criação e sustentação de ambientes promotores da construção e do desenvolvimento profissional num percurso sustentado, de progressivo desenvolvimento da autonomia profissional”. São momentos de reflexão e de aprendizagem para futuramente melhorarmos.

### **terça-feira, 14 de maio de 2013**

A minha manhã de atividades decorreu na sala dos quatro anos, em que abordei o tema Meios de Comunicação. Iniciei a manhã explorando, no Domínio da Matemática, o 3.º e 4.º Dons de Fröebel, comecei com a construção da cama e interliguei com a construção da mobília do quarto.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Na Área de Conhecimento do Mundo, explorei os diferentes meios de comunicação, três a partir de uma maquete de televisão e os outros três a partir de imagens, mas sempre seguindo a uma sequência temporal, desde o primeiro meio de comunicação até ao mais recente. Durante esta aula, distribui dois puzzles, um referente ao telefone e outro referente ao computador (Internet), foi uma forma que pensei para que as crianças descobrissem o meio de comunicação que iríamos abordar.

Depois da aula de Ginástica, trabalhei na Estimulação à Leitura, e realizei este momento de aula no ginásio da escola. Li a história *Pedro quer ver televisão*, da escritora Sandrine Deredel Rogeon, visto estar relacionada com o tema. Coloquei a imagem da capa e da contracapa na maquete da televisão e explorei-as junto das crianças. Optei por mostrar só as imagens da história e fui fazendo a leitura, inserindo sons no decorrer da mesma. No fim da história, questionei todas as crianças sobre o tema da história, qual a sua preferência, brincar com os amigos ou ver televisão.

### Inferências e Fundamentação Teórica

Refletindo sobre a minha manhã de aulas, penso que o Domínio da Matemática correu bem, apesar de me sentir receosa em relação a este material, pois ainda não tinha tido oportunidade de explorar com as crianças. As crianças, apesar de saberem responder ao que eu questionava, neste dia não o fizeram, e tentei sempre que tal não se sucedesse, pois na minha opinião é pertinente que as crianças participem e sejam ativas nas suas aprendizagens, apesar de ter sido um ponto a melhorar apontado pela educadora como *feedback* da minha aula, pois a educadora disse que não deveria permanecer muito tempo com a criança que não responde, o que, a meu ver, é antipedagógico, pois as crianças precisam de ser estimuladas.

Na Área de Conhecimento do Mundo, o que penso que poderia melhorar, seria nos puzzles, pois dividi as imagens em seis partes e as crianças tiveram mais dificuldade na resolução, daí ter demorado mais tempo nesta área e tentar reduzir para quatro partes para ser mais claro.

Gostei também da Estimulação à Leitura, pois a história era engraçada e transmitia valores às crianças, e a leitura de histórias deve estar presente no seu dia-a-dia, pois, de acordo com Magalhães (2008, p.58), "(...) a leitura está ainda associada à aquisição de hábitos. Considerando que durante a infância a insistência em actividades regulares aparenta ser bem mais fecunda do que em qualquer outra idade (...)".

É importante que, em pequenas, as crianças percebam o significado de se ter amigos e que o brincar com eles seja mais importante que ver televisão.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Segundo Ferreira (2005, p.92) “o brincar integra, desenvolve, socializa e propicia a valorização da criança aumentando a auto-estima. Portanto, cultivar os aspectos emocionais e oferecer oportunidade à criança para desenvolver suas potencialidades, deve ser uma preocupação constante dos adultos”. No entanto, a maioria das crianças respondeu que gostava mais de ver televisão.

### **sexta-feira, 17 de maio de 2013**

Ao início da manhã, a educadora pediu-me que dinamizasse uma aula no Domínio da Matemática, trabalhando os conjuntos. Iniciei a aula, questionando as crianças sobre o que iríamos trabalhar, pois antes de aula iniciar, coloquei arcos coloridos, que representavam a “Linha Fronteira”, em cima das mesas e botões no centro das mesas.

No primeiro exercício, bati palmas três vezes e, depois, mais duas vezes e as crianças foram buscar a quantidade total de botões e falei do símbolo cardinal, solicitando a uma criança para ir ao quadro representar. Depois, questionei as crianças sobre o nome que se dá quando o conjunto não tem nenhum elemento (conjunto vazio) e quando estão todos os elementos no conjunto (conjunto universal).

Para finalizar a aula, pedi que só as meninas fossem buscar meia dezena de botões e os meninos quatro botões e, no quadro, representei os conjuntos e pedi que uma criança fosse colocar o sinal de maior, menor ou igual.

Ainda nesta manhã, a educadora solicitou outra aula surpresa, Estimulação à Leitura, a uma colega, cedendo o livro “Rato Renato Diz Mentiras”. Depois da leitura do mesmo, a colega falou sobre a importância de não se dizer mentiras e as crianças também puderam participar dando a sua opinião.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A aula que a educadora me propôs dinamizar, realizei-a com agrado e tentei manter com as crianças uma boa relação, pois todas elas cooperaram na aula, para que tudo decorresse com normalidade.

Na aula, explorei os conjuntos, agrupando botões inserindo conceitos matemáticos como meia dezena, o símbolo cardinal e linha fronteira. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ME,1997, p.74), “agrupar os objectos, ou seja, formar conjuntos de acordo com um critério previamente estabelecido, a cor, a forma, etc., reconhecendo as semelhanças e diferenças que permitem distinguir o que pertence a um e a outro conjunto”.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Ao realizar conjuntos distintos entre as meninas e os meninos e ao comparar as diferentes quantidades, as crianças trabalharam na noção de número, que nesta fase se torna importante. Segundo Cunha e Nascimento (2005, p.27), “o conceito de número é formado a partir da comparação de quantidades diferentes e da observação sobre onde existe mais, menos ou igual quantidade, assim como, qual é o maior, qual é o menor”. Daí ter explorado os sinais de maior, menor ou igual. Durante a aula tentei que todas as crianças pudessem participar.

Em relação à aula, que a colega orientou, de Estimulação à Leitura, penso que a colega não estava feliz quando realizou a leitura da mesma, demonstrando pela sua expressão facial pouca alegria e entusiasmo; quando um educador realiza a leitura de uma história para as crianças deve ter em conta alguns objetivos como refere Agüera (2008, p.34), “fomentar a expressão oral; promover a psicomotricidade e a animação; desenvolver a imaginação e a criatividade; (...); promover valores; desenvolver a capacidade de atenção e de observação; aprender a resolver os problemas do dia-a-dia; promover a comunicação e a aceitação”.

No entanto, após ter terminado a leitura da história e de acordo com Ferreira (2005, p.71), a colega deu oportunidade às crianças para “falar sobre as personagens: do que mais gostaram, o que foi mais divertido, o que não foi interessante; comentar todos os sentimentos que tiveram em relação à história”. As crianças gostaram da história e debateram sobre o tema “as mentiras”, o que foi bastante engraçado, pois algumas crianças já têm noção de que não se deve realmente mentir.

### **segunda-feira, 20 de maio de 2013**

Neste dia a educadora chegou mais tarde e outra educadora veio substituí-la. Depois da roda e da ida à casa de banho, a educadora falou com as crianças sobre como tinha sido o fim de semana. No final, realizou um jogo com as crianças: primeiro, cada criança, com uma folha de papel, fazia uma bola e depois teriam que passar as bolas sempre para o colega que estava ao seu lado direito, o mais rápido que conseguiam e só podiam ter uma bola na mão. Neste momento, a educadora da turma chegou e finalizaram o jogo e elegeram os chefes da semana (bolacha, material, casa de banho).

A manhã terminou com a aula de Inglês e a hora de almoço.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A educadora que veio substituir a educadora titular de turma estava bem-disposta e transmitiu essa alegria para as crianças, pois durante o tempo que

## Relatório de Estágio Profissional

---

permaneceu com as crianças, estas riram-se imenso. O jogo que a educadora, no momento, escolheu foi engraçado, pois implicava que a criança fosse rápida, desenvolvia a noção de lateralização, pois só podia entregar a bola de papel ao colega do lado direito e não podiam deixar cair a bola. Segundo Serrano (2002, p.61), “a criança aprende jogando e dessa forma o jogo vai influenciar decididamente a sua personalidade”.

Enquanto a educadora falava com as crianças sobre o fim de semana realizou um origami: a borboleta e, no fim, mostrou às crianças.

### **terça-feira, 21 de maio de 2013**

A colega Andreia foi surpreendida pela educadora da sala para dinamizar uma aula de Estimulação à Leitura com o livro *O feitiço da birra*, da escritora Laura Rodrigues.

A colega iniciou a aula dizendo às crianças que iriam para um “mundo mágico” e, depois, explorou a capa e a contracapa e iniciou a leitura da mesma. Durante a leitura a colega realizou vários gestos e pedia que as crianças também os fizessem e, como iam chegando crianças, a colega acolheu-os sempre, dando um beijinho e os bons dias.

Quando terminou a leitura e, como a história abordava esse tema, a colega falou sobre a importância de partilhar brinquedos com os amigos e algumas crianças também puderam partilhar as suas opiniões. Relembrou os nomes dos príncipes que foram surgindo na história e colocou várias questões sobre a mesma às crianças.

Nesta manhã fui surpreendida por uma professora da Equipa de Supervisão da Prática Pedagógica, que me solicitou uma aula surpresa no Domínio da Matemática, cedendo-me material alternativo (peças de roupa feitas em feltro) e para explorar contagens e cálculo.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Começo por referenciar a aula que a minha colega dinamizou no contexto de Estimulação à Leitura. Antes de iniciar a leitura, a colega estava apreensiva, pois tinha a opinião de que a história não iria agradar às crianças, mas também que não dava para dinamizar de uma forma plena.

No entanto, o facto de se ler uma história é um momento de imaginação para as crianças, pois elas imaginam o que ouvem e devemos, nós educadoras, tornar esses momentos mágicos, assim como a colega o fez.

## Relatório de Estágio Profissional

De acordo com Agüera (2008, p.35), “o acto de contar ou ler é de maior importância. (...) por isso, um bom recurso para que o educador acompanhe a narração são os gestos, as encenações, as entoações diante das crianças durante a narração”..

No entanto, a colega por diversos momentos não estava com o tom de voz adequado, pois a leitura da história foi realizada no salão e, como tal, o tom de voz tem que ser audível por todas as crianças, principalmente quando o contexto da história é importante aliando-se às ilustrações. Segundo Jean (2000)

quando as imagens «ilustram» o texto, o leitor, em geral (...) deve esforçar-se por juntar, através da voz alta, o texto às imagens. (...) o leitor deve então saber mudar de «tom» quando «lê» as imagens. A criança gosta de olhar para as imagens que a voz leitora descreve ou conta (p.117).

Em relação à minha aula, de início fiquei apreensiva, pois não é um material fácil de explorar, ou seja, de pensar num curto espaço de tempo num fio condutor para dinamizar a minha aula, para que tudo tivesse sentido, um contexto.

Preparei o espaço colocando as peças de roupa espalhadas no chão com diversas cores e um fio pendurado, que representava um estendal onde durante a aula, as crianças estenderam as peças de roupa e serviram para trabalhar as contagens ou o cálculo; segundo Zabalza (1998)

a aula é um dos principais instrumentos com que contamos para desempenhar a nossa tarefa educativa. É uma das atribuições fundamentais, talvez mesmo a principal, na escola infantil é a de criar um ambiente adequado: não se trata de ensinar nada, em sentido convencional, mas criar ambientes ricos e estimulantes que permitam, e potenciem, o desenvolvimento global de todas as crianças” (p. 123).

No entanto, a aula correu bem e explorei diversos conceitos (meia dezena, dezena, par, ímpar) e representação de operações de soma no quadro. Senti-me bem, enquanto estagiária, a dinamizar esta aula e as crianças cooperaram.

### **sexta-feira, 24 de maio de 2013**

O dia de hoje ficou marcado pela manhã de aula programada de uma colega de estágio e assistida por uma das professoras da equipa de Prática Pedagógica. A colega iniciou a manhã com o Domínio da Matemática, no qual, explorou o material Tangram (Figura 21) e realizou a construção da “Borboleta”, sendo que esta construção foi nova para as crianças.

Concluída a atividade, a colega formou um comboio com as crianças e distribuiu um fio,

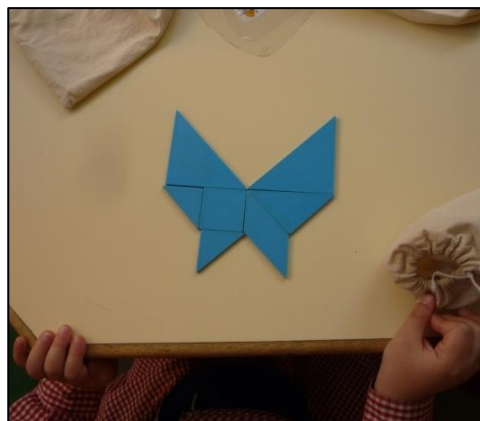


Figura 21 - Construção da borboleta com o material Tangram

## Relatório de Estágio Profissional

---

pois iriam ser os “Exploradores das borboletas” e seguiram para a biblioteca do Jardim-Escola.

Na biblioteca iniciou a atividade de Estimulação à Leitura, num ambiente preparado e adaptado em relação ao tema, pois previamente a colega decorou o espaço relacionando com o tema: borboletas. Sentou as crianças por filas no chão e iniciou a aula, a partir de uma caixa mágica, de onde surgiu um livro: *A Lagarta comilona*, dos escritores Shefidan Cain e Jack Tickle.

A colega contou a história a partir das imagens do livro, ou seja, o livro esteve sempre aberto mas direcionado para as crianças e assim puderam ver sempre as imagens durante a leitura. Como a história abordava o ciclo de vida da borboleta, a colega, ao finalizar a história, iniciou a Área de Conhecimento do Mundo, em que falou sobre o ciclo de vida da borboleta apoiando-se por imagens e ao colocá-las num quadro em forma de círculo, assim as crianças puderam visionar de uma forma mais direta o ciclo. E no fim, contou algumas curiosidades sobre a borboleta, como exemplo: “As asas têm escamas” e “As borboletas têm um pózinho, servem para manter as asas secas e assim protege do frio e do calor”. E colocou um vídeo sobre o ciclo de vida e, ao longo do mesmo, foi falando sobre o que estava a acontecer.

Terminada a aula, seguiu-se a reunião com todas as colegas que também tiveram aulas assistidas e com a equipa de supervisão da Prática Pedagógica.

### **Inferências e Fundamentações**

A colega iniciou a manhã explorando o material Tangram, com a construção de uma figura que as crianças ainda não tinham realizado, no entanto, não teve tempo para realizar mais exercícios com o material, pois a explicação sobre a forma de construir a borboleta foi mais demorada, visto que, as crianças ainda não a tinham realizado. Este material, como referem Moreira e Oliveira (2003, p.93) “constituem bons recursos para desenvolver ideias geométricas”.

Enquanto a colega formava o comboio com as crianças para se descolar para outro espaço, estipulou uma regra: como eram Exploradores, iam partir numa aventura e as crianças foram calmamente atrás da colega, pois decorria uma aula noutra espaço do salão. Segundo Arends (2008, p.179), “nas salas de aulas, como na maioria de outros contextos onde grupos de pessoas interagem, pode-se prevenir uma grande percentagem de problemas potenciais e de interrupções planeando antecipadamente regras e procedimentos”.

Na aula de Estimulação à Leitura, as crianças ficaram fascinadas pela história, pois a colega leu sempre com as imagens do livro viradas para as crianças e as

## Relatório de Estágio Profissional

---

próprias imagens eram em três dimensões, optando por organizar as crianças sentadas por filas, pois o espaço era pequeno.

O livro falava do crescimento de uma borboleta e a colega lia a história com entusiasmo. Segundo Cury (2011, p.132), “os professores precisam de contar histórias para ensinar as matérias com o tempero da alegria (...). Para contar histórias é necessário exercitar uma voz flutuante, teatralizada, que muda de tom durante a exposição”.

A aula referente à Área de Conhecimento do Mundo decorreu no mesmo espaço, no entanto, penso que correu bem, pois a colega explicou as várias fases de desenvolvimento de uma borboleta realizando um esquema com imagens. Segundo Zabalza (1998), “(...) tudo o que a criança faz/aprende sucede num ambiente, num espaço cujas características afectam a conduta ou aprendizagem. De acordo com a forma como organizarmos o ambiente assim obteremos experiências de diferentes prioridades (...)”.

No último momento da aula, a colega colocou um vídeo para as crianças puderem visualizar, de uma forma mais real, o desenvolvimento da borboleta; no entanto, poderia ter retirado o som do vídeo, pois era falado em inglês e as crianças, naturalmente, não entendem/percebem e teria resultado melhor, se fosse apenas a colega a explicar oralmente o que sucedia no filme.

### **segunda-feira, 27 de maio de 2013**

Durante uma parte da manhã, a educadora propôs uma aula surpresa para uma das minhas colegas no Domínio da Matemática com o material estruturado 3.º Dom de Fröebel.

A colega iniciou a aula espalhando “pós mágicos” por cada mesa, adotando assim uma estratégia de comportamento, pois as crianças ficaram calmas ao longo da aula. Primeiro explorou o material, colocando questões sobre qual o material que estava em cima da mesa, o que estava dentro da caixa e iniciou uma história. Ao longo da mesma, pediu que construíssem o comboio, cadeirão, cadeiras e mesa e a cama. Em cada construção realizou sempre cálculo mental e sempre no abstrato. No fim, deixou que as crianças fizessem uma construção livre.

Depois do intervalo, a aula de Inglês realizou-se juntamente com a outra turma dos quatro anos, para a visualização de um filme do boneco Noddy, em inglês, sobre os números.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A aula que a colega orientou correu bem, pois foi um material proposto pela educadora que a colega gostava e se sentia à vontade com o mesmo. Iniciou a aula com a exploração do material, o que é bastante importante para que as crianças se vão familiarizando com o mesmo. Para Mendes e Delgado (2008)

antes de iniciarem a construção, é importante questionar as crianças sobre as características de cada um dos blocos. Saber o nome do sólido que cada um dos blocos representa não constitui o objectivo desta conversa inicial, apesar deles poderem surgir de uma forma natural. A ideia é que as crianças consigam identificar as formas das faces de cada um dos blocos (neste caso, quadrados, (...)) de modo a facilitar o reconhecimento dos sólidos a partir da sua representação a duas dimensões. (p.29)

Também considero importante que a colega tivesse deixado as crianças brincarem com o material no fim, pois a brincar também aprendem.

Na aula de Inglês as crianças estavam calmas e atentas ao filme, pois o filme era bastante engraçado e, ao mesmo tempo, as crianças iam repetindo como se diziam os números, mas em inglês, com o auxílio da professora.

### **segunda-feira, 28 de maio de 2013**

A educadora surpreendeu a minha colega A. pedindo uma aula surpresa no Domínio da Matemática com o material estruturado 4.º Dom de Fröebel. A colega, ao longo da aula, realizou quatro construções: “Banco do jardim”, “Cadeiras”; “Cadeiras e mesa”; “Cama”. A história foi bastante engraçada, porque a A. construiu a história com ideias que as crianças iam dando, ou seja, assim puderam participar na construção da história. Também realizou cálculo mental, menos numa construção.

Depois da aula de Ginástica, a educadora foi para a sala dos computadores e falou sobre os “Meios de Transporte”, tema inserido na Área de Conhecimento do Mundo. Falou dos vários tipos, Terrestre, Aquático e Aéreo. A partir de livros, as crianças observaram vários tipos de carros, barcos e aviões. No fim, cada um pôde dizer qual o meio de transporte que mais gostava.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A aula, que a colega dinamizou, decorreu com normalidade, pois conseguiu que as crianças se mantivessem calmas e assim conseguiu criar um ambiente de aprendizagem. Da aula, ressalvo a importância e a preocupação que a colega demonstrou pelas crianças, pois uma aula deve ser dada para as crianças e nela devem participar ativamente e, nesta aula, as crianças é que foram construindo a história com o apoio da colega, para que existisse uma lógica.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Outro ponto referente à aula foi o facto de a colega ter solicitado quatro construções e uma delas acabou, por não fazer e nem a explorou devido à sua gestão de tempo destinada a esta aula, o que acabou por não explorar tanto as outras construções. No entanto, foi importante a realização de cálculo mental que foi desenvolvendo ao longo da atividade.

Nesta manhã, evidencio a aula dinamizada pela educadora, pois penso que a mesma deveria ter explorado mais o tema e não se restringir só aos tipos/modelos de meios de transporte, pois mesmo que já tenha sido um tema abordado, a educadora poderia ter realizado um diálogo junto com as crianças sobre o tema e partir do que as crianças já sabiam. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ME,1997)

o tratamento da área Conhecimento do Mundo não visa promover um saber enciclopédico, mas proporcionar aprendizagens pertinentes com significado para as crianças (...). O que parece essencial (...), quaisquer que sejam os assuntos abordados e o seu desenvolvimento, são os aspectos que se relacionam com os processos de aprender: a capacidade de observar, o desejo de experimentar, a curiosidade de saber, a atitude crítica". (p.85)

Também é de salientar que a forma como a educadora termina as suas questões nem sempre é a mais correta, como por exemplo, "meio de transporte quê?".

### **sexta-feira, 31 de maio de 2013**

Como no dia seguinte, dia 1 de junho, se comemorava o Dia da Criança e seria no sábado, as crianças puderam, neste dia, festejá-lo. Durante a manhã, as duas turmas dos quatro anos juntaram-se no salão e confeccionaram dois bolos e cada criança pôde participar. Depois de muita brincadeira, a hora de almoço neste dia foi diferente, pois realizou-se no recreio da escola, junto com as restantes turmas da valência Pré-Escolar.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Este dia passado no Jardim-Escola foi de facto muito especial para as crianças, pois foi um dia que lhes foi dedicado, mas também o foi para nós estagiárias e educadoras.

A confeção dos bolos foi um momento mágico para as crianças, pois todas tiveram oportunidade de participar, ora a colocar os ingredientes ou a mexer, mas também a provar antes de ir para o forno. Depois, foi o momento da hora de almoço que foi passado no pátio e, em vez de comerem no refeitório, como habitual, foi ao ar livre e estes momentos são muito importantes porque as crianças socializam mais com outras crianças e até com a educadora.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Segundo Hohmann e Weikart (1997, p.65) são estes momentos que potencializam o desenvolvimento, “da confiança nos outros, autonomia, iniciativa, empatia e auto-confiança proporciona a base para a socialização (...). O desenvolvimento destas capacidades encontra-se (...) facilitado num contexto de aprendizagem que apoie o desenvolvimento de relações sociais positivas”.

As crianças estavam felizes e se a criança se sentir bem na escola, segundo Araújo (citado por Arantes, 2003, p.159), “se gosta daquele ambiente, se é bem tratada, respeitada, se ela vê sentido no que aprende ali, a instituição escolar pode tornar-se alvo de projeções afetivas positivas e tornar-se um valor para ela”. A escola hoje em dia tem esse papel, de fazer com que a criança tenha uma aprendizagem a todos os níveis, afetivos e cognitivos em pleno.

### **segunda-feira, 3 de junho de 2013**

Nesta manhã a educadora deu-me a oportunidade de realizar uma proposta de trabalho na Área do Conhecimento do Mundo, relacionado com um tema que já tinha falado numa aula anterior, os Meios de Comunicação.

Após realizarem a atividade, as crianças foram para o intervalo da manhã e, quando regressaram, tiveram aula de Inglês, em que, foram feitas revisões do vocabulário aprendido até ao momento, relacionado, por exemplo, com os objetos e cores.

Durante a hora de almoço, a educadora solicitou-nos ajuda para verificarmos os lápis de cor de cada criança e afixarmos uns placards.

### **Inferências**

Todas as segundas-feiras a professora de Inglês realiza uma pequena revisão dos temas que abordou na semana anterior e penso que seja um exercício bastante importante de se realizar, pois como a professora utiliza nas suas aulas grande parte das palavras em inglês, assim, as crianças vão-se adaptando e adquirindo mais facilmente vocabulário para, mais tarde, não terem tanta dificuldade em falar ou a escrever.

### **terça-feira, 4 de junho de 2013**

Ao iniciar a manhã de atividades, a educadora solicitou, a uma das minhas colegas, uma aula inserida no Domínio da Matemática, explorando o material alternativo “Palhinhas e Algarismos móveis”. A colega iniciou a aula com uma estratégia de comportamento utilizando um boneco “Tartaruga Quiqui” e com “pós mágicos”

## Relatório de Estágio Profissional

---

simulando magia. De seguida, questionou as crianças sobre que material estava colocado em cima da mesa e, como em uma havia um copo de palhinhas com diferentes cores perguntou a uma criança para as dizer.

Para dinamizar a sua aula de uma forma mais lúdica, utilizou um instrumento musical, o “triângulo”. Tocou duas vezes e as crianças teriam que ir buscar a quantidade de palhinhas consoante os toques que ouviam e, depois, três vezes. Questionou as crianças se “juntarmos palhinhas”, qual a operação a realizar e a criança respondeu “mais” e realizou a operação no quadro, escrevendo a indicação. Pediu que colocassem os algarismos móveis correspondentes. Outro exercício realizado foi em relação à subtração.

Pediu que retirassem três palhinhas e que as colocassem na posição vertical. Estalou os dedos duas vezes e as crianças devolveram ao copo essa mesma quantidade. Realizou cálculo mental no abstrato e, ao longo da aula, explorou os conceitos: “par”, “meia dezena” e “meia dúzia”.

Ainda nesta manhã, uma das professoras da Equipa de Prática Pedagógica solicitou a uma colega da sala dos cinco anos que dinamizasse uma atividade com o material estruturado Calculadores Multibásicos para trabalhar a adição e a subtração simples.

A colega iniciou a aula, desenhando nos quadros da sala três nuvens como estratégia de comportamento. Primeiramente, falou sobre as regras do material e explorou as placas com a participação das crianças.

Começou por contar uma história e, ao longo da mesma, realizou duas operações. Na primeira, pediu trinta e quatro gomas, ou seja, três peças verdes e quatro peças amarelas na primeira placa e disse que comeram mais um quarteirão de gomas e realizaram a operação. Nesta operação pediu a leitura por cores na placa do resultado. Referente à segunda operação explorou a subtração e adicionou um conceito; uma dúzia. Neste exercício, solicitou a leitura da placa do resultado por ordens e assim terminou a aula.

A manhã terminou com a reunião sobre a aula da colega.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Referente à primeira aula, a colega utilizou o boneco como estratégia de comportamento, conseguindo assim, manter a turma calma pois, se não respeitassem as regras, a tartaruga ficava “triste”. A aula no Domínio da Matemática, apesar de ter sido com um material não estruturado, é pertinente de ser trabalhado e explorado em contexto de sala de aula, nomeadamente quando se exploram os exercícios de cálculo;

## Relatório de Estágio Profissional

---

como tal, a colega tentou diversificar os exercícios que propôs, realizando exercícios em cima da mesa, em que cada criança manipulava as palhinhas, mas também, no quadro com a realização de operações; segundo Abrantes, Serrazina e Oliveira (1999)

o ensino dos números e das operações na educação básica não deve visar a aquisição de um conjunto de técnicas rotineiras mas sim uma aprendizagem significativa ligada a uma compreensão relacional das propriedades dos números e das operações. Não basta aprender procedimentos; é necessário transformá-los em instrumentos de pensamento. (p.47)

O cálculo mental requer um trabalho diário por parte do educador, segundo Carvalho (2011, p.3), “Desenvolver competências de cálculo mental nas crianças não é tarefa fácil e requer intenção, método e persistência”.

A segunda aula, a que fui assistir na sala dos cinco anos, correu bem, pois a colega manteve uma boa postura durante a aula, sorrindo para as crianças e incentivando-as a responder. Assim, é importante que as aulas dinamizadas não sejam só de ensino de transmissão de conteúdos mas também de desenvolvimento de relações, como cita Jesus (1996)

a relação pedagógica constitui um Domínio particular do estabelecimento e desenvolvimento de relações interpessoais. (...) a relação pedagógica não pode ser concebida segundo o modelo transmissor-receptor, isto é, limitada à relação necessária para transmitir e receber os conteúdos programáticos do processo de ensino-aprendizagem. (...) nomeadamente à medida que descemos no nível de ensino, o processo de ensino-aprendizagem é cada vez menos centrado na informação e mais no relacionamento interpessoal.” (p.9)

Para concluir, a forma como a colega encarou a aula, assim como a forma que a dinamizou, demonstrou sentir-se bem perante a exploração deste material.

### **sexta-feira, 7 de junho de 2013**

O dia ficou marcado pela visita das professoras da Equipa de Supervisão da Prática Pedagógica para solicitarem a algumas colegas aulas-surpresa.

A primeira aula a que assisti foi da minha colega Dulce, a professora pediu que dinamizasse uma aula inserida no Domínio da Matemática com o material estruturado *Cuisenaire* e pediu-lhe que fosse à sala dos três anos pedir uns cartões à educadora para a sua aula.

Primeiro fez a exploração do material, questionando as crianças sobre o mesmo. Depois, distribuiu um cartão por cada criança. Cada cartão tinha o desenho de um barco e as crianças tiveram que descobrir quais eram as peças corretas para preencherem o barco, pois existiam marcas (por exemplo, um espaço em que teriam que colocar uma peça encarnada, existia um traço a marcar o início e o fim) e as crianças, por tentativas, realizaram a atividade.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Depois realizou a atividade no quadro da sala, com a participação das crianças e, no fim, contaram as peças do *Cuisenaire* que tinham precisado para preencher a vela do barco e o barco e depois o total de peças. E deixou as crianças brincarem com o material.

Depois, à minha colega Andreia também lhe foi proposta uma aula surpresa de Estimulação à Leitura, tendo utilizado fantoches e um fantocheiro (improvisado pela mesma antes da aula) e contou a história da “Carochinha e o João Ratão”. Ao longo da história, pediu que as crianças imitassem os sons dos animais que iam surgindo. No fim, realizou a sequência das personagens.

Para finalizar a manhã de aulas, a minha colega da outra turma dos quatro anos, também orientou uma atividade no Domínio da Matemática, também com o material estruturado *Cuisenaire*.

Realizou exercícios de adição e, no fim, realizou o Jogo dos Comboios.

Um pouco depois, houve reunião para se refletir sobre as práticas desta manhã.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A aula, que a primeira colega orientou, foi diferente do habitual, porque as crianças não realizam este tipo de atividades no dia-a-dia, e a atividade foi bastante estimulante para as crianças, pois queriam completar o barco com facilidade, mas primeiro tinham que descobrir qual a peça que iriam colocar e, assim, fizeram ou por tentativa ou porque tiveram facilidade em descobrir.

Os materiais estruturados também podem ser explorados desta forma, de uma forma mais lúdica, daí serem importantes de se trabalhar; como referem Damas, *et al.* (2010, p.6), os materiais manipuláveis estruturados são, “facilitadores da compreensão dos conceitos e das ideias matemáticas: envolvem os alunos, activamente, na aprendizagem, auxiliam o trabalho do professor; beneficiam o ritmo particular da aprendizagem; aumentam a motivação; são instrumentos de avaliação”.

A segunda aula proposta foi da minha colega Andreia, que realizou um teatro utilizando um fantocheiro. Durante a história, realizou várias inflexões de voz e pediu por diversos momentos a participação das crianças.

A história que a colega optou por contar continha uma moral de história que a colega, quando finalizou, questionou as crianças sobre qual seria, o que é bastante importante, segundo Agüera (2008, p.35), “nas pequenas histórias deve destacar-se a moral, o valor que está implícito, para que as crianças o reconheçam e interiorizem”, não só compreenderem o que a moral de uma história, mas acima de tudo, facilmente percebemos se as crianças a perceberam.

Na última aula, a colega realizou diversos exercícios com este material, mas fez-lo com lógica, pois os exercícios, apesar de serem bastante diversificados, tiveram sempre um fio condutor durante a aula, pois soube encadear os diferentes exercícios que propôs que as crianças realizassem. Como citam Damas *et al.* (2010, p.5), “a utilização orientada de materiais manipuláveis estruturados (MME) coloca as crianças em situações cada vez mais complexas envolvendo-as, progressivamente, numa linguagem matemática e libertando-as de eventuais mecanismos a que poderão estar habituadas”. Assim, o mecanismo utilizado foi diferente do habitual que as educadoras utilizam, pois normalmente as crianças, ao trabalharem a adição com um material, só realizam exercícios de adicionar durante todo o tempo de aula, o mesmo não aconteceu com a colega.

### terça-feira, 11 de junho de 2013

Durante a roda, a educadora dirigiu-se até mim para me pedir uma aula surpresa de Estimulação à Leitura e optei por ler o livro *Orelhas de borboleta*, escrito por Luísa Aguilar e André Neves (Figura 22).

Comecei por sentar as crianças em forma de U e, neste dia, como estavam poucas crianças, consegui sentá-las mais perto de mim. Ao ler a história, pedi intervenção, em certos momentos, das crianças, para que repetissem algumas frases que apareciam na história.

No fim, voltei a rever os momentos da história para que as crianças associassem o que eu dizia em relação ao contexto da história. Mas também falei da importância de não se “gozar” com os amigos ou com outras pessoas por serem diferentes, pois todos somos diferentes, visto que, durante a história algumas personagens faziam troça da personagem principal, a Mara, e esta tinha sempre uma resposta para dar aos amigos.

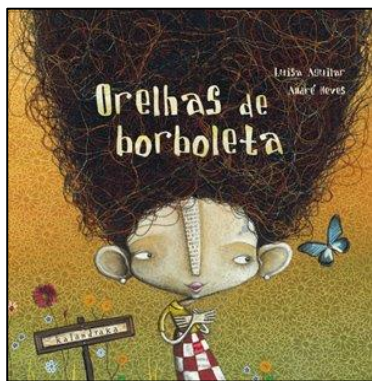


Figura 22 – Livro *Orelhas de borboleta*

E algumas crianças também puderam dar a sua opinião. Também perguntei a cada criança: “Gostavas de ter umas orelhas de que animal?” e cada uma disse o animal que mais gostava e eu própria também o disse, visto que o livro tem como título, *Orelhas de borboleta*.

Depois da aula, a minha colega Tânia realizou uma proposta de trabalho com as crianças, inserida no Domínio da Linguagem

## Relatório de Estágio Profissional

---

Oral e Abordagem à Escrita.

Depois foram para a aula de Ginástica e para o recreio. De seguida, uma colega da outra turma dos quatro anos foi surpreendida por uma professora da equipa de supervisão pedagógica, para dinamizar uma aula no Domínio da Matemática com material alternativo e foi-lhe proposto trabalhar o cálculo mental, as contagens e associação a algarismos.

O material alternativo com que a colega trabalhou era bastante apelativo, pois eram peixes coloridos de plástico. Inicialmente, explorou as diferentes cores que os peixes tinham. Explorou exercícios relacionados com a lateralização e situações problemáticas, pois contou uma história em que a própria tinha ido à praça comprar peixe. Uma das situações problemáticas foi realizada no quadro, no qual a criança escreveu a indicação.

Um dos exemplos de situação problemática realizado, foi “Dos quatro peixes amarelos, um ficou na banca, quantos levei?” ou “A esses quatro peixes vão acrescentar (bateu cinco vezes palmas) cinco”.

Também na sua aula, explorou os conceitos: meia dúzia e par; no entanto, num dos exercícios questionou as crianças sobre quanto seriam “dois pares de peixes” e a colega soube auxiliar as crianças no raciocínio.

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

A aula que a educadora me propôs dinamizar, a meu ver, correu bem, pois é um tema importante de se abordar junto das crianças e o livro permitiu que, no fim, houvesse uma reflexão sobre o que foi lido.

Durante a história, as crianças estavam animadas, pois pedia que repetisse algumas frases e algumas delas faziam rir. Também realizei uma sequência da história, pois, a meu ver, é importante que se faça este tipo de exercícios, não só para treinar a memória mas também para contextualizar e saber se as crianças perceberam o que foi lido.

A aula da minha colega correu bem, pois estava bastante descontraída e as crianças estiveram com ela durante todo o momento de aula, participando e realizando os exercícios que a mesma foi propondo, também devido ao material utilizado que era bastante apelativo. Para Matos e Serrazina (1996, p.193), “quando nos colocamos numa perspectiva actual de construção do conhecimento existem fortes evidências, (...) que permitem afirmar que ambientes onde se faça uso de materiais manipuláveis favorecem aquela aprendizagem e desenvolvem nos alunos uma atitude mais positiva”.

Daí ser importante e necessário que, nas aulas, os educadores sempre que

## Relatório de Estágio Profissional

---

trabalhem no Domínio da Matemática e que seja possível, utilizem materiais alternativos/manipuláveis.

### **sexta-feira, 14 de junho de 2013**

Dia de *Roulement* na escola. As crianças estiveram a desenhar telemóveis e nós, estagiárias, estivemos a fazer capas para se guardar o material de cada criança.

Neste dia, realizei uma proposta de trabalho no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, na turma dos três anos.

### **Inferências**

Durante a semana de estágio falei com a educadora da sala dos três anos sobre se neste dia, eu poderia realizar uma proposta de trabalho na sua sala. A educadora assim o permitiu e, a meio da manhã, realizei a proposta inserida no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Esta proposta pretendia que as crianças associassem as mesmas vogais, ou seja, tinham três bolas de diferentes cores e cada uma tinha uma vogal (vogal /a/, cor azul; vogal /e/, cor amarela; vogal /i/, cor encarnada/vermelho); tinham que pintar as bolas de gelado que continham as três vogais com a cor correspondente. O segundo exercício consistia em que as crianças teriam que ligar a vogal minúscula à vogal maiúscula.

### **segunda-feira, 17 de junho de 2013**

A educadora, durante a manhã, esteve a falar sobre o fim de semana com as crianças e ainda houve aula de Inglês.

### **terça-feira, 18 de junho de 2013**

Dia de visita de estudo no Jardim-Escola, todo o Pré-Escolar (dos três anos aos cinco anos) foi a uma visita à Quinta Pedagógica Cantar de Galo (Figura 23).

Durante a manhã as crianças puderam realizar um jogo de pistas pelo pinhal do Zacarias (espantalho da Quinta) e, ao longo do jogo, as crianças realizaram várias atividades que lhes eram propostas. Para finalizar a manhã, a turma dos 4 anos realizou uma atividade de slide. Depois, fomos almoçar e, quando terminaram, as crianças puderam brincar livremente e depois voltamos.



Figura 23 - Quinta Pedagógica

## Relatório de Estágio Profissional

---

Depois de almoço, a monitora levou-nos a conhecer os animais da Quinta Pedagógica: um pônei, um burro e um cavalo. Mas também uma vaca, galinhas, peru, patos, araras e coelhos.

Terminámos a visita com uma canção, pois o Espantalho Zacarias foi cantar para nós, e junto com toda a equipa da Quinta, dançámos e cantámos.

### Inferências e Fundamentações

Deste dia, saliento a visita de estudo, pois considero que as mesmas devem estar incluídas no processo de aprendizagem das crianças, pois têm uma componente pedagógica, como menciona Vanraet (1989, citado por Almeida, 1998, p.55), "(...) por muito breve que seja a visita, a sua mensagem didáctica é necessariamente diferente da de um professor que se movimenta no espaço relativamente fechado da sua sala, tendo esta nova mensagem consequências nas atitudes dos alunos".

As visitas de estudo também são fundamentais para a aquisição de valores e atitudes, pois como refere Pessoa (1991, citado por Almeida, 1998, p.56), "podem contribuir para criar o sentido de responsabilidade, criar o sentido de solidariedade, despertar a espontaneidade, desenvolver a criatividade, proporcionar um enriquecimento cultural, criar a necessidade de contactos com o mundo fora da escola".

A visita de estudo foi bastante engraçada e é muito importante que as crianças, desde cedo, tenham contato com a Natureza e com os animais, pois nem todas têm essa possibilidade no dia-a-dia.

As monitoras, que nos acompanharam neste dia, foram atenciosas para com as crianças e explicaram as características dos animais de forma clara e a alimentação de cada um.

### quarta-feira, 21 de junho de 2013

A educadora iniciou a manhã por trabalhar com o material estruturado *Cuisenaire* e, com o mesmo, realizou a escada por ordem crescente e por ordem decrescente (Figura 24). Depois, as crianças tiveram aula de Música juntamente com a outra turma dos quatro anos e ensaiaram as Músicas que iriam cantar na festa de final de ano.



Figura 24 - Escada realizada por ordem decrescente com o material estruturado *Cuisenaire*

### **Inferências e Fundamentação Teórica**

Na aula de Música, as crianças estavam bastante concentradas e empenhadas em cantar as Músicas para a festa final de ano. As aulas de Música, nesta idade, quatro anos, ou até mesmo em todo o Pré-Escolar, é relevante, pois desde cedo é importante que a criança tenha gosto pela Música; muito mais do que aprender as notas musicais, o cantar Músicas é importante, além do mais, também treinam a memória, pois as músicas, ao longo das aulas, vão se repetindo. Como é citado por Sousa (2003, p.18), “o objetivo da educação pela Música é a criança, a sua educação, a sua formação como ser, como pessoa, o desenvolvimento equilibrado da sua personalidade”.

O professor acompanha sempre as Músicas com gestos que as crianças também têm que repetir, pois é importante, como refere o mesmo autor, que o educador saiba proporcionar às suas crianças, “meios e motivações para desenvolver o seu sentido musical e satisfazerem neste Domínio as suas necessidades de expressão e criação” (p.18) e as crianças gostam particularmente das aulas de Música, pois o professor interage bastante com as crianças.

## **CAPÍTULO 2**

### **Planificações**



## Relatório de Estágio Profissional

---

O presente capítulo aborda o tema da Planificação. Inicialmente é feita uma abordagem ao tema com fundamentação teórica, inserido na Educação Pré-Escolar.

Posteriormente encontram-se três planificações inseridas em duas áreas curriculares: duas na área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática e no do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e outra na Área do Conhecimento do Mundo.

A planificação referente ao Domínio da Matemática foi aplicada numa turma de crianças de 5 anos de idade; a planificação referente ao Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita foi aplicada numa turma de 3 anos de idade e a planificação referente à Área de Conhecimento do Mundo foi aplicada numa turma de 4 anos de idade.

As planificações utilizadas têm por base o Modelo T de Aprendizagem, de Martiniano Pérez. Este modelo é utilizado nos Jardins-Escola que pertencem à Associação dos Jardins-Escola João de Deus, onde estagiei.

### 2.1. Fundamentação Teórica

O educador/professor tem que planear as suas aulas e ter em conta diversos procedimentos; assim e para Roldão (2009), planear define-se como um conjunto de ações onde o educador/professor deve

conceber um percurso orientado para a melhor forma de atingir uma finalidade pretendida, no caso, a aprendizagem de alguma coisa (conceitos, factos, relações, competências, saberes práticos e muitos outros que integram os conteúdos curriculares) por um conjunto diversificado de alunos. (p.58)

As planificações a longo prazo informam sobre o que se pretende atingir num ano letivo, estabelecendo objetivos mais gerais e outros mais específicos.

Segundo Arends (2008), “a planificação do professor é um processo multifacetado e contínuo que abrange quase tudo o que os professores fazem” (p.101).

Planear implica refletir, como referem Clark e Peterson (1986, citados por Braga, 2001, p.34), “processos de pensamento que o professor leva a cabo antes da interacção com a turma” .

A planificação tem que ser organizada e sequenciada, como é referido por Ribeiro e Ribeiro (1990, p.433), “a planificação do ensino – a sua organização e sequência – realiza-se em diferentes âmbitos temáticos ou diversos segmentos temporais ao longo do programa que o professor lecciona”.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Planificar é, também, como refere Marcelo (1990, citado por Braga, 2001), “quer quando adquire uma forma escrita, quer quando corresponde a um processo mental, planificar consiste num contínuo esforço para conseguir uma aprendizagem mais eficaz; é um recurso para organizar a acção, um processo que coordena fins e meios, um guia da acção que pressupõe a formulação e o desenvolvimento de problemas” (p.34).

Planificar não é só pensar nos conteúdos a lecionar por parte do educador, mas sim em tudo o que está subjacente a essa aprendizagem, ou seja, os alunos e o educador tem que, anteriormente pensar em todos os pontos que envolvem uma planificação. Segundo Ruiz (1990, como citado em Braga, 2001)

planificar é temporizar e preparar conteúdos e também pensar a organização da sala de aula, a fixação do tipo de avaliação mais adequada, a consideração do contexto, a previsão da dinâmica e do ambiente em que o ensino se levará a cabo. (p.35)

É cada vez mais importante que cada professor planifique o seu trabalho, no entanto essa planificação pode ser flexível e alterada sempre que for necessário. Assim, Clark e Yinger (1979, citado em Zabalza 2000), enumeram três razões que levam os professores a planificar

- os que planificavam para satisfazer as suas próprias necessidades pessoais: reduzir a ansiedade e a incerteza que o seu trabalho lhes criava, definir uma orientação que lhes desse confiança, segurança, etc.;
- os que chamavam planificação à determinação dos objectivos a alcançar no termo do processo de instrução: que conteúdos deveriam ser aprendidos para se saber que materiais deveriam ser preparados e que actividades teriam que ser organizadas, que distribuição do tempo, etc.;
- os que chamavam planificação às estratégias de actuação durante o processo de instrução: qual a melhor forma de organizar os alunos, como começar as actividades, que marcos de referência para a avaliação, etc. (p.48-49)

Os educadores/professores, quando elaboram uma planificação, devem ter em conta as necessidades de todos os alunos. Para Arends (2008),

os professores podem utilizar a planificação para individualizar a instrução e para ir ao encontro das necessidades dos alunos. Ao fazerem uma planificação cuidadosa, os professores podem dar mais tempo para que alguns alunos completem os trabalhos, ajustar o nível de dificuldade dos materiais instrucionais e proporcionar actividades de ensino variadas para outros alunos. (p.123)

Como referem Clark e Lampert (1986) citados por Arends (2008), a planificação: é uma determinante muito importante do que é ensinado nas escolas. O currículo, como é publicado, é depois transformado e adaptado segundo o processo de planificação através de adições, eliminações, interpretações, e decisões do professor sobre o ritmo, a sequência e a ênfase. (p.93)

Existem dois documentos de apoio à gestão do currículo para as escolas na Educação Pré-Escolar, segundo a Circular n.º17/DSDC/DEPEB/2007:

## Relatório de Estágio Profissional

-Projecto Curricular de Estabelecimento/Escola – documento que define as estratégias de desenvolvimento do currículo, visando adequá-lo ao contexto de cada estabelecimento/escola ou de Agrupamento e integrado no respectivo Projecto Educativo.

-Projecto Curricular de Grupo/Turma - documento que define as estratégias de concretização e de desenvolvimento das orientações curriculares para a educação Pré-Escolar, e do Projecto Curricular de Estabelecimento/Escola, visando adequá-lo ao contexto de cada grupo/turma.

Existem três tipos de planificação: a curto prazo, a médio prazo e a longo prazo.

A planificação a curto prazo é mais específica e requer uma dedicação maior por parte do professor. Como refere Arends (2008)

a planificação diária de um professor é aquela que recebe mais atenção. Em algumas escolas, é mesmo obrigatório e até o formato das planificações diárias é pré-estabelecido. Normalmente, as planificações diárias esboçam o conteúdo a ser ensinado, as técnicas motivacionais a utilizar, as actividades e os passos específicos para os alunos, os materiais necessários e os processos de avaliação. (p.118)

A planificação a médio prazo é referente a um determinado tempo, normalmente referente a semanas. E, por fim, a planificação a longo prazo, ou seja, referente ao ano letivo.

As planificações, que irei apresentar de seguida, adotam o modelo T da Unidade de Aprendizagem, proposto por professor Martiniano Pérez, modelo adotado pela Instituição de ensino que frequento, como já tinha referido anteriormente. De seguida apresento o Quadro 5 com este tipo de planificação de forma esquemática.

Quadro 5 – Exemplo de planificação baseada no Modelo T de Unidade de Aprendizagem

Conteúdos		Procedimentos - Métodos	
Capacidades –Destrezas	Objetivos	Valores - Atitudes	

## Relatório de Estágio Profissional

Segundo Pérez (s.d.), “o Modelo T é um instrumento de trabalho que visa desenvolver o potencial de inteligência emocional, entendida como um conjunto de capacidades e valores potenciais que se podem tornar reais a partir da mediação adequada do professor. A planificação tem a designação de Modelo T, porque tem a forma de T, como referem Pérez e López (2012, p.422), “consta de um T de meios (conteúdos e métodos/ actividades gerais) e outro T de objectivos (capacidades – destrezas e valores – atitudes)”. O modelo T auxilia o educador no sentido em que, segundo Pérez (s.d.)

nos dá uma visão global e panorâmica do trabalho a ser feito em sala de aula por um certo tempo, favorecendo a formação integral e o desenvolvimento harmonioso da personalidade. Se destina a atingir os objetivos (capacidades e valores), utilizando conteúdo e métodos / processos em horários específicos.

Neste modelo são apresentados conceitos, meios e objetivos, como referidos anteriormente, e definem-se da seguinte forma, segundo Pérez (s.d.)

- Capacidade: é uma habilidade geral, que utiliza ou pode utilizar um aprendiz para aprender, cujo componente fundamental é cognitivo.
- Destreza: é uma habilidade específica, que utiliza ou pode utilizar um aprendiz para aprender, cujo componente fundamental é cognitivo. Um conjunto de destrezas constitui uma capacidade. A nível prático cada capacidade, para ser trabalhada de maneira didáctica, decompõe-se em destrezas.
- Atitude: componente fundamental é afectivo. As atitudes desenvolvem-se na sala de aula sobretudo por intermédio de técnicas metodológicas e condutas práticas.
- Valores: conjuntos de atitudes.
- Conteúdos: são formas de saber e reduzem-se fundamentalmente a duas: saber sobre feitos (saberes factuais) e saber sobre conceitos (saberes conceptuais).
- Método: é um caminho para... e este para deve ser objectivo. Também costuma chamar-se actividade geral.
- Procedimento: significa o mesmo que método ou forma de fazer, ou uma estratégia de aprendizagem ou forma de desenvolver capacidades e valores (objectivos). (p.9)

Os conceitos e objetivos a desenvolver estão interligados e devem ser tidas em conta na realização da planificação, como mostra a Figura 25, segundo Pérez e López (2012):

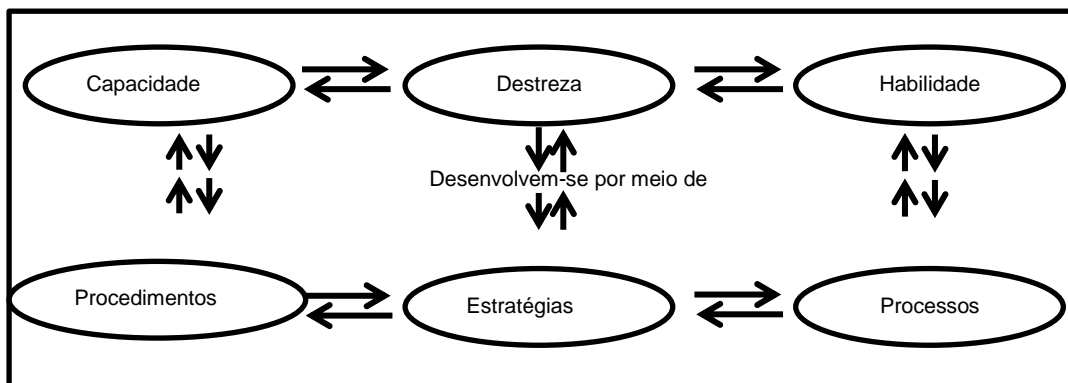


Figura 25 – Interligações entre os objetivos a desenvolver numa planificação

## Relatório de Estágio Profissional

---

Para que uma planificação faça sentido e seja bem estruturada, todos estes conceitos têm que estar presentes e a sua interligação é essencial. Para atingir os objetivos, o educador deve ter em conta os procedimentos escolhidos, adaptados aos conteúdos e que potenciam as capacidades, destrezas, valores e atitudes a desenvolver.

Em conclusão, as planificações devem ser sempre bem estruturadas e conter um fio condutor, no entanto, a planificação aquando da sua aplicação em sala de aula, deve ser flexível e passível de ser alterada de acordo com as circunstâncias de cada momento. Na linha deste pensamento e de acordo com Ruiz (1990, citado por Braga, 2001, p.34), "(...) a planificação não constitui um requisito de cumprimento obrigatório, mas um mapa de estrada, onde se vai assinalando, seleccionando e orientando o nosso ensino". Ou seja, se no momento for necessário, o educador adequa o planeado ao momento.

### **2.2. Planificações**

#### **2.2.1. Planificação referente ao Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

A planificação que apresento de seguida, no Quadro 6, diz respeito a uma aula dada a crianças da faixa etária dos 3 anos. Esta aula foi lecionada no dia 29 de janeiro de 2013 e teve a duração aproximada de 30 minutos. Ao longo desta aula foi explorada a leitura de uma história. A partir da criação de um ambiente propício para a leitura desta história, coloquei um globo terrestre no centro da sala e todo o grupo em seu redor.

## Relatório de Estágio Profissional

Quadro 6 – Planificação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Jardim-Escola Plano de Aula		
<b>Educadora:</b> L. <b>Ano:</b> 3 anos <b>Turma:</b> B <b>Data:</b> 29 de janeiro de 2013 <b>Duração:</b> 20/30 minutos	<b>Nome:</b> Ana Sofia Lopes Feliciano <b>N.º:</b> 20 <b>Mestrado:</b> Educação Pré-Escolar	
<b>Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>		
<b>Conteúdos</b>	<b>Procedimentos - Métodos</b>	
-Leitura de um texto  -Exploração oral do texto lido	-Colocar o globo terrestre no centro do tapete e sentar as crianças em semicírculo; -Ler a história <i>A Girafa Maria</i> com a ajuda de um fantoche: Girafa Maria e do Sol e com a ajuda das crianças em descobrir as outras personagens da história que estão escondidas pela sala; -Dialogar com as crianças fazendo uma reflexão sobre a história, a sequência da história (os animais, as cores e número de personagens).	
<b>Capacidades – Destrezas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Valores - Atitudes</b>
<u><b>Expressão verbal:</b></u> Comunicar Fazer-se entender  <u><b>Orientação Espacial:</b></u> Identificar Selecionar		<u><b>Solidariedade:</b></u> Colaborar Disciplina  <u><b>Motivação:</b></u> Interesse Atenção
<b>Material:</b> Fantoches, Livro da história, Globo Terrestre, Imagens		
<small>Esta planificação está sujeita a alterações            Planificação baseada no Modelo T de Unidade de Aprendizagem</small>		

Iniciei a aula por “**Colocar o globo terrestre no centro do tapete e sentar as crianças em semicírculo**” e ajudei as crianças a sentarem-se no chão, como é referido no primeiro procedimento/método. De seguida, desliguei as luzes da sala de aula e liguei o globo terrestre. Levei e transportei as crianças para um mundo imaginário com o apoio de uma fada, pois nesta fase (três anos), o imaginário e a fantasia são bastante importantes. Para Santos e Balancho (1987, p.32), “a leitura é uma atividade oral de grande importância e valor. Pensamos que a devemos tornar (...) recreativa (...)”.

No segundo procedimento, “**Ler a história *A Girafa Maria* com a ajuda de um fantoche: Girafa Maria e do Sol e com a ajuda das crianças em descobrir as outras**

**personagens da história que estão escondidas pela sala**”, a leitura foi feita por mim e em voz alta e durante a leitura recorri sempre ao fantoche da girafa, pois era a personagem principal. Como refere Cadório (2001)

a leitura em voz alta, pelos alunos e sobretudo pelo professor, é um meio de os alunos captarem o ritmo, entoação e emoção de quem lê. É também uma forma de o professor mostrar fruição e intimidade com os livros e de, conseqüentemente, contagiar os auditores. (p.51)

Optei por utilizar, durante a leitura, fantoches, pois segundo Pereira e Lopes (2007, p.45), “os fantoches, contribuem para desenvolver a fantasia, a imaginação, e liberdade de expressão”. Achei pertinente, e como eram crianças pequenas (3 anos), em envolvê-las na leitura da história com a sua participação. Assim, à medida que ia lendo a história e iam surgindo as personagens (que antes de iniciar a aula escondi), dava pistas a algumas crianças para que, na sala, as descobrissem.

No terceiro procedimento, **“Dialogar com as crianças fazendo uma reflexão sobre a história, a sequência da história (os animais, as cores e número de personagens)”**, os educadores devem, no fim de cada leitura de uma história, refletirem sobre a mesma. Para Silva *et al.* (2009, p.26), “os professores, na figura de mediadores, deverão integrar no contacto que estabelecem com os seus alunos, momentos de reflexão/discussão acerca das suas leituras (...)”. Durante este momento da aula, as crianças puderam utilizar as diferentes personagens que levei para a aula para sequenciar segundo a história.

Considero que a aula decorreu com normalidade e devido a ter levado as personagens em forma de fantoche, fez com que as crianças estivessem mais atentas e interessadas na história. Mas, também, como foram participando ao longo da leitura, ou a procurar as personagens ou a repetir frases, as crianças sentiram-se integradas na atividade.

Em suma, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação (ME, 1997, p.65) pretendem, “acentuar a importância de tirar partido do que a criança já sabe, permitindo-lhe contactar com as diferentes funções do código escrito”. Assim muitos momentos de leitura/escrita devem ser desenvolvidos diariamente no Jardim-Escola.

### **2.2.2. Planificação referente à Área de Conhecimento do Mundo**

A planificação que apresento de seguida, no Quadro 7, diz respeito a uma aula dada a crianças da faixa etária dos 3 anos, que foi desenvolvida na sequência da atividade anterior. Esta aula foi lecionada no dia 29 de janeiro de 2013 e teve a duração

## Relatório de Estágio Profissional

aproximada de 30 minutos. Ao longo desta aula foi explorado o tema da representação da Terra a partir de um o Globo Terrestre.

Quadro 7 – Planificação da Área de Conhecimento do Mundo

Jardim-Escola Plano de Aula		
<b>Educadora:</b> L. <b>Ano:</b> 3 anos <b>Turma:</b> B <b>Data:</b> 29 de janeiro de 2013 <b>Duração:</b> 20/30 minutos	<b>Nome:</b> Ana Sofia Lopes Feliciano <b>N.º:</b> 20 <b>Mestrado:</b> Educação Pré-Escolar	
<b>Área: Conhecimento do Mundo</b>		
<b>Conteúdos</b>	<b>Procedimentos - Métodos</b>	
-Globo Terrestre	-Realizar um pequeno exercício de descontração; -Sentar as crianças em semicírculo no tapete; -Dialogar com as crianças sobre a importância do sol para o Planeta Terra; -Mostrar o globo terrestre e questionar os alunos sobre a forma como é constituído: Continentes (verde/castanho) e Oceanos (azul) apelando à sua observação e explorando o mesmo relativamente a outras informações; -Realizar uma atividade de Expressão Plástica: picotagem e o trabalho será realizado nas mesas.	
<b>Capacidades –Destrezas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Valores - Atitudes</b>
<u><b>Compreender:</b></u> Identificar Distinguir  <u><b>Orientação Espacial:</b></u> Identificar Selecionar		<u><b>Solidariedade:</b></u> Participação Respeito  <u><b>Motivação:</b></u> Interesse Atenção
<b>Material:</b> Globo, Sol, Propostas de Trabalho		
Esta planificação está sujeita a alterações Planificação baseada no Modelo T de Unidade de Aprendizagem		

Iniciei a aula por **“Realizar um pequeno exercício de descontração”**, pois como optei por realizar esta atividade no mesmo espaço que a anterior, achei importante que as crianças realizassem um exercício para descontrair e para tal pedi que se levantassem e realizámos alguns movimentos.

No segundo procedimento, **“Sentar as crianças em semicírculo no tapete”**. Optei por este procedimento, pois acho que é uma forma de nos aproximar mais das crianças, pois eu também o fiz e senti-me mais próximas delas. Segundo Cury (2011,

## Relatório de Estágio Profissional

---

p.125), “sentar em forma de U ou em círculo aquieta o pensamento, melhora a concentração, diminui a ansiedade dos alunos. O clima da classe torna-se agradável e a interacção social dá um grande salto em frente”.

O terceiro procedimento, “**Dialogar com as crianças sobre a importância do sol para o Planeta Terra**”. Em relação a este procedimento, comecei por perguntar às crianças quais as opiniões que tinham sobre este tema. Segundo a Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação (ME) (1998, p.153), “as crianças adquirem também disposições, hábitos da mente que serão duradouros: a capacidade de imaginar, de prever, de explicar, de pesquisar, de inquirir”.

No quarto procedimento, “**Mostrar o globo terrestre e questionar os alunos sobre a forma como é constituído: Continentes (verde/castanho) e Oceanos (azul) apelando à sua observação e explorando o mesmo relativamente a outras informações**”. Este momento da aula foi dinamizado a partir de um globo terrestre colorido, optei por utilizá-lo, porque assim as crianças tiveram uma melhor visualização do que estava a falar. É importante que as crianças, desde cedo, tenham algum conhecimento científico, daí ter explicado que a parte colorida verde e castanha se referiam aos Continentes e a cor azul aos Oceanos, ou seja, água. Como referem Martins *et al.* (2009, p.13), “a utilização de uma linguagem cientificamente adequada com crianças pequenas pode influenciar o desenvolvimento de conceitos científicos”.

Neste momento da aula, as crianças tocaram no globo, pois a aula decorreu de uma forma mais interativa, porque o colocaram a girar e apontaram as diversas cores que o globo tinha, e assim, não foi apenas uma aula expositiva, porque é importante que as crianças participem na aula. Segundo os mesmos autores (2009, p.12), “as aprendizagens que a criança realiza nestas circunstâncias decorrem principalmente da acção, da manipulação que faz dos objectos que tem à sua disposição (...)”.

No quinto procedimento, “**Realizar uma atividade de Expressão Plástica: picotagem e o trabalho será realizado nas mesas**”. O material necessário para esta atividade já se encontrava nas mesas, mas antes de solicitar às crianças que se fossem sentar nos seus lugares, optei por explicar as atividades ainda com as crianças sentadas no tapete. Aires (2010, p.67) explica que, “(...) o professor deverá: no arranque das actividades de aprendizagem, esclarecer devidamente os seus objectivos, interesse e os materiais implicados. As tarefas com passos claros tendem a ser mais absorventes, dado que cada etapa conduz naturalmente à seguinte”.

A proposta de trabalho realizada consistia em picotar uma imagem do globo terrestre e depois colar noutra folha.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Como consta nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação (ME) (1997, p.61), “a expressão plástica implica um controlo da motricidade fina que a relaciona com a expressão motora, mas recorre a materiais e instrumentos específicos e a códigos próprios que são mediadores desta forma de expressão”.

A aula decorreu com normalidade e as crianças estavam satisfeitas e entusiasmadas, principalmente quando dei a oportunidade de tocar no globo, mas também, durante a atividade as crianças ficavam satisfeitas com o seu trabalho sempre que o terminavam, pois um trabalho de picotagem é minucioso.

A Área de Conhecimento do Mundo deve proporcionar momentos de aprendizagem e com pertinência para as crianças e cabe ao educador fazê-lo com desígnio. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação (ME) (1997),

(...) proporcionar aprendizagens pertinentes com significado para as crianças que podem não estar obrigatoriamente relacionadas com a experiência imediata. (...) O que parece essencial neste Domínio, quaisquer que sejam os assuntos abordados e o seu desenvolvimento, são os aspectos que se relacionam com os processos de aprender: a capacidade de observar, o desejo de experimentar, a curiosidade de saber, a atitude crítica (p.85)

A criança, naturalmente, gosta de experimentar e é curiosa e o educador deve aproveitar essas características para dinamizar as suas aulas.

Em suma, a Área de Conhecimento do Mundo é importante na fase inicial de desenvolvimento da criança, ou seja, como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação (ME, 1997)

os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interacção com o mundo que os rodeia. A criança quando inicia a educação Pré-Escolar já sabe muitas coisas sobre o “mundo”, já construiu algumas ideias sobre as relações com os outros, o mundo natural e construído pelo homem, como se usam e manipulam os objectos (p.79).

Assim, devemos apelar e desenvolver a didática das Ciências.

### 2.2.3. Planificação referente ao Domínio da Matemática

A planificação que apresento de seguida, no Quadro 8, diz respeito a uma aula dada a crianças da faixa etária dos 3 anos. Esta aula foi lecionada no dia 29 de janeiro de 2013 e teve a duração aproximada de 30 minutos. Ao longo desta aula foi explorado o tema de Iniciação à Teoria de Conjuntos e Contagens.

## Relatório de Estágio Profissional

Quadro 8 – Planificação do Domínio da Matemática

Jardim-Escola Plano de Aula		
<b>Educadora:</b> L. <b>Ano:</b> 3 anos <b>Turma:</b> B <b>Data:</b> 29 de janeiro de 2013 <b>Duração:</b> 20/30 minutos	<b>Nome:</b> Ana Sofia Lopes Feliciano <b>N.º:</b> 20 <b>Mestrado:</b> Educação Pré-Escolar	
<b>Domínio: Matemática</b>		
<b>Conteúdos</b>	<b>Procedimentos - Métodos</b>	
Iniciação à Teoria de Conjuntos e Contagens	-Sentar as crianças nos respetivos lugares para trabalhar este Domínio nas mesas; -Colocar fitas nas mesas para as crianças manipularem; -Explicar o que é um conjunto e de que forma é representado com uma fita; -Trabalhar os conjuntos recorrendo ao material estruturado Blocos Lógicos (material colocado previamente), desenvolvendo os quatro atributos: cor, tamanho, forma e espessura; -Realizar contagens.	
<b>Capacidades –Destrezas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Valores - Atitudes</b>
<u><b>Raciocínio Lógico:</b></u> Distinguir Classificar  <u><b>Orientação Espacial:</b></u> Situar Selecionar		<u><b>Responsabilidade:</b></u> Atenção Participação  <u><b>Convivência:</b></u> Partilhar Colaborar
<b>Material:</b> Blocos Lógicos e Algarismos móveis		
Esta planificação está sujeita a alterações Planificação baseada no Modelo T de Unidade de Aprendizagem		

Iniciei a aula por pedir às crianças para se sentarem nas respetivas cadeiras, **“Sentar as crianças nos respetivos lugares para trabalhar este Domínio nas mesas”**, pois encontrávamo-nos no tapete da sala e quando lhes pedi que se sentassem, optei por fazê-lo dando indicações para se irem sentando por cor de mesas ou cadeiras. Considero importante que, durante a manhã de atividades, as crianças mudem de espaço, pois a aprendizagem torna-se mais enriquecedora e o espaço tem

## Relatório de Estágio Profissional

---

que ser adequado ao tipo de aprendizagem que se pretender trabalhar. Segundo Arends (2008)

a disposição do espaço da sala de aula é fundamental e não tem soluções simples. Aliás, a forma como o espaço é usado influencia a forma como os participantes da aula se relacionam uns com os outros e o que os alunos aprendem. (p.126)

No segundo procedimento, **“Colocar fitas nas mesas para as crianças manipularem”**. Neste procedimento, recorri à participação de algumas crianças, pois é importante que participem nas tarefas diárias junto com o educador, solicitando a sua ajuda na distribuição das mesmas.

No terceiro procedimento: **“Explicar o que é um conjunto”**, optei por partir dos conhecimentos que as crianças já tinham, mesmo que fossem poucos em relação a este tema, no entanto, é importante que a criança tenha um papel ativo nas suas atividades diárias, pois segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, (ME,1997)

admitir que a criança desempenha um papel activo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, supõe encará-la como sujeito e não como objecto do processo educativo. Neste sentido, acentua-se a importância da educação Pré-Escolar partir do que as crianças sabem (...). (p.19)

No quarto procedimento: **“Trabalhar os conjuntos recorrendo ao material estruturado Blocos Lógicos (material colocado previamente), desenvolvendo os quatro atributos: cor, tamanho, forma e espessura.”**, optei por trabalhar os conjuntos recorrendo a este material estruturado Blocos Lógicos; segundo Cunha e Nascimento (2005, p.36), “favorece: desenvolvimento da linguagem; classificação; conceituação de formas geométricas; associação de atributos; formação de conjuntos; manipulação de semelhanças e diferenças (comparação)”. As crianças colocavam as peças segundo as características que eu ia dando.

Optei pela escolha deste material, sabendo anteriormente que o mesmo já fora por diversos momentos explorado em sala de aula, no entanto, é importante reforçar vários conceitos como o reconhecimento de figuras geométricas, o tamanho, a cor e a espessura que são difíceis de compreender e interiorizar por parte das crianças, uma vez que são conceitos abstratos. Como refere Barber (in Siraj-Blatchford, 2004, p.62), cada criança “teve diferentes experiências, o que significa que todas têm os seus próprios pontos de partida e necessidades”.

Neste momento da aula, as crianças tiveram que partilhar o material que coloquei no centro da mesa, como refere Haigh (2010, p.159), “algumas tarefas vão implicar que os alunos estejam em grupos, mas a trabalhar individualmente, por exemplo no contexto da Matemática”.

## Relatório de Estágio Profissional

---

No quinto e último procedimento, realizei-o em simultâneo com o quarto procedimento ou seja, à medida que foram sendo explorados os atributos das peças dos Blocos Lógicos, fui aproveitando para desenvolver também as contagens. Segundo Caldeira (2009, p.368), três das competências a desenvolver são, “identificação dos diferentes atributos: forma, cor, tamanho e espessura; contagens e cálculo mental”.

Torna-se cada vez mais importante e essencial que o Domínio da Matemática seja trabalhado e explorado no contexto escolar a partir das vivências diárias das crianças, como é referido nas Orientações Curriculares para a Orientação Pré-Escolar, (ME, 1997)

as crianças vão espontaneamente construindo noções matemáticas a partir das vivências do dia a dia. O papel da matemática na estruturação do pensamento, as suas funções na vida corrente e a sua importância para aprendizagens futuras, determina a atenção que lhe deve ser dada na educação Pré-Escolar, cujo quotidiano oferece múltiplas possibilidades de aprendizagens matemáticas. (p.73)

Por fim, gostaria de referir que escolhi trazer para este capítulo três planificações que foram desenvolvidas sequencialmente, no mesmo dia e com o mesmo grupo de crianças. O educador deve interligar as diversas áreas do Ensino Pré-Escolar, pois a interdisciplinaridade deve ser aplicada no contexto educativo, pois todas as áreas de ensino estão interligadas; segundo Maingain e Dufour (2008, p.74), “no discurso pedagógico, a interdisciplinaridade é, geralmente, concebida como uma prática de interconexão das disciplinas. Ela põe em obra processos de aprendizagem integradores e visa a aquisição de saberes estruturados, transferíveis e actualizáveis na acção”.

Em suma, foi uma manhã que me agradou dinamizar, primeiro porque ao planificar a aula, pensei nas crianças que iriam participar nela e os diferentes contextos de aprendizagem que pretendia criar e dinamizar, para que as crianças e eu própria saíssemos realizadas no fim da aula.



# **CAPÍTULO 3**

## **Dispositivos de Avaliação**



## Relatório de Estágio Profissional

---

O presente capítulo aborda o tema da Avaliação. Inicialmente é feita uma abordagem ao tema com fundamentação teórica, inserido na Educação Pré-Escolar.

Posteriormente encontram-se três dispositivos de avaliação inseridos em duas áreas curriculares: duas na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática e no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e outra na Área do Conhecimento do Mundo.

Em cada dispositivo de avaliação irá constar a sua contextualização relativa à atividade; descrição de parâmetros e critérios de avaliação; grelha de avaliação e a descrição da mesma e apresentação dos resultados em gráfico com a respetiva análise e conclusão.

### 3.1. Fundamentação Teórica

A avaliação é a recolha de informação realizada pelo educador ao longo do ano, sobre os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que cada criança vai adquirindo.

Segundo Arends (2008, p.247), “a avaliação pode ser definida como uma função desempenhada pelos professores para tomar decisões acertadas sobre o seu ensino e os seus alunos. Uma grande parte do tempo de um professor é gasto nos processos de avaliação”.

A avaliação é bastante importante e está inserida no currículo escolar, como citado na Circular n.º4/DGIDC/DSDC/2011, pois “a avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às especificidades” (p. 1). Ou seja, cada momento de avaliação tem um objetivo.

Para Ribeiro e Ribeiro (1990), a avaliação conduz a um aperfeiçoamento dos conhecimentos, assim

a avaliação é, assim, uma operação que prepara, acompanha e remata o processo de ensino-aprendizagem e que é o motor do seu constante aperfeiçoamento, pretendendo, em última análise, conduzir todos os alunos a um sucesso pleno no programa de estudos que se seguem. (p.338)

A avaliação concretiza-se durante ou após o finalizar do processo de ensino/aprendizagem e é a partir desse momento que o educador tenta colmatar as dificuldades apresentadas, a fim da criança progredir e melhorar sempre os seus conhecimentos.

No entanto, é importante referir que a avaliação deve ter uma certa credibilidade, ou seja, devem fazer sentido os critérios utilizados. Como enuncia Pacheco (2002), as quatro condições para que tal suceda

## Relatório de Estágio Profissional

---

a avaliação deve ser útil. Os critérios devem assegurar que uma avaliação proporcione as informações práticas de que necessita uma audiência determinada; - a avaliação deve ser exequível, viável. Os critérios estão concebidos para assegurar uma avaliação realista, prudente, diplomática e moderada; - a avaliação deve ser ética. Os critérios estão concebidos para permitir que uma avaliação seja realizada legal e eticamente; - a avaliação deve ser exacta, rigorosa. Os critérios estão estabelecidos de modo que uma avaliação revele e transmita uma informação exacta acerca do que está a ser julgado. (p.63)

Na Educação Pré-Escolar a avaliação, segundo a Circular n.º17/DSDC/DEPEB/2007 tem como princípios

coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas OCEPE (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar); utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, carácter marcadamente formativo da avaliação; valorização dos progressos da criança.

Existem diferentes tipos de avaliação na Educação Pré-Escolar: diagnóstica e formativa. Nestes diferentes tipos de avaliação, existe um ponto em comum, ou seja, a recolha de informação sobre determinado conhecimento, no entanto, têm finalidades distintas.

A avaliação diagnóstica é centrada no aluno como forma de identificar as suas características, ou seja, tem como função orientar e adaptar a sequência de formação mais adequada.

Segundo Ribeiro e Ribeiro (1990), a avaliação diagnóstica é uma observação de conhecimentos num determinado momento pelo educador

a avaliação diagnóstica tem como objectivo fundamental proceder a uma análise de conhecimentos e aptidões que o aluno deve possuir num dado momento para poder iniciar novas aprendizagens. Esta análise vai permitir ao professor fazer um «diagnóstico» da situação presente e «prescrever» as medidas que se afiguram adequadas face aos objectivos em vista. (p.342)

Na Educação Pré-Escolar, a avaliação tem um carácter formativo, ou seja, pretende analisar o que a criança adquiriu como conhecimentos, ou não, e partindo do que não adquiriu, tentar minimizar e ajudar na sua evolução. Ou seja, é uma avaliação com carácter pedagógico de aprendizagem, que visa melhorar, regular e facilitar, sempre, as aprendizagens, centrando-se nos processos e nas atividades.

Como defendem, Ribeiro e Ribeiro (1990, p.348), “a avaliação formativa acompanha todo o processo de ensino-aprendizagem, identificando aprendizagens bem sucedidas e as que levantaram dificuldades (...)”. Mas também, como refere Abrecht (1994)

a avaliação formativa é não apenas a avaliação, no sentido de fazer o ponto de uma situação (isto é estado ou feedback pontual), mas também no sentido de relançar a aprendizagem: de facto, ela fornece elementos de orientação das aprendizagens posteriores. (p.127)

## Relatório de Estágio Profissional

---

A Circular n.º4/DGIDC/DSDC/2011 caracteriza a avaliação formativa da seguinte forma

é um processo integrado que implica o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às características de cada criança e do grupo, incide preferencialmente sobre os processos, entendidos numa perspectiva de construção progressiva das aprendizagens e de regulação da acção. (p.1)

Assim, a avaliação formativa assenta em três pontos, como referem Leite e Fernandes (2002, p.41), “(...) as três ideias-chave da concretização de uma prática de avaliação formativa são: regular (processos); reforçar (êxitos); remediar (dificuldades)”.

É importante salientar que o educador deve ter sempre em conta o processo (desenvolvimento de uma atividade) e não o produto final (resultado dessa atividade), como defende Abrecht (1994, p.131), “privilegiando o processo em relação ao produto, o método relativamente ao conteúdo, a avaliação formativa acentua o aspecto qualitativo da avaliação”.

Também podemos afirmar que a avaliação diagnóstica e a formativa se complementam, pois primeiramente tem que existir sempre a avaliação diagnóstica, tal como referem os mesmos autores, “(...) a avaliação formativa pressupõe sempre uma avaliação diagnóstica, quer dos pontos de partida dos alunos, quer das situações relativas aos processos que conduzem à aprendizagem”.

O educador, ao longo do processo de avaliação, pode e deve utilizar diferentes procedimentos de avaliação, ou seja, técnicas e instrumentos distintos de observação ou registo como: observação; entrevistas; abordagens narrativas (diálogo sobre um tema, ou seja, a forma como contamos e a forma como a criança nos conta uma história); fotografias; gravações áudio e vídeo; registos de auto-avaliação; portefólios construídos com as crianças (dossier no qual se faz a recolha de atividades individuais ou coletivas como: a lista de presenças, os chefes da semana referentes à bolacha/casa de banho/refeitório/material e fotografias); questionários a crianças, pais ou outros parceiros educativos; ficha de atividades/dispositivo de avaliação individual (serve para verificar se o aluno sabe/progressos). (adaptado da Circular n.º4/DGIDC/DSDC/2011)

Segundo Zabalza (citado por Serpa, 2010, p.116), “as técnicas, (...), no referente à avaliação, são “qualquer instrumento, situação, recurso ou procedimento que seja utilizado para obter informação sobre o andamento do processo””.

Porém, segundo Peralta (citado por Abrantes e Araújo, 2002, p.32), “(...) as formas e os modos de avaliação têm de reflectir as aprendizagens realizadas pelos alunos e os resultados obtidos, mas também o empenhamento (motivação, atitude ...) posto na sua realização”.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Também é importante salientar o ato de avaliar, pois não deve ser entendido como um fator negativo para o aluno, mas sim como um promotor de novas aprendizagens, com o intuito de colmatar as dificuldades. Pois o educador, durante a avaliação, realizou uma análise individual das aprendizagens que cada criança adquiriu. Como referem Ribeiro e Ribeiro (1990, p.337), “a função de avaliar corresponde a uma análise cuidada das aprendizagens conseguidas face às aprendizagens planeadas, o que se vai traduzir numa descrição que informa professores e alunos sobre os objectivos atingidos e aqueles onde se levantaram dificuldades”.

A avaliação tem como finalidade, “(...) registar evidências das aprendizagens realizadas pelas crianças que permitam documentar os seus progressos, acompanhar a sua evolução e simultaneamente recolher elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa”., como sustenta a Circular n.º4/DGIDC/DSDC/2011.

A avaliação, na Educação Pré-Escolar, como já referi atrás, é uma avaliação formativa que se desenvolve, “num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando”. (Circular n.º4/DGIDC/DSDC/2011)

Na avaliação realizada nos três dispositivos de avaliação que constam neste capítulo, recorri a uma escala, baseada na escala de tipo Likert que vai de 0 a 10 valores, como pode ser observado no Quadro 9.

Quadro 9 - Escala de Likert

<b>Fraco</b>	0 a 2,9 valores
<b>Insuficiente</b>	3 a 4,9 valores
<b>Suficiente</b>	5 a 6,9 valores
<b>Bom</b>	7 a 8,9 valores
<b>Muito Bom</b>	9 a 10 valores

Assim, a avaliação assenta, também, na classificação inserida numa escala, pois para Ribeiro e Ribeiro (1990), “a classificação, por seu turno, transporta para uma escala de valores a informação proporcionada pela avaliação, permitindo comparar e seriar resultados e servindo de base a decisões relativas à promoção ou não dos alunos no sistema escolar”. (p.338) A classificação é baseada em parâmetros e critérios.

Tendbrink (2002, p.257) refere que as “escalas de avaliação são instrumentos úteis para observar o desempenho e as realizações dos estudantes”. Este autor define

## Relatório de Estágio Profissional

---

que, “uma escala de observação normalmente consiste num conjunto de características ou comportamentos a julgar e algum tipo de hierarquia”. (p.259) Por sua vez, “o observador usa a escala para indicar a qualidade, quantidade ou nível de rendimento observado” (p.259).

### 3.2. Primeiro Dispositivo de Avaliação: Domínio da Matemática

O dispositivo de avaliação do Domínio da Matemática (Anexo 1) foi realizado à turma dos 5 anos, no dia 19 de outubro de 2012. A proposta de atividade foi concretizada na sequência de uma aula, na qual trabalhei o tema “Itinerários” e foi realizada por vinte e quatro crianças, pois duas delas não estavam presentes neste dia. Esta atividade teve a duração de trinta minutos aproximadamente.

#### 3.2.1. Descrição de parâmetros e critérios de avaliação

A proposta de atividade apresenta três parâmetros:

- **Reconhecimento/Identificação do valor da peça do *Cuisenaire* à cor correspondente**

Neste parâmetro pretende-se que a criança associe a cor correta ao valor da peça.

**Foram utilizados os seguintes critérios:**

- ❖ Associa corretamente a cor ao valor das 11 peças
- ❖ Associa corretamente a cor ao valor de 6 a 10 peças
- ❖ Associa corretamente a cor ao valor de 1 a 5 peças
- ❖ Resposta Incorreta
- ❖ Não responde

- **Utilização da cor correspondente**

Neste parâmetro pretende-se que a criança preencha todos os espaços utilizando a cor correta.

**Foram utilizados os seguintes critérios:**

- ❖ Pinta todos os 11 espaços com as cores corretas
- ❖ Pinta de 6 a 10 espaços com as cores corretas
- ❖ Pinta de 1 a 5 espaços com as cores corretas
- ❖ Resposta Incorreta
- ❖ Não responde

## Relatório de Estágio Profissional

### ▪ Motricidade Fina e Apresentação do Trabalho

Neste parâmetro pretende-se que a criança pinte todos os espaços, respeitando o contorno e de forma adequada.

**Foram utilizados os seguintes critérios:**

- ❖ Pinta todos os espaços respeitando o contorno
- ❖ Pinta alguns espaços respeitando o contorno
- ❖ Resposta Incorreta
- ❖ Não responde
- ❖ Trabalho cuidado
- ❖ Trabalho pouco cuidado

Quadro 10 - Grelha de cotação do Dispositivo de Matemática

N.º	Parâmetros	Critérios de Avaliação		Cotação
1	Reconhecimento / Identificação do valor da peça do <i>Cuisenaire</i> à cor/tamanho	Associa corretamente a cor ao valor das 11 peças	6	6
		Associa corretamente a cor ao valor de 6 a 10 peças	4,5	
		Associa corretamente a cor ao valor de 1 a 5 peças	3	
		Resposta Incorreta	0	
		Não responde	0	
2	Utilização da cor correspondente	Pinta todos os espaços com as cores corretas	2,5	2,5
		Pinta de 6 a 10 espaços com as cores corretas	2	
		Pinta de 1 a 5 espaços com as cores corretas	1,5	
		Resposta Incorreta	0	
		Não responde	0	
3	Motricidade Fina e Apresentação do Trabalho	Pinta todos os espaços respeitando o contorno	1,25	1,5
		Pinta alguns espaços respeitando o contorno	0,75	
		Resposta Incorreta	0	
		Não responde	0	
		Trabalho cuidado	0,25	
		Trabalho pouco cuidado	0	
<b>Total</b>				<b>10</b>

### 3.2.2. Grelha de avaliação

De seguida, é apresentada a grelha de avaliação referente à proposta de atividade do Domínio da Matemática, na qual estão presentes os parâmetros e respetiva cotação que cada criança obteve e o total dos valores.

## Relatório de Estágio Profissional

Quadro 11 - Grelha de avaliação do Dispositivo de Matemática

<b>Grelha de Avaliação do Domínio da Matemática</b>					
<b>Parâmetros</b>	<b>n.º1</b>	<b>n.º2</b>	<b>n.º3</b>	<b>Total</b>	<b>Classificação</b>
<b>Cotações</b>	6	2,5	1,5	10	
<b>Crianças</b>					
1	4,5	2	1,5	8	Bom
2	6	2,5	1	9,5	Muito Bom
3	3	1,5	1,5	6	Suficiente
4	4,5	2	1,5	8	Bom
5	6	2,5	1	9,5	Muito Bom
6	4,5	2	1	7,5	Bom
7	4,5	2	1,5	8	Bom
8	6	2,5	1,5	10	Muito Bom
9	6	2,5	1	9,5	Muito Bom
10	6	2,5	1	9,5	Muito Bom
11	4,5	2	1,5	8	Bom
12	4,5	2	1	7,5	Bom
13	4,5	2	1,5	8	Bom
14	6	2,5	1,5	10	Muito Bom
15	4,5	2	1,5	8	Bom
16	3	1,5	1	5,5	Suficiente
17	4,5	2	1	7,5	Bom
18	6	2,5	1	9,5	Muito Bom
19	4,5	2	1	7,5	Bom
20	4,5	2	1	7,5	Bom
21	4,5	2	1,5	8	Bom
22	6	2,5	1,5	10	Muito Bom
23	6	2,5	1,5	10	Muito Bom
24	4,5	2	1,5	8	Bom
<b>Média Aritmética</b>	4,94	2,15	1,27	8,35	Bom

### 3.2.3. Descrição da Grelha de Avaliação

Após a leitura e análise da Grelha de Avaliação apresentada no Quadro 11, referente aos resultados da avaliação do Dispositivo de Matemática, posso concluir que relativamente ao primeiro parâmetro – **Reconhecimento / Identificação do valor da peça do Cuisenaire à cor/tamanho** – observei que a maioria das crianças associou corretamente as cores ao valor da peça, sendo que duas crianças apenas associaram corretamente entre uma a cinco peças.

No segundo parâmetro – **Utilização da cor correspondente** – grande parte das crianças pintou os espaços com as cores corretas e apenas duas crianças não o fizeram, no entanto, nenhuma criança deixou por colorir nenhum espaço.

## Relatório de Estágio Profissional

No terceiro parâmetro – **Motricidade Fina e Apresentação do Trabalho** – a maioria das crianças respeitou o contorno aquando a pintura dos espaços e demonstraram cuidado na sua apresentação.

Nesta atividade as duas notas mais baixas foram de 6 valores da criança 3 e de 5,5 valores da criança 16, sendo que estes valores correspondem à classificação de Suficiente. As notas mais altas foram entre 9,5 e 10 valores obtidas por nove crianças com classificação de Muito Bom.

A média total desta atividade é de aproximadamente 8 valores que corresponde à classificação de Bom.

### 3.2.4. Apresentação dos resultados em gráfico

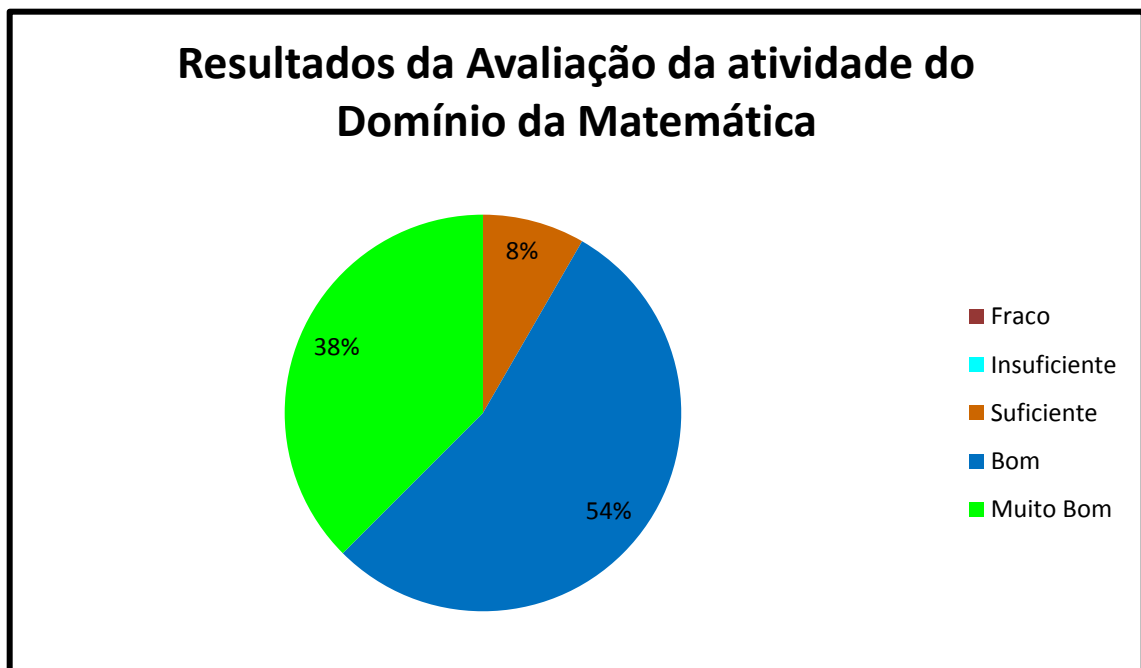


Figura 26 – Resultados da avaliação da atividade do Domínio da Matemática

### 3.2.5. Análise do gráfico

A partir da leitura dos resultados do gráfico circular apresentado na Figura 26, referente aos resultados da avaliação do Domínio da Matemática, posso concluir que a maioria das crianças obteve a avaliação de Bom, 54% que corresponde a treze crianças. 38% das crianças obtiveram a classificação de Muito Bom, ou seja, nove crianças. E a

## Relatório de Estágio Profissional

---

avaliação de Suficiente correspondeu a 8%, um total de duas crianças. A classificação de Insuficiente e de Fraco não foi obtida por nenhuma criança.

É de salientar que os resultados obtidos na classificação de Suficiente podem estar relacionados com o facto de ser o início do ano letivo, pois esta atividade foi realizada no mês de outubro e algumas crianças ainda tinham entre quatro a cinco anos de idade, mas também por ter sido a primeira vez que realizaram um itinerário com o *material Cuisenaire*, pois primeiro teriam que marcar o caminho com as peças e só depois retirar a peça e pintar com a cor correta. Apesar de eu ter verificado que tinham feito bem o itinerário, pois só poderiam pintar caso estivesse bem, algumas crianças pintaram quadrados a mais em relação ao valor correto. Em virtude deste facto, deveria enquanto educadora voltar a desenvolver mais atividades similares e outras para ajudar as crianças a ultrapassar esta dificuldade.

Em conclusão, grande parte das crianças obteve um resultado com classificação de Bom, o que é bastante positivo, sendo que um dos fatores que influenciou o sucesso da atividade foi o facto de a atividade ter sido realizada na parte da manhã e as crianças encontravam-se mais calmas e concentradas no trabalho que estavam a realizar.

### 3.3. Segundo Dispositivo de Avaliação: Área do Conhecimento do Mundo

O dispositivo de avaliação da Área do Conhecimento do Mundo (Anexo 2) foi realizado à turma dos 4 anos no dia 3 de junho de 2013. A proposta de atividade foi concretizada alguns dias depois da aula dinamizada por mim em relação ao tema, “Meios de Comunicação”. A atividade foi realizada por vinte e cinco crianças. A atividade foi realizada num período de 20/30 minutos.

#### 3.3.1. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

A proposta de atividade apresenta quatro parâmetros:

- **Motricidade fina**

Neste parâmetro pretende-se que a criança, de entre os meios de comunicação que ainda estão por pintar, selecione apenas um e o pinte dentro do contorno.

**Foram utilizados os seguintes critérios:**

- ❖ Pintou um meio de comunicação, respeitando os contornos
- ❖ Resposta Incorreta
- ❖ Não responde

## Relatório de Estágio Profissional

---

### ▪ **Identificação de meios de comunicação**

Neste parâmetro pretende-se que a criança associe os objetos apresentados associe aos meios de comunicação.

#### **Foram utilizados os seguintes critérios:**

- ❖ Associou corretamente todos os 6 meios de comunicação
- ❖ Associou corretamente 3 a 5 meios de comunicação
- ❖ Associou corretamente 1 a 2 meios de comunicação
- ❖ Resposta Incorreta
- ❖ Não responde

### ▪ **Noção Espaço-Temporal**

Neste parâmetro pretende-se que a criança execute corretamente o recorte pelo tracejado das seis imagens referentes aos meios de comunicação.

#### **Foram utilizados os seguintes critérios:**

- ❖ Recortou corretamente todos os 6 meios de comunicação pelo tracejado
- ❖ Recortou corretamente 3 a 5 meios de comunicação pelo tracejado
- ❖ Recortou corretamente 1 a 2 meios de comunicação pelo tracejado
- ❖ Resposta Incorreta
- ❖ Não responde

### ▪ **Apresentação do trabalho**

Neste parâmetro pretende-se que a criança apresente um trabalho cuidado.

#### **Foram utilizados os seguintes critérios:**

- ❖ Muito cuidada
- ❖ Cuidada
- ❖ Pouco cuidada

As cotações referentes à proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo encontram-se no Quadro 12 seguinte.

## Relatório de Estágio Profissional

Quadro 12 - Grelha de cotação do Dispositivo de Conhecimento do Mundo

N.º	Parâmetros	Critérios de Avaliação	Cotação
1	Motricidade fina	Pintou 1 meio de comunicação, respeitando os limites	1
		Resposta incorreta	0
		Não responde	0
2	Identificação de meios de comunicação	Associou corretamente todos os 6 meios de comunicação	5
		Associou corretamente 3 a 5 meios de comunicação	3
		Associou corretamente 1 a 2 meios de comunicação	1
		Resposta incorreta	0
		Não responde	0
3	Noção Espaço-Temporal	Recortou corretamente todos os 6 meios de comunicação pelo tracejado	3
		Recortou corretamente 3 a 5 meios de comunicação pelo tracejado	2
		Recortou corretamente 1 a 2 meios de comunicação pelo tracejado	0,5
		Resposta incorreta	0
		Não responde	0
4	Apresentação do trabalho	Muito cuidada	1
		Cuidada	0,5
		Pouco cuidada	0
<b>Total</b>			<b>10</b>

### 3.3.2. Grelha de avaliação

De seguida, é apresentada a grelha de avaliação referente à proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo; estão presentes os parâmetros e respetiva cotação que cada criança obteve e o total dos valores.

## Relatório de Estágio Profissional

Quadro 13 - Grelha de avaliação do Dispositivo de Conhecimento do Mundo

<b>Grelha de Avaliação da Área do Conhecimento do Mundo</b>						
<b>Parâmetros</b>	n.º1	n.º2	n.º3	n.º4	<b>Total</b>	<b>Classificação</b>
<b>Cotações</b>	1	5	3	1	10	
<b>Crianças</b>						
1	0	5	2	0,5	7,5	<b>Bom</b>
2	1	5	0,5	1	7,5	<b>Bom</b>
3	1	5	0,5	1	7,5	<b>Bom</b>
4	0	5	0,5	1	6,5	<b>Suficiente</b>
5	1	5	3	1	10	<b>Muito Bom</b>
6	1	5	3	1	10	<b>Muito Bom</b>
7	1	5	2	1	9	<b>Muito Bom</b>
8	0	5	2	1	8	<b>Bom</b>
9	1	5	0,5	1	7,5	<b>Bom</b>
10	0	5	0,5	1	6,5	<b>Suficiente</b>
11	0	5	0,5	0,5	6	<b>Suficiente</b>
12	1	5	2	1	9	<b>Muito Bom</b>
13	1	5	2	1	9	<b>Muito Bom</b>
14	0	5	2	1	8	<b>Bom</b>
15	0	5	0,5	0,5	6	<b>Suficiente</b>
16	1	5	3	1	10	<b>Muito Bom</b>
17	1	5	3	1	10	<b>Muito Bom</b>
18	1	5	2	1	9	<b>Muito Bom</b>
19	1	5	2	1	9	<b>Muito Bom</b>
20	1	5	0,5	1	7,5	<b>Bom</b>
21	1	5	0,5	0,5	7	<b>Bom</b>
22	0	5	3	1	9	<b>Muito Bom</b>
23	1	5	0,5	1	7,5	<b>Bom</b>
24	1	5	3	1	10	<b>Muito Bom</b>
25	1	5	2	1	9	<b>Muito Bom</b>
<b>Média Aritmética</b>	<b>0,68</b>	<b>5</b>	<b>1,64</b>	<b>0,92</b>	<b>8,24</b>	<b>Bom</b>

### 3.3.3. Descrição da Grelha de Avaliação

Após a leitura e análise da Grelha de Avaliação apresentada no Quadro 13, referente aos resultados da avaliação da Área do Conhecimento do Mundo, pode concluir-se que relativamente ao primeiro parâmetro – **Motricidade Fina** – A maioria das crianças pintaram um meio de comunicação respeitando os limites, sendo que oito crianças não realizaram o que era proposto, pois pintaram todo o quadrado onde estava inserida a figura do meio de comunicação.

Em relação ao segundo parâmetro – **Identificação de meios de comunicação** – conclui-se que todas as crianças conseguiram de entre as várias hipóteses, associar a meios de comunicação, pois todas as crianças atingiram os 5 valores.

## Relatório de Estágio Profissional

No terceiro parâmetro – **Noção Espaço-Temporal** – As crianças tinham que recortar respeitando o tracejado e, perante os resultados, a maioria das crianças, ou seja, dez crianças apenas recortaram corretamente um a dois meios de comunicação e apenas seis crianças atingiram o objetivo.

No quarto parâmetro – **Apresentação do Trabalho** – A maioria das crianças apresentou o trabalho muito cuidado, sendo que apenas quatro crianças apresentaram o trabalho cuidado, pois ou estava sujo ou rasgado.

Nesta atividade, as quatro notas mais baixas foram entre os 6 e os 6,5 valores das crianças 4, 10, 11 e 15 e estes valores correspondem à classificação de Suficiente. As notas mais altas correspondem entre os 9 e os 10 valores, ou seja, com classificação de Muito Bom.

A média total desta atividade é de 8 valores que corresponde à classificação de Bom.

### 3.3.4. Apresentação dos resultados em gráfico

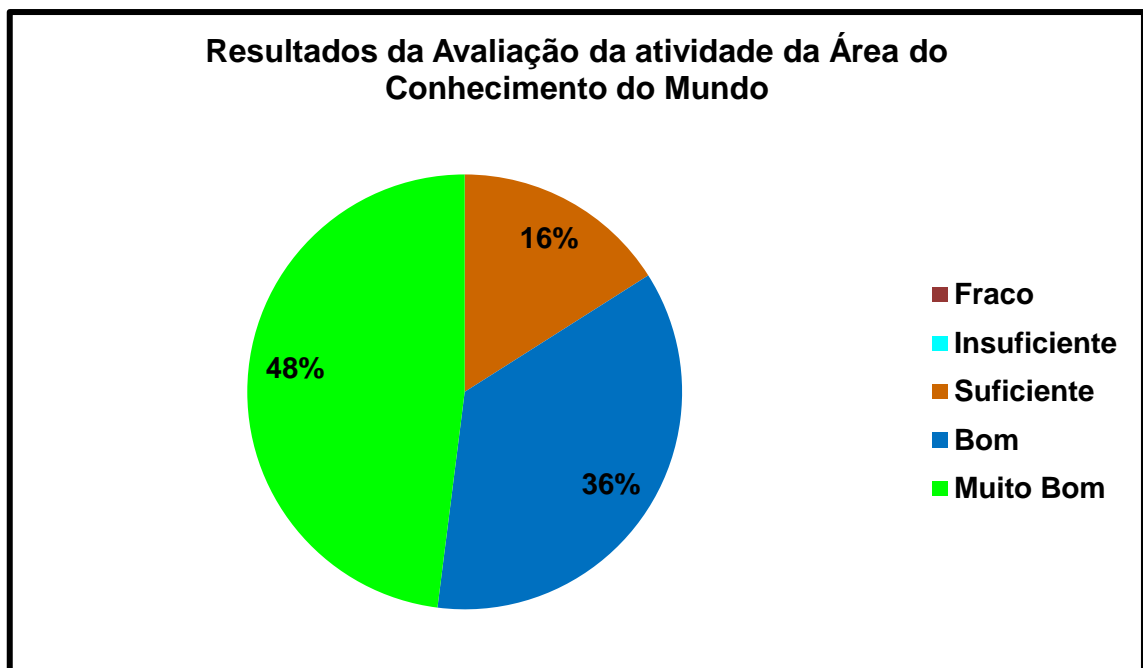


Figura 27 – Resultados da avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo

### 3.3.5. Análise do gráfico

A partir da leitura dos resultados do gráfico circular apresentado na Figura 27, referente aos resultados da avaliação da Área do Conhecimento do Mundo, posso concluir que a maioria das crianças obteve a avaliação de Muito Bom, 48%, ou seja, doze

## Relatório de Estágio Profissional

---

crianças com valores entre os 9 e 10 valores. Nove crianças, que corresponde a 36% obtiveram a classificação de Bom (7 a 8,9 valores), e a avaliação de Suficiente correspondeu a 16%, a quatro crianças com valores entre os 5 a 6,9 valores.

Em relação aos resultados apresentados, considero que foram bons, porque a maioria das crianças se encontra entre a classificação de Muito Bom e Bom. Esta atividade exigia que as crianças já tivessem alguma segurança na utilização e manipulação da tesoura e, ao longo da mesma, pude observar que ainda nem todas as crianças têm facilidade em agarrar na tesoura como deve ser, daí se tornar depois mais complicado concretizar o corte respeitando o contorno.

Mas também, algumas crianças, ao pintar o meio de comunicação, não respeitaram o contorno e pintaram o quadrado que envolvia a imagem, penso que tenha sido por distração, porque foram poucas as crianças a fazê-lo.

Uma vez que esta atividade foi desenvolvida no final do ano letivo, penso que perante estes resultados, a educadora deve realizar mais trabalhos em que as crianças possam utilizar a tesoura, porque é importante desenvolver na criança a orientação/noção espacial, ou seja, com a tesoura cortar pela linha ou pelo tracejado.

### **3.4. Terceiro Dispositivo de Avaliação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

O dispositivo de avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (Anexo 3) foi realizado à turma dos 3 anos no dia 14 de junho de 2013 por vinte e oito crianças. A proposta de atividade pretende primeiramente explorar as letras vogais, colorindo-as e, no segundo exercício, consiste na correspondência de vogais minúsculas e maiúsculas.

#### **3.4.1. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação**

A proposta de atividade apresenta quatro parâmetros:

- **Identificação das letras vogais da legenda e associação à cor no desenho**

Neste parâmetro pretende-se que a criança identifique as letras vogais que estão na legenda com uma cor e associe essa mesma cor na respetiva bola de gelado.

## Relatório de Estágio Profissional

---

### Foram utilizados os seguintes critérios:

- ❖ Assinala corretamente as 3 letras vogais
- ❖ Assinala corretamente 2 letras vogais
- ❖ Assinala corretamente 1 letra vogal
- ❖ Resposta Incorreta
- ❖ Não respondeu

#### ▪ **Motricidade fina**

Neste parâmetro pretende-se que a criança pinte as três bolas de gelado, respeitando os contornos.

### Foram utilizados os seguintes critérios:

- ❖ Pintou as 3 bolas de gelado, respeitando os contornos
- ❖ Pintou as 2 bolas de gelado, respeitando os contornos
- ❖ Pintou 1 bola de gelado, respeitando os contornos
- ❖ Resposta Incorreta
- ❖ Não respondeu

#### ▪ **Identificação das vogais minúsculas e maiúsculas**

Neste parâmetro pretende-se que a criança faça corresponder a mesma vogal: minúscula/maiúscula.

### Foram utilizados os seguintes critérios:

- ❖ Fez a correspondência u/U e o/O corretamente
- ❖ Fez apenas uma correspondência corretamente
- ❖ Resposta Incorreta
- ❖ Não respondeu

#### ▪ **Apresentação do trabalho**

Neste parâmetro pretende-se que a criança apresente um trabalho cuidado.

### Foram utilizados os seguintes critérios:

- ❖ Cuidada
- ❖ Pouco cuidada

As cotações referentes à proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita encontram-se no Quadro 14 seguinte.

## Relatório de Estágio Profissional

Quadro 14 - Grelha de cotação do Dispositivo de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

N.º	Parâmetros	Critérios de Avaliação	Cotação	
1	Identificação das letras vogais da legenda e associação à cor no desenho	Assinala corretamente as 3 letras vogais	5	5
		Assinala corretamente 2 letras vogais	3	
		Assinala corretamente 1 letra vogal	1	
		Resposta Incorreta	0	
		Não respondeu	0	
2	Motricidade Fina	Pintou as 3 bolas de gelado, respeitando os contornos	2,5	2,5
		Pintou 2 bolas de gelado, respeitando os contornos	2	
		Pintou 1 bola de gelado, respeitando os contornos	1,5	
		Resposta Incorreta	0	
		Não respondeu	0	
3	Identificação das vogais minúsculas e maiúsculas	Fez a correspondência u/U e o/O corretamente	2	2
		Fez apenas uma correspondência corretamente	1	
		Resposta Incorreta	0	
		Não respondeu	0	
4	Apresentação do trabalho	Cuidada	0,5	0,5
		Pouco cuidada	0	
<b>Total</b>			<b>10</b>	

### 3.4.2. Grelha de avaliação

De seguida, é apresentada a grelha de avaliação referente à proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, na qual estão presente os parâmetros e respetiva cotação que cada criança obteve e o total dos valores.

## Relatório de Estágio Profissional

Quadro 15 - Grelha de avaliação da proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

<b>Grelha de Avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>						
<b>Parâmetros</b>	n.º1	n.º2	n.º3	n.º4	<b>Total</b>	<b>Classificação</b>
<b>Cotações</b>	5	2,5	2	0,5	10	
<b>Crianças</b>						
1	5	2,5	2	0,5	10	Muito Bom
2	3	2	2	0,5	7,5	Bom
3	3	0	2	0,5	5,5	Suficiente
4	5	1,5	2	0,5	9	Muito Bom
5	5	2	2	0,5	9,5	Muito Bom
6	1	1,5	1	0,5	4	Insuficiente
7	3	2	2	0,5	7,5	Bom
8	5	2	2	0,5	9,5	Muito Bom
9	5	1,5	2	0,5	9	Muito Bom
10	5	2	2	0,5	9,5	Muito Bom
11	5	2	2	0,5	9,5	Muito Bom
12	5	2	0	0,5	7,5	Bom
13	5	1,5	2	0,5	9	Muito Bom
14	5	2	2	0,5	9,5	Muito Bom
15	3	2	0	0,5	5,5	Suficiente
16	5	2,5	2	0,5	10	Muito Bom
17	1	0	1	0	2	Fraco
18	1	1,5	0	0,5	3	Insuficiente
19	5	2,5	2	0,5	10	Muito Bom
20	5	2	2	0,5	9,5	Muito Bom
21	1	1,5	2	0,5	5	Suficiente
22	5	2,5	2	0,5	10	Muito Bom
23	5	2,5	0	0,5	8	Bom
24	5	2	2	0,5	9,5	Muito Bom
25	3	2	2	0,5	7,5	Bom
26	3	2	0	0,5	5,5	Suficiente
27	5	2,5	2	0,5	10	Muito Bom
28	5	2,5	2	0,5	10	Muito Bom
<b>Média Aritmética</b>	4	1,88	1,57	0,48	7,92	<b>Bom</b>

### 3.4.3. Descrição da Grelha de Avaliação

Após a leitura e análise da Grelha de Avaliação apresentada no Quadro 15, referente aos resultados da avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, relativamente ao primeiro parâmetro - **Identificação das letras vogais da legenda e associação à cor no desenho** – a maioria das crianças atingiu o objetivo e

## Relatório de Estágio Profissional

---

associou as letras vogais à cor correta. Apenas quatro crianças não conseguiram identificar corretamente as vogais, concretizando apenas a pintura de uma vogal.

No segundo parâmetro - **Motricidade fina** – algumas crianças já conseguem pintar respeitando os contornos, no entanto, as crianças 3 e 17 não respeitaram nenhum contorno.

No terceiro parâmetro - **Identificação das vogais minúsculas e maiúsculas** – as crianças facilmente conseguiram fazer a correspondência entre a vogal minúscula e a vogal maiúscula, demonstrando resultados bastante positivos neste parâmetro. As crianças 6 e 17 apenas realizaram a correspondência de uma letra vogal/vogal maiúscula e cinco crianças (12, 15, 18, 23 e 26) não realizaram corretamente a correspondência.

No quarto parâmetro – **Apresentação do trabalho** – todas as crianças demonstraram cuidado na apresentação da proposta de trabalho. A criança 17 não apresentou o seu trabalho cuidado, pois riscou a proposta de trabalho com diferentes cores.

Nesta atividade, a criança 17 obteve a classificação de Fraco com dois valores, pois não cumpriu os objetivos propostos. Esta criança não estava neste dia com grande vontade de trabalhar e não deu muita importância à atividade, nem se quis envolver na mesma. A classificação de Insuficiente foi obtida pela criança 6 (4 valores) e 18 (3 valores). Relativamente a estas duas crianças, a criança 6 não conseguiu identificar todas as vogais e fazer a correspondência entre a representação de uma vogal em letra minúscula ou maiúscula, a criança 18 identificou apenas uma vogal no entanto não conseguiu pintar as vogais de forma adequada e não realizou nenhuma correspondência, ambas demonstraram cuidado pela apresentação do trabalho. A nota mais alta de classificação de Muito Bom, ou seja, entre 9 valores e 10 valores, foi obtida por dezasseis crianças.

A média total desta atividade é de 7,92 valores, ou seja, aproximadamente 8 valores, correspondendo, assim, a uma classificação de Bom.

### 3.4.4. Apresentação dos resultados em gráfico

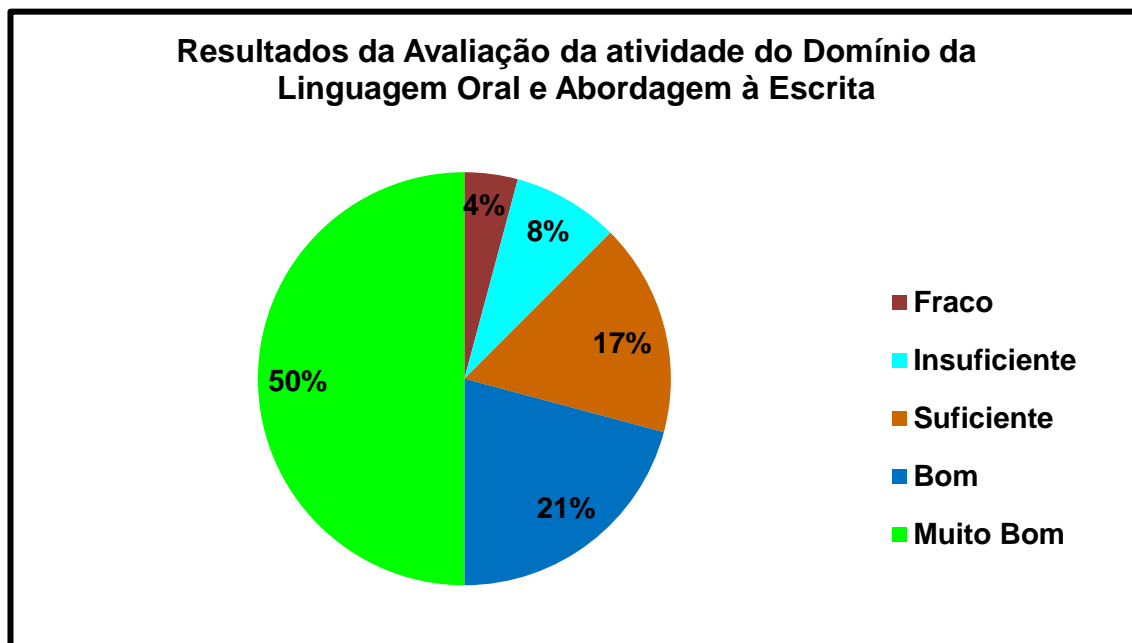


Figura 28 – Resultados da avaliação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

### 3.4.5. Análise do gráfico

A partir da leitura dos resultados do gráfico circular apresentado na Figura 28, referente aos resultados da avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, posso concluir que a maioria das crianças obteve a avaliação de Muito Bom, 50%, entre os 9 e 10 valores, ou seja, dezasseis crianças. 21% das crianças obtiveram a classificação de Bom, correspondente a cinco crianças entre os 7 a 8,9 valores, e a avaliação de Suficiente (5 a 6,9 valores) correspondeu a 17%, ou seja, 4 crianças. Nesta atividade, algumas crianças obtiveram a classificação de Insuficiente (8%), ou seja, duas crianças com classificação entre os 3 a 4,9 valores e de fraco (4%), uma criança.

Em relação aos resultados apresentados considero que foram bons, porque a maioria das crianças tem classificações positivas entre a classificação de Muito Bom, Bom e Suficiente.

Esta atividade pretendia que as crianças já tivessem noção das letras vogais e a maioria já as reconhece, pois pintaram corretamente o que era pretendido. Mas também, que a motricidade fina já estivesse bem trabalhada e desenvolvida.

No entanto, no que diz respeito aos resultados menos positivos, considero que se deve fazer um maior esforço, enquanto educadora, para colmatar as dificuldades em relação à motricidade fina, pois a criança, ao longo da sua escolaridade, tem que a ter

## Relatório de Estágio Profissional

---

como adquirida e é importante para o seu desenvolvimento, pois ao conseguir pintar dentro do contorno, significa que a criança tem algum controle sobre a sua mão. Em relação às letras vogais o educador, no dia-a-dia, consegue trabalhá-las através de vários tipo de tarefas, no entanto, é importante salientar que as crianças que realizaram a atividade ainda têm entre três a quatro anos.

Acabo aqui este capítulo dos Dispositivos de Avaliação, referindo que esta função de avaliar, que o educador deve incluir na sua prática educativa, é muito difícil embora muito importante pois permite regular todo o processo de ensino-aprendizagem.

## **Reflexão Final**



## Relatório de Estágio Profissional

---

O Estágio Profissional I e II foi realizado no ano letivo 2012/2013 num Jardim-Escola de Lisboa na valência Pré-Escolar.

Inicialmente tinha optado por escolher o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e comecei por estagiar na Valência da Educação Pré-Escolar. No decorrer deste momento de estágio, percebi que gostaria futuramente de trabalhar apenas nesta valência, visto que, a faixa etária dos três anos aos cinco anos são as mais enriquecedoras, no meu entender. Assim, optei por mudar de mestrado e mudei para o Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Finalizado o estágio profissional, considero que foi uma etapa importante na minha vida enquanto futura educadora, pois durante este período de estágio adquiri novas metodologias para melhorar os meus métodos e tomei uma maior consciencialização do que é realmente esta profissão que pretendo para a minha futura vida profissional. Como refere Day (2001, p.43), "(...) o desenvolvimento profissional dos professores tem de ser construído com base na "vocação apaixonada" do professor (Fried, 1995), estimulando e mantendo a sua motivação e entusiasmo, não só para ser um profissional, mas para agir como um profissional ao longo de toda a carreira".

Considero pertinente que o Estágio Profissional esteja inserido no nosso dia-a-dia enquanto alunas/estagiárias de uma Escola Superior, pois a teoria aprendida na ESE alia-se à Prática Pedagógica. Uma prática diária tem que incluir as teorias que vamos aprendendo e podemos experimentá-las ou modificá-las consoante os momentos que vivenciamos. A nossa identidade enquanto profissionais faz-nos ser diferentes uns dos outros.

Como referem Alarcão e Roldão (2008), aquando da formação e crescimento da identidade profissional,

é um processo individual, personalizado, único, com forte influência contextual, mobilizado por referentes do passado e expectativas relativas ao futuro. A realização de actividades diversificadas, a experientiação de diferentes papéis, a sistemática observação crítica, problematização e pesquisa, a partilha e o trabalho conjuntos são componentes do processo (p.34).

Saliento, também, a importância da Prática Pedagógica no meu percurso escolar. Aprendi, cresci e tentei melhorar alguns aspetos que foram surgindo. As aulas que dinamizei recordá-las-ei como momentos bons de aprendizagem e de relacionamento com as crianças, pois são essenciais no nosso dia-a-dia. Mas também, como um reconhecimento daquilo que sou capaz de aplicar e o tentar melhorar o que está menos bem.

## Relatório de Estágio Profissional

---

A realização do Relatório de Estágio permitiu-me refletir sobre as práticas diárias, tanto das educadoras como das minhas colegas, mas sobretudo, das minhas, visto que, diariamente relatei o que observei no estágio e refleti sobre o mesmo.

O Relatório de Estágio, também, me permitiu pesquisar e repensar sobre a ideia do que é planificar. Planificar não é um processo simples, pois tem de ser uma planificação adequada e pensada, mas também, adequá-la à faixa etária e grupo a que se destina. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação (ME) (1997)

planear o processo educativo de acordo com o que o educador sabe do grupo e de cada criança, do seu contexto familiar e social é condição para que a educação Pré-Escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades (p.26).

As planificações servem também para refletir, e ao elaborá-las e descrevê-las, consegui ter uma maior noção/perceção sobre o que pensei antecipadamente, ou seja, quando planifiquei a aula e depois sobre como decorreu a aula, pois em alguns momentos senti necessidade de adaptar o que tinha planificado, adequando, assim, ao momento.

Também na realização do presente relatório aprendi e convivi de uma forma direta com a dificuldade que os educadores/professores sentem aquando a avaliação.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação (ME) (1997, p.27), “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução”.

Avaliar é subjetivo, visto que, não se pratica avaliação na fase Pré-Escolar, o que se pretende é ter uma noção de como as crianças estão a evoluir ao nível das suas capacidades. E na realização do terceiro capítulo senti dificuldade, no sentido em que, não tendo bases sobre esta temática tornou-se mais complicado de o realizar.

Com o decorrer do Estágio Profissional aprendi bastante enquanto estagiária e algumas educadoras marcaram o meu percurso, no sentido em que aprendi novas metodologias e a capacidade de no momento ter que mudar de estratégias em prol das crianças. De acordo com Sprinthall e Thies (1983, citados por Cunha 2008, p.65), “a formação do professor poderá ser entendida como forma de maturidade e de desenvolvimento”.

Enquanto estagiária, penso que os educadores cooperantes têm um papel fundamental no nosso trajeto, pois devem auxiliar-nos e fazer-nos repensar nas nossas práticas, como refere Jacinto (2003)

## Relatório de Estágio Profissional

---

(...) a prática pedagógica orientada nas escolas, também designada de estágio pedagógica, como um dos elementos fundamentais na formação dos professores-estagiários. Nesta perspectiva, reconhece-se a importância do processo de orientação e, particularmente, o papel desempenhado pelo orientador pedagógico, na escola, no desenvolvimento profissional do professor em formação (p.27).

Daí um momento importante e marcante no meu percurso ter sido a interação/ligação que criei e mantive com o grupo de crianças de três anos e a respetiva educadora, pois desde o início demonstrou disponibilidade caso precisasse e como educadora é um exemplo que quero manter presente, em termos afetivos e pedagógicos com as crianças.

Apesar de ter ganho um maior gosto pela faixa etária dos três anos, saliento a importância que os outros dois grupos (quatro e cinco anos) refletiram no meu dia-a-dia, pois sempre tiveram um carinho e uma palavra de incentivo, pois também, me fizeram ter gosto por aquilo que pretendo ser, uma boa educadora e receptiva a todas as crianças. Mas também, aprendi bastante, diariamente, com eles.

Aprendi, muito até, também na sala dos quatro e cinco anos. Tive a oportunidade de visualizar diferentes metodologias de se explorar os diferentes materiais e de conviver de uma forma mais próxima com a metodologia de leitura João de Deus, que é essencial para o meu percurso. Nos três momentos, aprendi e cresci enquanto estagiária.

Um outro fator importante no meu percurso foi, também, o apoio que senti por parte das professoras da Equipa de Supervisão de Prática Pedagógica, pois em todos os momentos de reuniões, senti que acima de tudo nos pretendem ajudar, melhorando as nossas práticas e não com o intuito de nos desmotivar, assim como, a disponibilidade que sempre tiveram quando necessitei de ajuda para a preparação das minhas aulas.

Segundo Soares (1995, citado por Severino, 2007, p.54), ao referir-se à experiência que tem significados positivos, em relação ao nosso desenvolvimento, “parecem ser as que adquirem significado para o sujeito, são geradoras de envolvimento emocional, são desafiantes e exigem esforço no sentido da sua resolução”, pois ao sentirmo-nos bem e felizes no que estamos a fazer, queremos fazer mais e melhorar sempre as nossas práticas.

Penso que seja de todo pertinente, salientar a importância que o meu grupo de estágio teve ao longo de todo o mestrado. Ao princípio alertaram-nos para o facto de sermos quatro estagiárias numa sala e que isso iria prejudicar a nossa prática, no entanto, penso de forma diferente, pois fomos quatro estagiárias numa sala mas soubemos lidar bem com a situação, pois cooperámos bastante umas com as outras,

## Relatório de Estágio Profissional

---

refletimos e criticámos as práticas de cada uma e sobretudo respeitámo-nos e apoiámo-nos, pois o espírito de entreaajuda sempre existiu.

Com a realização do Relatório de Estágio senti dificuldades em diversos níveis. Um deles foi devido ao estágio profissional ter decorrido durante o período da manhã e, assim, assisti por diversos momentos às mesmas atividades daí ter dificuldade em diversificar o que iria fundamentar. Outro aspeto foi a falta de bases para a realização do mesmo, ao nível dos dois capítulos, segundo e terceiro.

Como futuras pesquisas, pretendo melhorar sempre o meu desempenho adequando-o à atualidade, pois é essencial que o educador se mantenha atualizado, que tenha gosto por novas pesquisas e seja crítico. Assim, pretendo investir na minha formação enquanto futura educadora.

Gostaria também de investir na formação relacionada com as Necessidades Educativas Especiais, visto ser, uma área que me fascina, não só pelo interesse de querer ajudar e melhorar a situação de uma criança com determinadas dificuldades, mas também, tentar colmatar o que na atualidade ainda existe, pois ainda não são bem recebidas e enquadradas no contexto social e escolar.

**Referências  
Bibliográficas**



### Referências Bibliográficas

Abrantes, P. & Araújo, F. (2002). *A avaliação das aprendizagens no ensino Básico*. In *Reorganização curricular do ensino Básico. Avaliação das aprendizagens. Das concepções às práticas*. Lisboa: Ministério da Educação.

Abrantes, P., Serrazina, L. & Oliveira, I. (1999). *A matemática na educação básica*. Lisboa: Departamento de Educação Básica – Ministério da Educação.

Abrecht, R. (1994). *A avaliação formativa*. Rio Tinto: Edições ASA.

Alarcão, I. (Cord.) (2009). *A educação das crianças dos 0 aos 12 anos*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

Alarcão, I. & Roldão, M. C. (2008). *Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Mangualde, Portugal: Edições Pedagogo.

Almeida, A. (1998). *Visitas de estudo – Conceção e eficácia na aprendizagem*. Lisboa: Livros Horizonte.

Agüera, I. (2008). *Brincar e aprender na primeira infância: actividades, rimas e brincadeiras para a educação de infância*. Lisboa: Papa-letras.

Aires, L. M. (2010). *Disciplina na sala de aula – um guia de boas práticas para professores do 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa: Edições Sílabo.

Arantes, V. A. (Org.) (2003). *Afetividade na escola – alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus Editorial.

Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.

Azevedo, M. (2000). *Teses, relatórios e trabalhos escolares. Sugestões para reestruturação da escrita*. Lisboa: Universidade Católica

## Relatório de Estágio Profissional

---

Bogdan, R. C. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Braga, F. (2001). *Formação de professores e identidade profissional*. Coimbra: Quarteto Editora.

Brazelton, T. B. (1995). *O grande livro da criança – o desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos*. Lisboa: Editorial Presença.

Brissiaud, R. (1989). *Como as crianças aprendem a calcular*. Lisboa: Instituto Piaget.

Cadório, L. (2001). *O gosto pela leitura*. Lisboa: Livros Horizonte.

Caldeira, M. (2009). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Cardona, M. J. (Cord.) (2008). *Aprender e ensinar no jardim de infância e na escola*. Chamusca: Edições Cosmo.

Castro, J. P. e Rodrigues, M. (2008). *Sentido do número e organização de dados: textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da educação.

Colomer, T. e Camps, A. (2002). *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. São Paulo: Artmed.

Condessa, I. C. (Org.) (2009). *(Re)Aprender a brincar – da especificidade à diversidade*. Universidade dos Açores.

Cordeiro, M. (2008). *O livro da criança dos 1 aos 5*. Lisboa: Esfera dos Livros.

Cunha, A. C. (2008). *Ser professor – Bases de uma sistematização teórica*. Braga: Casa do Professor.

Cunha, N. e Nascimento, S. (2005). *Brincando, aprendendo e desenvolvendo o pensamento matemático*. Petrópolis: Vozes.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Cury, A. (2011). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Portugal: Editora Pregaminho.

Damas, E. Oliveira, V. Nunes, R. & Silva, L. (2010). *Alicerces da Matemática: guia prático para professores e educadores*. Porto: Areal Editores.

Day, C. (2001). *Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora.

Dohme, V. (2010). *Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história*. Petrópolis: Editora Vozes.

Estanqueiro, A. (2010). *Boas práticas na educação. O papel dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Ferreira, R. (2000). *Técnicas de incentivo ao desenvolvimento da criança*. Lisboa: Instituto Monitor.

Figueiredo, M. A. R. (2004). *Projeto curricular no jardim-de-infância*. Lisboa: Bola de Neve.

Figueiredo, M. A. R. (2005). *Projeto curricular de turma no jardim-de-infância – Uma perspectiva*. Lisboa: Bola de Neve.

Formosinho, J. O. (1998). *Modelos curriculares para a educação de infância*. Porto: Porto Editora.

Flores, M. A. & Simão, A. M. (2009) (Org.). *Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: contextos e perspectivas*. Mangualde, Portugal: Edições Pedagogo.

Haigh, A. (2010). *A arte de ensinar*. Lisboa: Academia do livro.

Hohmann, M. & Weikart, D. (1997). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Jacinto, M. (2003) *Formação inicial de professores: concepções e práticas de orientação*. Lisboa: Ministério de Educação.

Jean, G. (2000). *A leitura em voz alta*. Lisboa: Instituto Piaget.

Jesus, S. N. (1996). *Influência do Professor sobre os Alunos*. Porto: Edições ASA.

Leite, C. & Fernandes, P. (2002). *A avaliação das aprendizagens dos alunos: novos contextos, novas práticas*. Porto: ASA Editores, S.A.

Lima, A. F. S. O. (2001). *Pré-escola e alfabetização: uma proposta baseada em P. Freire e J. Piaget*. Petrópolis: Editora Vozes.

Lopes, J. A. (2006). *Desenvolvimento de competências linguísticas em jardim-de-infância*. Porto: ASA Editores, S.A.

Ludke, M. & André, M. (1986). *Pesquisa em educação – abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.

Magalhães, V. F. (2008) *A promoção da leitura literária na infância: um mundo de verdura a não perder*. In O. Sousa e A. Cardoso (Ed.). *Desenvolver competências em língua portuguesa*. Lisboa: CIED.

Maingain, A. & Dufour, B. (2008). *Abordagens didáticas da interdisciplinaridade*. Lisboa: Instituto Piaget.

Martins, I.P., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A. V., Couceiro, F. & Pereira, S. J. (2009). *Despertar para a ciência. Actividades dos 3 aos 6 anos*. Lisboa: Ministério da Educação.

Martins, I., Veiga, M., Teixeira, F., Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A., Couceiro, F., e Pereira, S. (2007). *Educação em ciências e ensino experimental – formação de professores*. Lisboa: Ministério da Educação.

Matos, J. M. & Serrazina, M. L. (1996). *Didáctica da Matemática*. Lisboa: Universidade Aberta.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Mendes, M. F. e Delgado, C. C. (2008). *Geometria*. Lisboa: Ministério da Educação, Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Mialaret, G. (1981). *A formação dos professores*. Coimbra: Almedina.

Ministério da Educação (1997). *Orientações curriculares para a educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Moller, M. A. B. (2009). *O método de iniciação à leitura da escola «Ave-Maria»*. Cascais: Príncípia Editora.

Moreira, D. & Oliveira, I. (2003). *Iniciação à matemática no jardim-de-infância*. Lisboa: Universidade Aberta.

Morgado, J. (1999). *A relação pedagógica: diferenciação e inclusão*. Lisboa: Editorial Presença.

Oliveira, L. (Org.). (2004). *Investigação em educação. Abordagens conceptuais e práticas*. Porto: Porto Editora.

Oliveira, T (1991). *Didática da Biologia*. Lisboa: Universidade Aberta.

Pacheco, J. A. (2002). *Critérios de avaliação na escola*. In P. Abrantes e F. Araújo (Coord.). *Reorganização curricular do ensino básico: avaliação das aprendizagens - das concepções às práticas*. Lisboa: Ministério da Educação.

Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2001). *O mundo da criança*. Amadora: Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda.

Paulo, L. M. (2000). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar / Área do Conhecimento do Mundo / Ciências: Uma leitura das educadoras de infância do concelho da Covilhã*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Educação.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Pastells, A. A. (2004). *Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdico-manipulativos*. Porto: Porto Editora.

Peralta, M. H. (2002). *Como avaliar competências?*. In P. Abrantes e F. Araújo (Coord.). *Reorganização curricular do ensino básico: avaliação das aprendizagens - das concepções às práticas*. Lisboa: Ministério da Educação.

Pereira, J. & Lopes, M. (2007). *Fantoches e outras formas animadas no contexto educativo*. Portugal: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Pérez, M. R. (s.d.). *Desenho curricular de aula como modelo de aprendizagem-ensino*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Pérez, M. R. & López, E. D. (2012). *Aprendizagem e curriculum*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Pires, E. L. (2001). *A construção social da educação escolar*. Rio Tinto: ASA.

Portugal, G. e Laevers, F. (2010). *Avaliação em Educação Pré-Escolar: Sistema de Acompanhamento das Crianças*. Porto: Porto Editora.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

Reis, R. (2003). *Educação pela arte*. Lisboa: Universidade Aberta.

Ribeiro, A. C. & Oliveira, A. P. (2002). *Como abordar...o conto tradicional*. Porto: Areal Editores.

Ribeiro, A. C. e Ribeiro, L. C. (1990). *Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Ruivo, I. M. S. (2009). *Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus. Apresentação de um suporte interactivo de leitura*. Tese de doutoramento, Universidade de Málaga, departamento de Didáctica da Língua e da Literatura.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Rockwell, R. E., Williams, R. A., Sherwood, E. A. (1998). *Todos têm um corpo – Ciência da cabeça aos pés – Livro de actividades para professores de crianças entre os 3 e os 6 anos*. Lisboa: Instituto Piaget.

Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de ensino. O saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Santos, A. M. R. & Balancho, M. J. S. (1987). *A criatividade no ensino do Português*. Lisboa: Texto Editora.

Sciller, P. & Rossano, J. (1996). *Guia curricular: 500 actividades curriculares apropriadas à educação das crianças*. Lisboa: Piaget.

Seco, G.M. (2002). *A satisfação dos professores. Teorias, modelos e evidências*. Porto: Edições ASA.

Serpa, M.D. (2010). *Compreender a avaliação. Fundamentos para práticas educativas*. Lisboa: Edições Colibri

Serrano, J. M. (2002). *Educação pelo movimento*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Serrazina, L. (org.) (2002). *A formação para o ensino da matemática na educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo do ensino básico*. Porto: Porto editora.

Severino, M. A. F. (2007). *Supervisão em educação de infância: supervisores e estilos de supervisão (1.ª edição)*. Penafiel: Editorial Novembro.

Silva, C. C. (2008). *Dicionário Psicológico da Criança*. Lisboa: Editora Âncora.

Silva, G., Simões, R., Macedo, T., Diogo, A. L., & Azevedo, F. (2009). *Ler para entender – Língua Portuguesa e formação de leitores*. Porto: Trampolim Edições.

Silveira-Botelho, A. T. C. P. S. (2009). *As tecnologias de informação e comunicação na formação inicial de professores em Portugal: Uma prática educativa na escola superior de educação João de Deus*. Dissertação de Doutoramento em Ciências da Educação,

## Relatório de Estágio Profissional

---

Universidad de Málaga, Facultad de Ciencias de la Educación.

Sim-Sim, I. (2006). *Ler e ensinar a ler*. Porto: Edições Asa.

Sim-Sim, I. (2001). *Aprender a ler: quando começar e como*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Siraj-Blatford, I. (2004). *Manual de desenvolvimento curricular para a educação de infância*. Lisboa: Texto editora.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação 1.º volume – Bases psicopedagógicas*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Tendbrink, T. D. (2002). *Evaluación. Guía práctica para profesores*. Madrid: Narces S.A.

Trindade, V. M. (2007). *Práticas de Formação – Métodos e técnicas de observação, orientação e avaliação (em supervisão)*. Lisboa: Universidade Aberta.

Vieira, H. (2000). *A comunicação na sala de aula*. Lisboa: Editorial Presença.

Zabalza, M. (2000). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Rio Tinto: Edições ASA.

Zabalza, M. (1998). *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed.

### Referências Eletrónicas

Carvalho, R. (2011). CALCULAR DE CABEÇA OU COM A CABEÇA?. Recuperado em 2013, julho 20, de [http://www.apm.pt/files/Conf01\\_4e7132d6a08f8.pdf](http://www.apm.pt/files/Conf01_4e7132d6a08f8.pdf).

Maluf, A. C. M. (s.d.). Atividades lúdicas como estratégias de ensino aprendizagem. Recuperado em 2013, julho 20, de <http://pt.scribd.com/doc/6834689/ATIVIDADES-LUDICAS-COMO-ESTRATEGIAS-DE-ENSINO-E-APRENDIZAGEM>.

## Relatório de Estágio Profissional

---

Pérez, M. R. (s.d.). Uma nueva forma de planificación en el aula: El modelo T. Recuperado em 2013, julho 12, de <http://martiniano.editorialconocimiento.cl/publicaciones/prueba/>.

### **Legislação**

Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007, de 10 de outubro (Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar).

Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011, de 11 de Abril (Avaliação na Educação Pré-Escolar).



**Anexos**



# Anexo 1

Dispositivo de avaliação do  
Domínio da Matemática





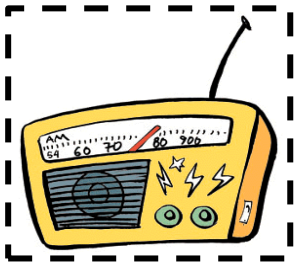
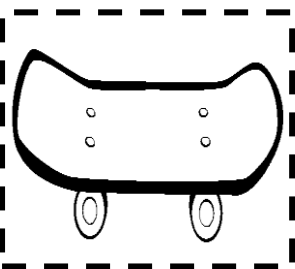
# Anexo 2

Dispositivo de avaliação da  
Área de Conhecimento do  
Mundo



## Relatório de Estágio Profissional

- ★ Pinta um meio de comunicação que ainda esteja por colorir, à tua escolha;
- ★ Escolhe seis meios de comunicação: recorta pelo picotado e cola na Proposta de Trabalho.





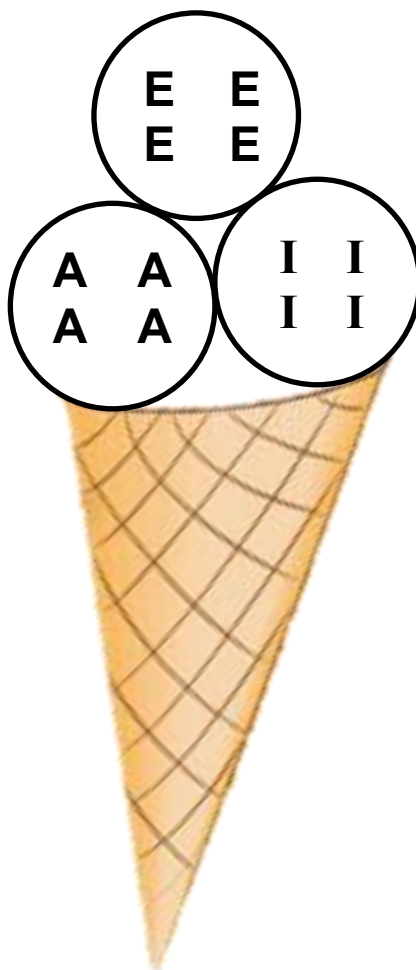
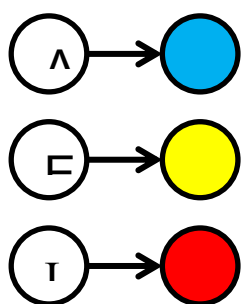
# Anexo 3

Dispositivo de avaliação do  
Domínio da Linguagem Oral e  
da Abordagem à Escrita

Jardim-Escola  
3 anos

## Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

1- Pinta as bolas de gelado consoante a legenda:



2- Nas colheres que estão em baixo, faz corresponder a vogal minúscula à vogal maiúscula, ligando as mesmas com uma linha.

U

O



Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_